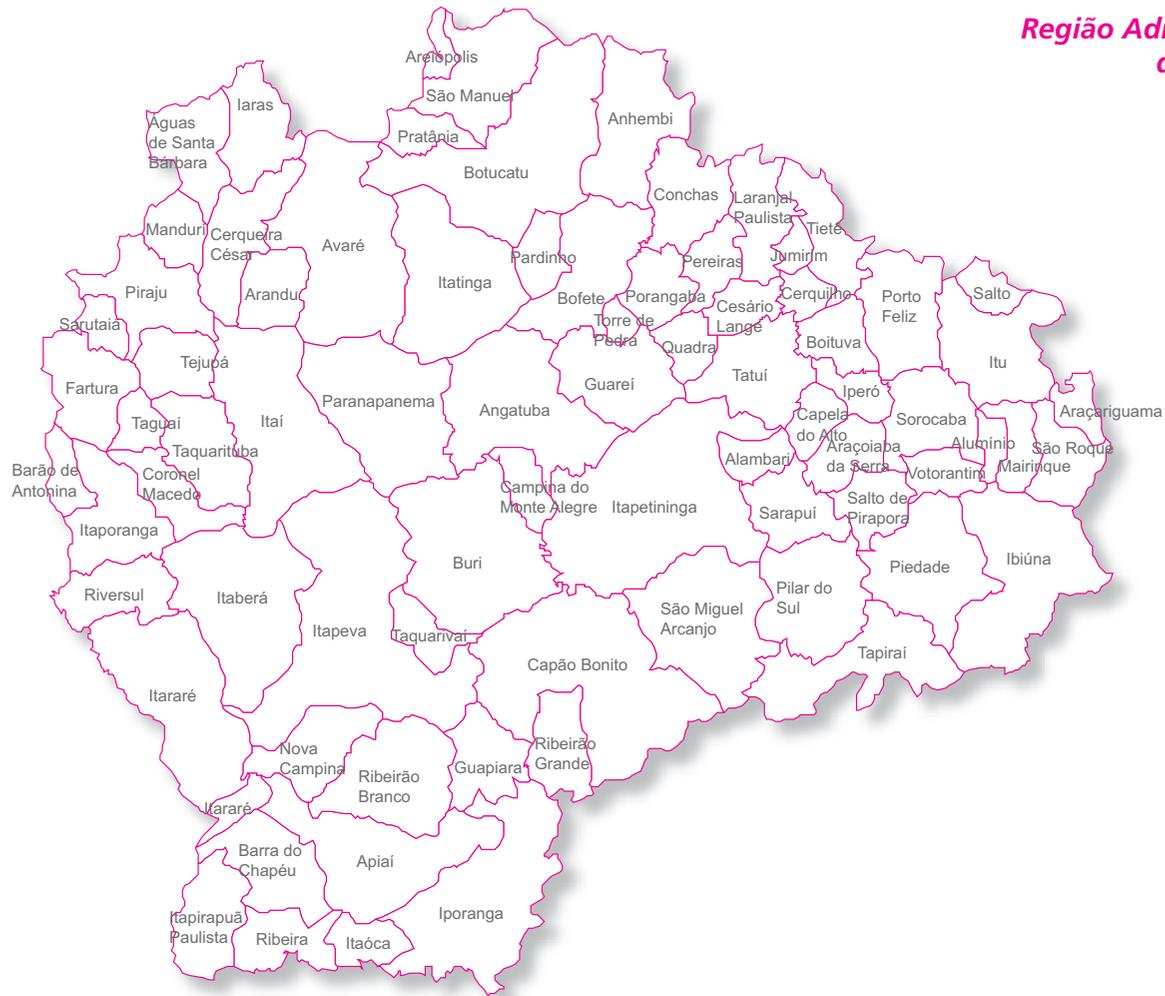


**Região Administrativa  
de Sorocaba**



**O ESTADO DOS MUNICÍPIOS 1997-2000**  
**Índice Paulista de Responsabilidade Social**



**Mesa Diretora da Assembléia  
Legislativa do Estado de São Paulo**

**Presidente**

Deputado Sidney Beraldo

**1º Secretário**

Deputado Emidio de Souza

**2º Secretário**

Deputado José Caldini Crespo

**1º Vice-Presidente**

Deputado Roque Barbieri

**2º Vice-Presidente**

Deputado Ary Fossen

**3º Secretário**

Deputado Marquinho Tortorello

**4º Secretário**

Deputada Maria Lúcia Prandi

## UMA FERRAMENTA PARA PLANEJAR O DESENVOLVIMENTO DO NOSSO ESTADO

Conhecer melhor para decidir corretamente. É com esse propósito que a Assembléia Legislativa contratou a Fundação Seade para elaborar o Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS, uma radiografia da qualidade de vida em todos os 645 municípios do Estado de São Paulo.

A decisão de elaborar este levantamento remonta aos debates do *Fórum São Paulo Século XXI*, iniciativa do então presidente da Assembléia Legislativa, deputado Vanderlei Macris, e consumada com a aprovação da Lei nº 10.765, de 19 de fevereiro de 2001, que criou o IPRS, capacitando o Poder Legislativo para avaliar de forma consistente as performances das políticas públicas governamentais implementadas.

Nessa perspectiva, a elaboração, a disponibilização dos resultados, a disseminação e o incentivo ao uso do IPRS, por parte dos mais diferentes atores públicos e privados do Estado de São Paulo, através de iniciativas conduzidas pela Assembléia Legislativa, resultam numa ferramenta de enorme valia para que sejam mais bem identificados e qualificados os desafios colocados aos governos e à sociedade com vistas à promoção do desenvolvimento com face humana, em que os frutos do crescimento econômico e da expansão das atividades produtivas, ao lado da decorrente ampliação das fontes de financiamento dos gastos públicos, estejam a serviço da melhoria permanente das condições de vida da população, notadamente daqueles grupos mais vulneráveis e menos incluídos social e economicamente.

Ao divulgar a versão do IPRS atualizada com os dados censitários de 2000, a Assembléia Legislativa deixa evidente qual desenvolvimento estará sendo tratado e promovido, subordinando-o à melhoria estrutural e permanente das condições de vida da população e, assim, sendo capaz de produzir, como consequência, a continuada evolução positiva daqueles indicadores que possibilitam aferir, com acuidade e precisão, os avanços da qualidade de vida que se deseja ver materializados e que o IPRS estará comprovando.

É particularmente relevante chamar atenção para o fato de que a metodologia adotada para a construção e cálculo do IPRS, ao lado de permitir análises e comparações análogas àquelas proporcionadas pelo IDH, possibilita ir além disso, porque trabalha com um conjunto mais amplo de variáveis associadas às condições de vida das pessoas, que melhor explicam e caracterizam a situação do desenvolvimento humano nos municípios e regiões do Estado. O índice permite a elaboração de diagnósticos e o desenho de diretrizes e ações, tanto no âmbito das políticas públicas, quanto daquelas iniciativas que deveriam ser adotadas pelo setor privado, a partir de estímulos e mecanismos de indução ou apoio; além, é claro, do que possa ser promovido pelas mais diferentes organizações da sociedade civil, em seu compromisso com a melhoria das condições de vida.

Com efeito, o IPRS também serve de emulador às boas práticas administrativas e de governança, pois dota os municípios do Estado de indicadores objetivos que demonstram quais esforços devem ser empreendidos para melhorar a qualidade de vida da população em geral.

Diante dos cenários socioeconômicos que podem ser construídos a partir do IPRS, a população e as lideranças locais e regionais, em cada parte do território paulista, poderão debater e estabelecer iniciativas e metas a serem desencadeadas e perseguidas, com vistas à construção dos caminhos em direção ao desenvolvimento econômico sustentado, que possam resultar, ao mesmo tempo, em melhorias concretas das condições de vida, expressas pela obtenção de medidas do IPRS que reflitam objetivamente tais avanços.

Deputado Sidney Beraldo,  
**Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo**

Deputado Emidio de Souza  
**1º Secretário**

Deputado José Caldini Crespo  
**2º Secretário**



**Governador do Estado**

Geraldo Alckmin

**Vice-Governador**

Cláudio Lembo

**Secretário de Economia e Planejamento**

Andrea Sandro Calabi

**SEADE**

Fundação Sistema Estadual  
de Análise de Dados

**Diretora Executiva**

Felícia Reicher Madeira – interina

**Diretor Adjunto Administrativo e Financeiro**

Marcos Martins Paulino

**Diretora Adjunta de Análise Socioeconômica**

Ana Celeste de Alvarenga Cruz – respondendo pelo expediente

**Diretora Adjunta de Produção de Dados**

Maria Cecília Comegno – respondendo pelo expediente

**Chefia de Gabinete**

José Max Reis Alves

**Conselho de Curadores**

Andrea Sandro Calabi (Presidente)  
Ana Maria Afonso Ferreira Bianchi  
Carlos Antonio Luque  
Hélio Nogueira da Cruz  
Luiz Antonio Vane  
Maria Coleta Ferreira Albino de Oliveira  
Maria Fátima Pacheco Jordão  
Neide Saraceni Hahn  
Ruben Cesar Keinert

**Conselho Fiscal**

Eunice Barboza Machado  
Fábio Alonso  
Ironice da Rocha Silva

## SÃO PAULO SOB UMA NOVA VISÃO

Um raro e ambicioso empreendimento. Talvez seja essa a melhor qualificação de *O Estado dos Municípios*, que a Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, por meio de contrato com a Fundação Seade, oferece à sociedade e àqueles que definem políticas e ações sociais.

Trata-se de extensa análise da situação socioeconômica de cada um dos 645 municípios paulistas, realizada por meio das informações do IPRS – Índice Paulista de Responsabilidade Social. Espera-se com isso contribuir tanto para o aprimoramento da formulação de políticas públicas e da definição de metas e prioridades, quanto para o acompanhamento da evolução de seus resultados, decisivo para construção de consensos e para avaliação da ação do poder público e dos agentes sociais.

Desdobramento do IPRS, proposto nos debates do *Fórum São Paulo Século XXI*, o IPRS-2000, além de um relatório técnico que descreve a elaboração do índice, gerou a presente publicação, para tornar mais fácil o emprego de suas informações. Abre-se, assim, uma grande vertente para a produção de análises municipais e regionais, permitindo comparações entre a situação e o desempenho dos diferentes municípios paulistas, por meio dos indicadores das três dimensões do IPRS: riqueza, longevidade e escolaridade. Além disso, o acesso às variáveis que compõem aqueles indicadores permite estabelecer relações entre si, criando outras possibilidades para a compreensão de diferentes fenômenos econômicos e sociais e suas inter-relações.

São inúmeros os exemplos das potencialidades de uso dessas informações: desde o desvendamento de padrões específicos do desempenho econômico e social dos municípios, até a identificação de situações surpreendentes, como o fato de Pedrinhas Paulista, um município de pequeno porte, ser o único classificado no Grupo 1 do IPRS, na Região Administrativa de Marília, ou, ainda na mesma região, a classificação de Oscar Bressane, que ocupa o 1º lugar no Estado, na dimensão escolaridade.

O confronto entre as variáveis de riqueza de Jaguariúna e Paulínia, por exemplo, permite inferir que, no primeiro município, houve importante expansão das atividades industriais, provocando impacto positivo nos níveis salariais ali vigentes. Já no segundo, onde o crescimento das atividades industriais foi ainda mais intenso, ocorreu redução dos salários médios reais. Pode-se admitir que, no primeiro caso, tratou-se de uma expansão baseada na introdução de novas unidades produtivas na economia local, que chegaram a afetar a própria estrutura ocupacional do município. Em Paulínia, parece ter ocorrido, prioritariamente, a ampliação do valor da produção de unidades preexistentes, de modo que os salários acompanharam o movimento geral desta variável no conjunto do Estado.

Outro caso paradigmático: embora em 1º lugar no *ranking* de riqueza do Estado, Barueri encontra-se mal posicionado na dimensão longevidade, razão de sua classificação no Grupo 2. Para avançar ao Grupo 1, seria necessário um conjunto de iniciativas para reduzir a mortalidade no município. Muitos esforços têm sido realizados para tanto e as taxas de mortalidade infantil e perinatal diminuíram, entre 1997 e 2000. Porém, a mortalidade de jovens e adultos estabilizou-se em patamar muito elevado e a de idosos, embora em queda, também é muito alta. Sabe-se que a mortalidade entre jovens e adultos tem causas totalmente distintas da mortalidade infantil e exige respostas que, geralmente, envolvem a segurança pública, os cuidados com o trânsito e o sistema viário e o combate à disseminação de doenças sexualmente transmissíveis.

Estes 16 volumes constituem útil ferramenta para os gestores públicos melhor conhecer a realidade onde atuam e para informar aos cidadãos a situação de seus municípios. Como qualquer indicador, os do IPRS possuem limitações e não se pode exigir deles mais do que são capazes. A Fundação Seade, vinculada à Secretaria de Economia e Planejamento, agradece a confiança que mereceu da Assembléia Legislativa e espera, com esta publicação, contribuir para o avanço da democratização das informações e para o pleno exercício da cidadania em nosso Estado.

Andrea Sandro Calabi

**Secretário de Economia e Planejamento do Governo do Estado de São Paulo**  
**Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Seade**

Felícia Reicher Madeira

**Diretora Executiva da Fundação Seade**

## O Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS, 9 Região Administrativa de Sorocaba, 19

### Municípios

Águas de Santa Bárbara, 25	Itararé, 105
Alambari, 27	Itatinga, 107
Alumínio, 29	Itu, 109
Angatuba, 31	Jumirim, 111
Anhembi, 33	Laranjal Paulista, 113
Apiáí, 35	Mairinque, 115
Araçariguama, 37	Manduri, 117
Araçoiaba da Serra, 39	Nova Campina, 119
Arandu, 41	Paranapanema, 121
Areiópolis, 43	Pardinho, 123
Avaré, 45	Pereiras, 125
Barão de Antonina, 47	Piedade, 127
Barra do Chapéu, 49	Pilar do Sul, 129
Bofete, 51	Piraju, 131
Boituva, 53	Porangaba, 133
Bom Sucesso de Itararé, 55	Porto Feliz, 135
Botucatu, 57	Pratânia, 137
Buri, 59	Quadra, 139
Campina do Monte Alegre, 61	Ribeira, 141
Capão Bonito, 63	Ribeirão Branco, 143
Capela do Alto, 65	Ribeirão Grande, 145
Cerqueira César, 67	Riversul, 147
Cerquilha, 69	Salto, 149
Cesário Lange, 71	Salto de Pirapora, 151
Conchas, 73	São Manuel, 153
Coronel Macedo, 75	São Miguel Arcanjo, 155
Fartura, 77	São Roque, 157
Guapiara, 79	Sarapuí, 159
Guareí, 81	Sarutaiá, 161
Iaras, 83	Sorocaba, 163
Ibiúna, 85	Taguaí, 165
Iperó, 87	Tapiraí, 167
Iporanga, 89	Taquarituba, 169
Itaberá, 91	Taquarivaí, 171
Itaí, 93	Tatuí, 173
Itaóca, 95	Tejupá, 175
Itapetininga, 97	Tietê, 177
Itapeva, 99	Torre de Pedra, 179
Itapirapuã Paulista, 101	Votorantim, 181
Itaporanga, 103	

## O ÍNDICE PAULISTA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IPRS

O Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS) é um sistema de indicadores socioeconômicos referidos a cada município do Estado de São Paulo. A Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo contratou a Fundação Seade para a elaboração do IPRS, com o objetivo de fornecer instrumentos que permitam o acompanhamento da situação social e econômica desses municípios e que subsidiem a formulação e a avaliação de políticas públicas em âmbito municipal.

O IPRS acompanha o paradigma que sustenta o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), proposto pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Porém, a operacionalização de ambos apresenta diferenças substanciais, uma vez que o IPRS busca gerar indicadores de curto prazo e evitar os inconvenientes de utilizar um índice sintético baseado numa média das dimensões que o compõem.

Como se sabe, o paradigma do desenvolvimento humano propugna a insuficiência da renda *per capita* como o único indicador das condições de vida da população residente em determinado território. Considera que, além da renda, outras dimensões devem ser incluídas para se ter um quadro mais completo das condições de vida de uma sociedade. No desenvolvimento do IDH, propôs-se que mais duas dimensões fossem incorporadas à renda: a longevidade e a escolaridade, adicionando assim as condições de saúde e de educação ao nível de renda para se gerar um indicador mais abrangente das condições de vida.

Para fazê-lo, o IDH selecionou variáveis específicas para cada dimensão: PIB *per capita*,<sup>1</sup> para a dimensão riqueza; esperança de vida ao nascer, para a dimensão longevidade; e a combinação da taxa de alfabetização das pessoas com 15 anos e mais (com peso de 2/3) com a taxa de matrícula bruta (peso de 1/3), para a dimensão escolaridade. Os indicadores de cada dimensão são padronizados e transformados numa escala de 0 a 100, que permite calcular a média aritmética simples dos indicadores resultantes em cada uma das escalas.

O interesse pela utilização do IDH como instrumento analítico para a definição de prioridades e metas de políticas públicas vem crescendo notavelmente desde a divulgação do primeiro Relatório Internacional de Desenvolvimento Humano, em 1990, por duas razões fundamentais. A primeira diz respeito ao próprio conceito de desenvolvimento humano adotado pelo PNUD, que procura destacar, como objetivos a serem alcançados por toda e qualquer nação, no longo prazo, não só a ampliação do bem-estar material da população, mas também o alargamento

da liberdade das escolhas pessoais, o que pressupõe a criação de um ambiente propício para a experiência de uma vida longa, saudável e criativa. A segunda razão decorre da facilidade com que o IDH possibilita comparações internacionais e, dependendo da disponibilidade de informações estatísticas dos países, também comparações em âmbito regional ou local, mediante a classificação dos países, Estados ou municípios em um *ranking* a partir do qual podem ser identificadas três categorias: baixo desenvolvimento humano (IDH menor que 0,5); médio desenvolvimento humano (IDH maior que 0,5 e menor que 0,8); e alto desenvolvimento humano (IDH maior que 0,8).

No Brasil, o Escritório Regional do PNUD patrocinou a elaboração de um Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano, em 1996, e de um Atlas de Desenvolvimento Humano, em 1998. Elaborado conjuntamente pelo Ipea, IBGE e Fundação João Pinheiro, o Atlas utiliza uma medida similar ao IDH (o IDH-M) para reconstituir a evolução dos índices de desenvolvimento humano em nível municipal, no período de 1970 a 1991, tomando por base informações levantadas pelos censos demográficos. Desde então, o IDH-M passou a ser utilizado como referência para o planejamento e a avaliação de políticas e programas sociais no país.

No entanto, para os objetivos da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, a metodologia adotada para o cálculo do IDH-M possui limitações importantes que o IPRS busca superar. Em primeiro lugar, devido às variáveis utilizadas, originárias do Censo Demográfico, só se pode atualizar o IDH a cada dez anos, período excessivamente longo para quem pretende acompanhar e subsidiar a formulação de políticas públicas. Em segundo lugar, a elaboração de um *ranking* por meio do cálculo das médias dos indicadores das três dimensões do IDH, se facilita a comunicação de seus resultados, dificulta a avaliação da real situação do município em cada uma daquelas dimensões.

Para superar tais limitações, o IPRS, preservando o paradigma do desenvolvimento humano e as três dimensões do IDH, buscou identificar fontes alternativas de dados, em especial registros administrativos, que possibilitassem a atualização mais freqüente do indicador e construiu, por meio de técnicas estatísticas multivariadas, agrupamentos de municípios em situações socioeconômicas semelhantes, evitando o cálculo de um valor médio para cada município.

O Quadro 1 sintetiza as variáveis consideradas em cada uma das três dimensões do IPRS. Note-se que, por ser um sistema de indicadores que permite o acompanhamento permanente da si-

1 No caso de indicadores municipais, o PIB *per capita* tem sido substituído pela renda familiar *per capita*.

## Quadro 1

### Síntese das Variáveis Seleccionadas e Estrutura de Pesos Adotada, segundo Dimensões do IPRS

DIMENSÕES	VARIÁVEIS DE RESULTADO	VARIÁVEIS DE ESFORÇO
<b>Riqueza Municipal</b>	Consumo de energia elétrica residencial (44%) Consumo de energia elétrica na agricultura, no comércio e nos serviços (23%) Remuneração média dos empregados com carteira assinada (19%)	Valor adicionado fiscal per capita (14%)
<b>Longevidade</b>	Mortalidade infantil (30%) Mortalidade de adultos de 60 anos e mais (20%) Mortalidade de adultos de 15 a 39 anos (20%)	Mortalidade perinatal (30%)
<b>Escolaridade</b>	Porcentagem dos jovens de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental (26%) Porcentagem dos jovens de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio (24%) Porcentagem de crianças de 10 a 14 anos alfabetizadas (24%) Porcentagem de jovens de 15 a 24 anos alfabetizados (23%)	Porcentagem das matrículas de ensino fundamental oferecidas pela rede municipal (3%)

tuação socioeconômica dos municípios paulistas, as fontes de informações primárias do IPRS não se limitam aos Censos Demográficos, cuja realização ocorre a cada dez anos. Isso exigiu a avaliação de diversas fontes alternativas que possibilitassem a criação de indicadores municipais para as três dimensões, sendo seleccionadas as seguintes:

- indicador de riqueza municipal: registros administrativos fornecidos pelas Secretarias de Estado dos Negócios da Fazenda e da Energia do Estado de São Paulo e do Ministério do Trabalho e Emprego;
- indicador de longevidade: dados do Registro Civil produzidos pela Fundação Seade;
- indicador de escolaridade: dados dos Censos Demográficos produzidos pelo IBGE e do Censo Escolar, do Ministério da Educação.

Observe-se que, no caso do indicador de escolaridade, ainda se utiliza o Censo Demográfico como fonte de informações primárias, pelo fato de terem ocorrido mudanças, na década de 90, no questionário do Censo Escolar – fonte alternativa preferencial para a produção desses indicadores – o que dificulta a construção de séries históricas. Além disso, tendo em vista a qualidade das informações censitárias, parece inapropriado deixar de utilizá-las quando disponíveis para o ano em pauta.

Desde o início da elaboração do IPRS, além das variáveis de resultado – que caracterizam a situação atual dos municípios, decorrente de fenômenos e processos ocorridos no passado –, buscou-se incorporar outras três, uma para cada dimensão, que refletissem aspectos relacionados aos esforços atualmente empreendidos pelos municípios paulistas (Quadro 1). Ressalte-se que, no cálculo do IPRS ora apresentado, adotou-se uma aproximação inicial dessa abordagem, a ser complementada, oportunamente, por estudos mais detalhados sobre indicadores de esforços em educação e saúde, que foram objeto de trabalhos específicos.

A combinação das variáveis de cada dimensão para a construção de um indicador sintético de riqueza, longevidade e escolaridade implicou a definição dos pesos a serem atribuídos a cada variável (valores entre parênteses no Quadro 1). Para a elaboração dessa estrutura de ponderação, estudou-se a interdependência entre as variáveis por meio de um modelo de análise fatorial. Cada um dos três indicadores sintéticos que correspondem às dimensões do IPRS foi transformado em escala que varia de 0 a 100, de modo a facilitar o manuseio dos dados e a comparação dos municípios.

Esses valores são apresentados nos gráficos que acompanham a análise da situação de cada município do Estado de São Paulo e

**Quadro 2**  
**Limites de corte para a definição da escala discreta do IPRS**

Dimensão		1997	2000
Escolaridade	Baixa	Até 59	Até 78
	Média	De 60 a 69	De 79 a 85
	Alta	70 e mais	86 e mais
Longevidade	Baixa	Até 59	Até 64
	Média	De 60 a 69	De 65 a 71
	Alta	70 e mais	72 e mais
Riqueza	Baixa	Até 49	Até 49
	Alta	50 e mais	50 e mais

**Fonte:** Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

**Nota:** Em 1992, utilizaram-se os mesmos limites adotados em 1997.

foi a partir de sua ordenação que se obtiveram os *rankings* referidos às três dimensões do IPRS, também citados nas análises.

Além de sintetizarem a situação de cada município no que diz respeito a riqueza, escolaridade e longevidade, tais indicadores foram empregados para a construção de grupos homogêneos de municípios, por meio da aplicação de técnicas de análise multivariada. Para simplificar a utilização de tais técnicas, as escalas contínuas obtidas foram transformadas em escalas discretas, isto é, em vez de se trabalhar com uma escala numérica, considerou-se mais conveniente identificar as categorias Baixa, Média e Alta (no caso do indicador de riqueza municipal, definiram-se apenas as categorias Baixa e Alta), por meio do estabelecimento de parâmetros ou limites de corte na escala original. Os limites das categorias adotados para cada dimensão do IPRS estão descritos no Quadro 2.

Note-se que, em 2000, os limites de corte são maiores que os adotados em 1997, nos casos das dimensões longevidade e, principalmente, escolaridade. Tal opção – que pode dificultar análises comparativas entre os grupos mas não entre os municípios – deveu-se ao fato de que, nessas duas dimensões – em especial na de escolaridade –, os progressos verificados em praticamente todos os municípios paulistas foram tão acentuados que os limites adotados em 1997 mostraram-se incapazes de diferenciar aqueles grupos.

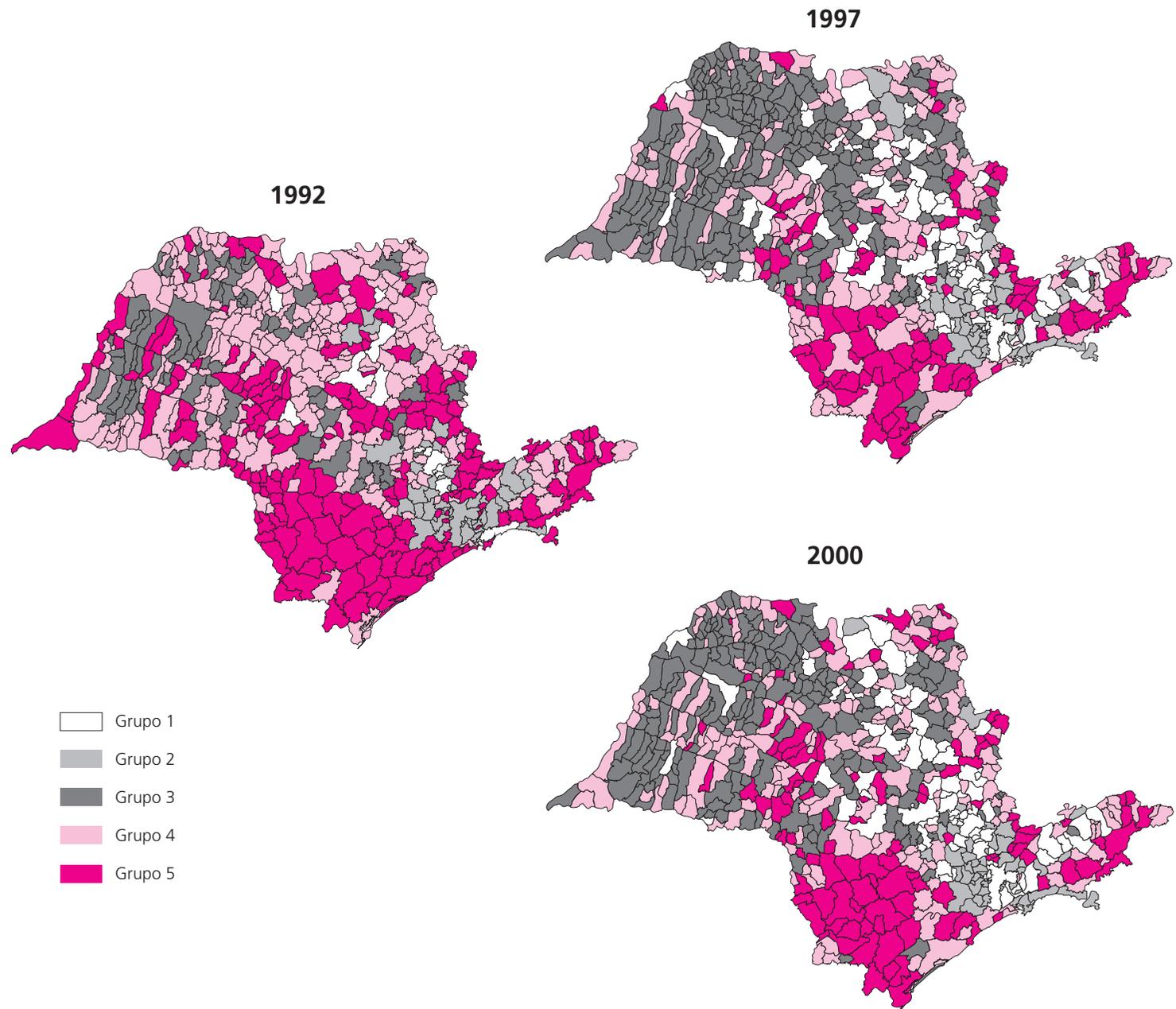
A partir das combinações das escalas das três dimensões, realizadas por análise multivariada, identificaram-se cinco agrupamen-

tos de municípios, apresentados no Mapa 1, cuja descrição geral, empregando-se os resultados de 2000, é apresentada a seguir:

**Grupo 1** – incorpora os municípios localizados ao longo dos principais eixos rodoviários do Estado (Vias Anhangüera e Presidente Dutra), que se interceptam no município de São Paulo. Os 81 municípios que compõem este grupo abrigam 23 milhões de habitantes, ou 62% da população estadual, tornando-o o maior dos cinco grupos em população. Fazem parte dele os grandes municípios paulistas (São Paulo, Campinas, Santos, Ribeirão Preto e os municípios do ABC), além de outros com importante dimensão econômica (Araçatuba, Araraquara, Barretos, Bauru, Jaboticabal, Jundiaí, São Carlos, etc.). Os municípios deste grupo associam um nível elevado de riqueza com bons níveis nos indicadores sociais, embora deva-se ressaltar que, sobretudo nos maiores, existem extremas desigualdades nas condições de vida de suas populações que não são perceptíveis nos indicadores municipais agregados. Para superar essa limitação do IPRS, a Fundação Seade apresentou um estudo, também encomendado pela Assembléia Legislativa de São Paulo, que visa revelar as desigualdades existentes no interior da Região Administrativa de Campinas.

**Grupo 2** – corresponde aos municípios que, embora com níveis de riqueza elevados, não são capazes de atingir bons indicadores sociais. São basicamente aqueles situados nas áreas metropolitanas do Estado e em seu entorno. Este grupo inclui apenas 48 municípios que abrigam pouco mais de 5 milhões de habitantes. Ainda que sejam poucos, os municípios deste grupo

**Mapa 1**  
Municípios Paulistas, segundo os Grupos do IPRS  
1992-2000



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

podem ser divididos em, pelo menos, três categorias, tal como observado em 1997: os industriais – como Mauá, Cubatão, Diadema e Guarulhos; os que abrigam condomínios de alto padrão – como Barueri, Cotia e Itapeverica da Serra; e os turísticos, como Atibaia, Campos do Jordão, Guarujá, Ibiúna e Ilhabela. Em todos eles, por distintos processos de formação, constituíram-se estruturas heterogêneas, convivendo níveis elevados de riqueza municipal com uma situação social inadequada. Porém, diferentemente do Grupo 1, o IPRS foi sensível o suficiente para detectá-la.

**Grupo 3** – caracteriza-se pela presença de municípios com nível de riqueza baixo, mas com bons indicadores nas demais dimensões, abrangendo a maioria daqueles localizados no norte e no oeste paulista. Este grupo engloba 211 municípios onde habitam 3,5 milhões de pessoas. O porte médio dos municípios que o compõem (16,7 mil habitantes) é o menor entre os cinco grupos, o que demonstra a alta frequência de pequenos municípios neste agrupamento, embora haja alguns atípicos, como Franca e Santa Bárbara d'Oeste.

**Grupo 4** – agrega os municípios com nível de riqueza baixo, mas com níveis médios de longevidade e conhecimento. É composto por vários municípios dispersos no oeste paulista e se concentra no centro e na fronteira nordeste do Estado, no Vale do Paraíba e no entorno do Vale do Ribeira. Incluem-se, neste grupo, 191 municípios onde habitam 3,5 milhões de pessoas. Também neste caso, com exceção de Ferraz de Vasconcelos e São Vicente, entre outros, predominam municípios de pequeno porte, em geral localizados em regiões tradicionalmente consideradas problemáticas.

**Grupo 5** – é composto pelos municípios em pior situação no IPRS, está fortemente concentrado no Vale do Ribeira, mas inclui também municípios localizados na zona serrana do Vale do Paraíba e na região central do Estado, num total de 114 municípios, onde vivem apenas 2 milhões de pessoas. Com poucas exceções, os municípios são de pequeno porte (seu porte médio é de 17,3 mil habitantes), localizados nas áreas marcadas tradicionalmente pela pobreza e incapacidade local em lograr avanços socioeconômicos significativos.

Obteve-se assim um retrato do Estado de São Paulo, em que se destaca a grande heterogeneidade regional. Existem dois eixos que acompanham as principais rodovias do Estado e se interceptam no município de São Paulo, concentrando os municípios mais bem posicionados nas três dimensões do IPRS. Os entornos metropolitanos de São Paulo, Campinas e Baixada Santista caracterizam-se por municípios que, mesmo com bons indicadores de riqueza, abrigam populações com níveis de longevidade e escolaridade sofríveis. O oeste paulista concentra municípios pequenos

e com baixos níveis de riqueza, mas cujas populações possuem bons indicadores sociais. Alguns municípios localizados nos bolsões de pobreza do Vale do Ribeira e das Serras do Mar e da Mantiqueira vêm conseguindo melhorar seus indicadores sociais, mas outros mantêm-se na lógica perversa da pobreza.

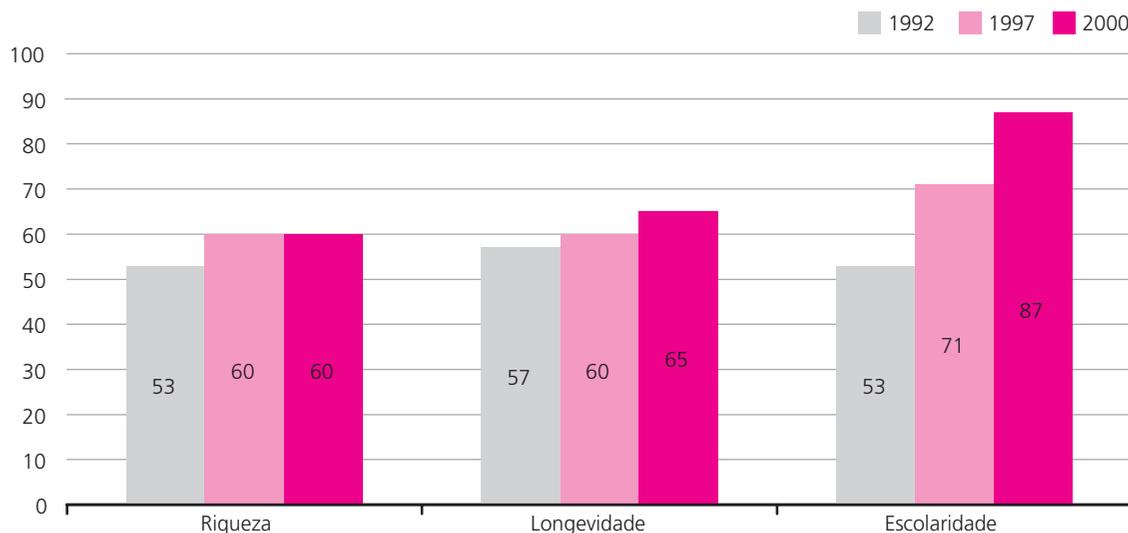
O que se viu em São Paulo, ao longo dos últimos anos, foram tímidas variações do nível da atividade econômica – refletidas na estabilidade dos indicadores de riqueza municipal –, acompanhada de progressos importantes nas condições sociais incluídas no IPRS, como atestam o crescimento do indicador de longevidade e o significativo avanço do indicador de escolaridade. Isso demonstra que, caso fosse considerado apenas o indicador de riqueza para avaliar a situação dos municípios paulistas, o diagnóstico limitar-se-ia a destacar uma virtual estagnação econômica do Estado, deixando de identificar os progressos em sua dimensão social.

Tal descompasso entre o comportamento da economia paulista e dos indicadores sociais mostra que foi possível obter avanços neste último campo, a partir da implementação de políticas públicas adequadas, mesmo em situação econômica desfavorável. Este mesmo descompasso pode levar a alguma perplexidade quanto aos resultados revelados pelo IPRS, uma vez que o baixo dinamismo econômico atinge de forma mais imediata a situação corrente das famílias, seja pelas dificuldades de inserção profissional, seja pela estagnação ou queda de seu rendimento real e de seus níveis de consumo. O que o IPRS revela é que, mesmo com essas ocorrências negativas, as famílias conseguiram inserir e manter seus filhos no sistema educacional e passaram a dispor de melhores condições de saúde, que se refletiram especialmente na redução da mortalidade infantil.

Para facilitar o manuseio das informações e a comparação intermunicipal, os resultados do IPRS foram agrupados segundo as 15 regiões administrativas do Estado de São Paulo. Cada região é apresentada em volume próprio, contendo, além desta apresentação geral, uma análise agregada do IPRS para o Estado de São Paulo e suas regiões administrativas, uma análise da região específica em seu conjunto e uma para cada um dos municípios que a compõem. O 16º volume reúne uma síntese de todas as regiões. Tendo em vista as dificuldades de comparação dos grupos de municípios, diante da mudança dos limites de corte anteriormente mencionada, estas análises privilegiam as comparações intermunicipais, que não foram afetadas por aquela mudança, destacando os indicadores originais utilizados para a construção do IPRS de modo a simplificar sua apreensão.

Espera-se assim oferecer à sociedade paulista e aos administradores municipais um instrumento que permita avaliar os re-

**Gráfico 1**  
**Dimensões do IPRS**  
**Estado de São Paulo**  
**1992-2000**



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

sultados da ação governamental ao longo dos últimos três anos, contribuindo para o importante debate sobre os fatores que, de fato, conduzem ao desenvolvimento. Quanto mais se puder compreender o funcionamento e o impacto desses fatores, mais eficazes serão as políticas públicas destinadas a promover o desenvolvimento humano.

teve trajetória de crescimento ao longo dos dois períodos e a dimensão escolaridade elevou-se de forma expressiva também nos dois períodos (Gráfico 1). Assim, pode-se constatar que, mesmo em um período de relativa estabilidade de sua economia, como o de 1997 a 2000, obtiveram-se ganhos substanciais nas dimensões sociais do conjunto do Estado, especialmente na referida à escolaridade.

### O IPRS do Estado de São Paulo

O Estado de São Paulo, em seu conjunto, apresentou desempenho diferenciado, segundo as dimensões do IPRS. No caso da riqueza, registrou-se aumento entre 1992 e 1997<sup>2</sup> e estabilidade no período subsequente. A dimensão longevidade man-

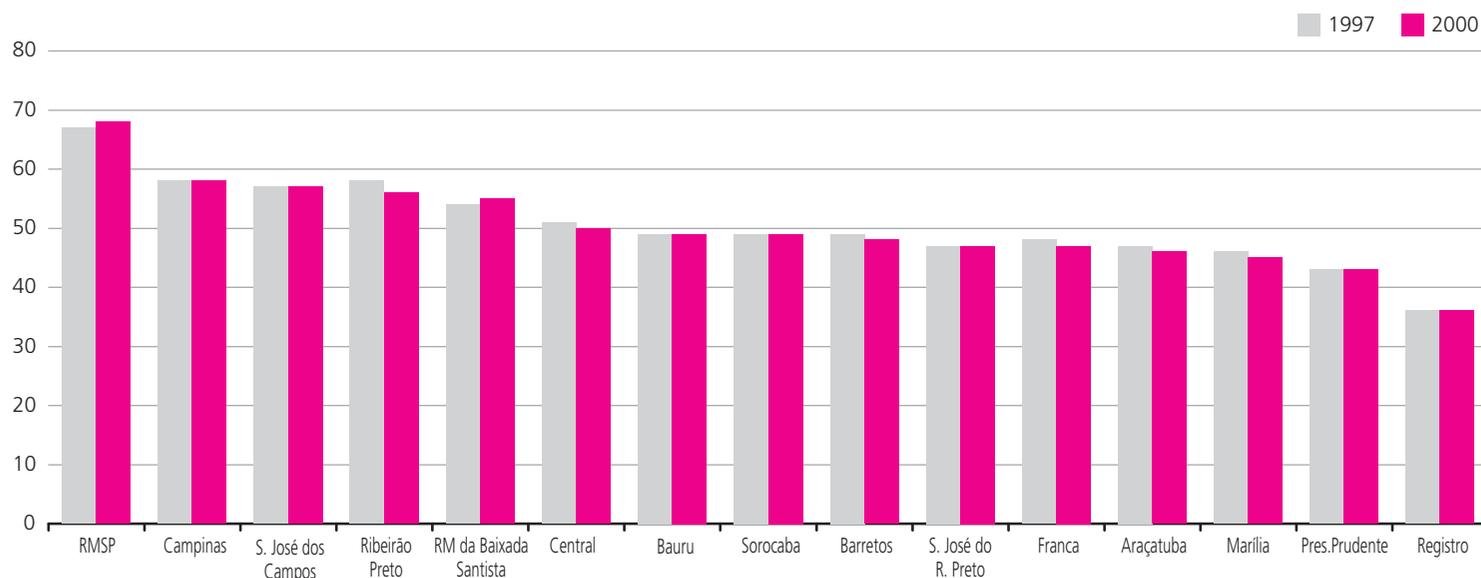
### Riqueza

Tomando-se as variáveis que compõem a dimensão riqueza do IPRS,<sup>3</sup> para o total do Estado de São Paulo, observa-se, no período 1997-2000, o seguinte comportamento:

<sup>2</sup> Os anos que aparecem nos gráficos e no texto, relacionam-se com os anos de referência do IPRS. Apenas na dimensão riqueza, esses anos coincidem com os anos de referência das variáveis originais. Na dimensão longevidade, para o IPRS-97, as taxas de mortalidade referem-se à média do período 1997-99 e, para o IPRS-2000, à do período 1999-2001. Na dimensão escolaridade, os anos de referência das variáveis originais são 1996 e 2000, respectivamente às duas edições do IPRS.

<sup>3</sup> As variáveis monetárias estão expressas em reais de 1997. O rendimento médio do setor formal foi deflacionado pelo Índice de Custo de Vida (ICV), do Dieese, e o valor adicionado fiscal pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), da Fundação Getúlio Vargas.

**Gráfico 2**  
**Dimensão Riqueza**  
**Regiões Administrativas do Estado de São Paulo**  
**1997-2000**



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

- o consumo anual médio de energia elétrica por ligação na agricultura e no setor terciário elevou-se de 13,8 MW para 16,3 MW;
- o consumo anual médio de energia elétrica por ligação residencial pouco se alterou, passando de 2,7 MW para 2,6 MW;
- o rendimento médio dos assalariados do setor formal diminuiu de R\$ 854 para R\$ 806;
- o valor adicionado fiscal *per capita* passou de R\$ 5.141 para R\$ 4.890.

Observam-se, assim, indicações que permitem inferir a ocorrência de um deslocamento do dinamismo econômico do Estado de São Paulo a favor dos setores primário e terciário em detrimento de seu setor industrial. Por seu turno, os indicadores associados à renda das famílias mostram a perda de seu poder de compra, no período. Como resultado desses movimentos, o indicador agregado de riqueza do Estado de São Paulo manteve-se estável entre 1997 e 2000.

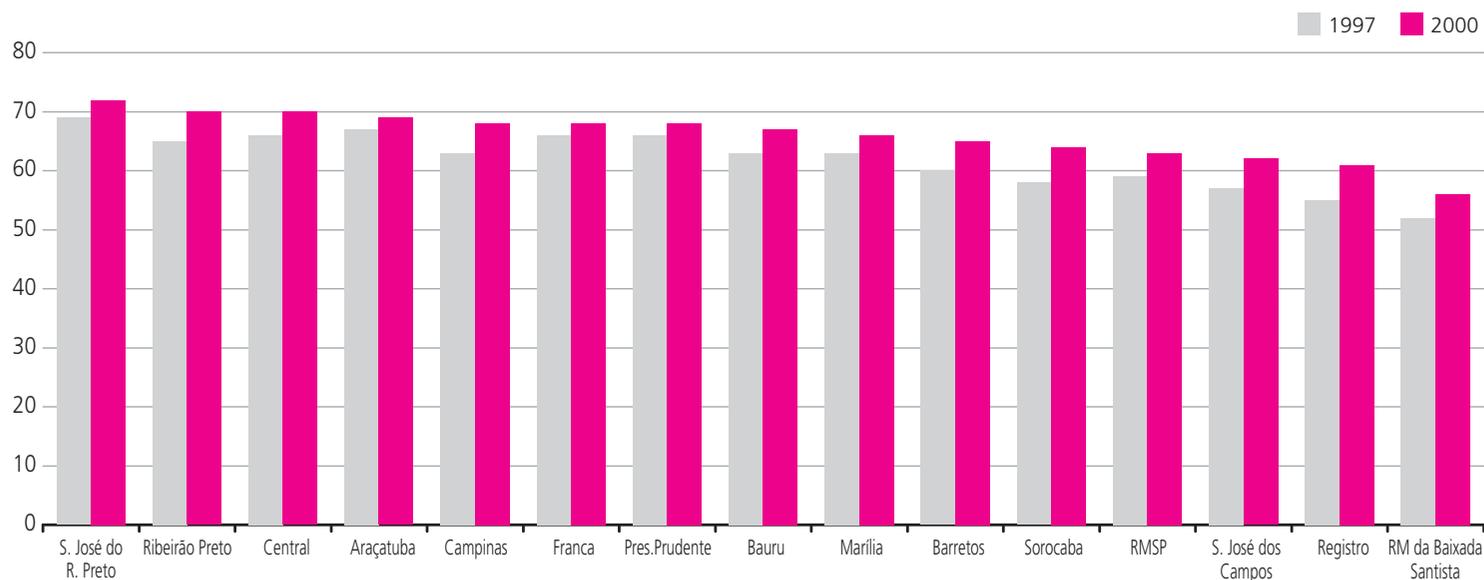
Sob a ótica regional, nota-se que apenas as Regiões Metropolitanas de São Paulo e da Baixada Santista ampliaram (em um

ponto) seu escore de riqueza, enquanto as demais registraram redução ou estabilidade nesta dimensão. Merece menção a Região Administrativa de Ribeirão Preto, cujo indicador de riqueza diminuiu dois pontos. Pode-se afirmar, portanto, que a relativa estabilidade da atividade econômica atingiu todas as regiões administrativas do Estado, uma vez que não foram observados movimentos muito discrepantes nesse corte regional (Gráfico 2). Tal estabilidade, por seu turno, fez com que a ordenação das regiões administrativas se mantivesse inalterada no período, com a Região Metropolitana de São Paulo obtendo o escore mais elevado nesta dimensão, seguida pelas Regiões Administrativas de Campinas, São José dos Campos e Ribeirão Preto. As regiões que obtiveram os menores escores de riqueza foram, em ordem decrescente, as de Marília, Presidente Prudente e Registro.

### Longevidade

Sob a perspectiva da longevidade, o conjunto do Estado de São Paulo apresentou progressos importantes, como pode-se

**Gráfico 3**  
**Dimensão Longevidade**  
**Regiões Administrativas do Estado de São Paulo**  
**1997-2000**



**Fonte:** Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

observar pela evolução, entre 1997 e 2000, das variáveis componentes desta dimensão:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 19,2 para 16,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) também reduziu-se de 20,6 para 18,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 2,4 para 2,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com idade superior a 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 42,7 para 39,7.

O progresso mais importante entre tais taxas foi o registrado na de mortalidade infantil, cuja redução foi de 2,4 pontos percentuais. Comparando este indicador com o de outros países da América Latina,<sup>4</sup> a taxa de mortalidade infantil paulista (16,8) é inferior à observada, em 2000, na Argentina (18) e, mais ain-

da, da registrada no México (25), mas superior à de países como o Uruguai (15) e Cuba (7). Em relação aos países europeus, o Estado de São Paulo apresenta taxa de mortalidade infantil inferior à da Rússia (18), mas muito superior à de países como Portugal (6) ou Espanha (5).

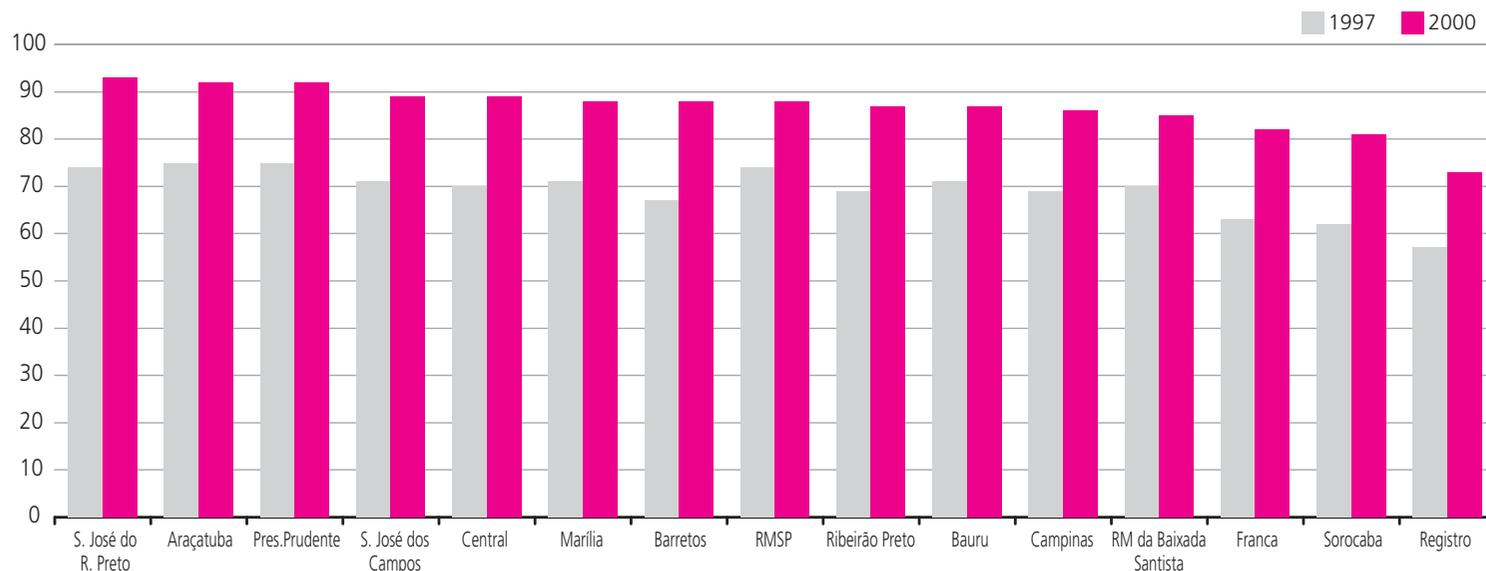
Comparando-a com a média brasileira (31,8), calculada pelo IBGE, em 1999, apenas os Estados de Rio Grande do Sul (15,1) e Santa Catarina (16,4) apresentam taxas de mortalidade infantil bem inferiores à paulista (17,9),<sup>5</sup> que se aproxima das estimadas para o Paraná (17,2) e o Espírito Santo (17,7). Nos demais Estados da Região Sudeste, essas taxas são superiores a 21 e nas demais regiões brasileiras são ainda mais elevadas: 25,1 no Centro-Oeste; 33,9 no Norte e 52,4 no Nordeste.

Sob a ótica regional (Gráfico 3), os progressos nesta dimensão foram generalizados, embora com intensidades diferentes nas di-

<sup>4</sup> Informações internacionais disponíveis em: <[http://millenniumindicators.un.org/unsd/mi/mi\\_series\\_list.asp](http://millenniumindicators.un.org/unsd/mi/mi_series_list.asp)>.

<sup>5</sup> Adotou-se a taxa de mortalidade infantil estimada pelo IBGE, em 1999 – a estatística oficial disponível mais recente – para permitir a adequada comparação do Estado de São Paulo com as outras regiões do país.

**Gráfico 4**  
**Dimensão Escolaridade**  
**Regiões Administrativas do Estado de São Paulo**  
**1997-2000**



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

versas regiões administrativas, merecendo destaque as de Registro e Sorocaba, que avançaram seis pontos em seus respectivos escores. Essa evolução diferenciada alterou a ordem das regiões segundo esta dimensão. A mais bem posicionada em 2000 era a de São José do Rio Preto, que já ocupava essa posição em 1997. As três regiões em pior situação, em 2000 – São José dos Campos, Registro e RM da Baixada Santista –, a despeito dos progressos experimentados no período, não alteraram suas classificações em relação àquelas observadas em 1997. Das que avançaram, merece destaque a região de Ribeirão Preto, que passou da sexta para a segunda posição. Em contrapartida, a de Araçatuba, que ocupava o segundo lugar, em 1997, passou para o quarto, em 2000.

### Escolaridade

No que diz respeito à dimensão escolaridade, os avanços registrados no conjunto do Estado de São Paulo foram excepcionais: o escore médio desta dimensão passou de 53, em 1992,

para 71, em 1997, e atingiu 87, em 2000 (Gráfico 4). Tal evolução pode ser mais bem apreendida pelo comportamento das variáveis componentes desta dimensão:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos de idade que concluíram o ensino fundamental passou de 49,1%, em 1997, para 65,6%, em 2000;
- a parcela das pessoas com 19 a 24 anos que completaram o ensino médio aumentou de 30,2% para 44,6%, no mesmo período;
- entre os indicadores de alfabetização, a proporção de pessoas com mais de um ano de estudo na faixa etária de 10 a 14 anos variou de 93,6% para 95,7%, entre 1997 e 2000, e na faixa etária de 15 a 24 anos manteve-se em 96,6%, no mesmo período;
- a participação da rede municipal na oferta de vagas para o ensino fundamental, no total da rede pública, passou de 27,2%, em 1997, para 29,2%, em 2000.

Como se nota, foram grandes os avanços observados nos indicadores de cobertura dos ensinos fundamental e médio, embora haja ainda muito a percorrer neste campo. Quanto aos indi-

cadadores de alfabetização, os níveis obtidos pelo Estado de São Paulo são elevados. Porém, a taxa de alfabetização, em 2000, na faixa etária de 15 a 24 anos, em países da América Latina,<sup>6</sup> como Argentina (98,6%), México (97,0%) e Uruguai (99,1%), é ainda ligeiramente superior à média paulista.<sup>7</sup> Quanto ao avanço da municipalização do ensino fundamental, observa-se que no conjunto do Estado este processo ainda está longe de se completar e tem se dado num ritmo ainda muito lento.

Do ponto de vista regional (Gráfico 4), todas as regiões administrativas apresentaram expressivos ganhos no indicador de escolaridade. Embora esse avanço tenha sido generalizado, chama a atenção o caso da Região Administrativa de Barretos, que elevou em 21 pontos seu escore de escolaridade. Mesmo a Região Metropolitana de São Paulo, cujo crescimento foi o menor entre as regiões do Estado, ampliou seu escore em 14 pontos.

Também neste caso, a região mais bem posicionada é a de São José do Rio Preto (ocupava o segundo posto, em 1997), seguida pelas de Araçatuba e Presidente Prudente. As regiões que se encontram nas últimas colocações (as mesmas que ocupavam em 1997) são, em ordem decrescente, as de Franca, Sorocaba e Registro.

Estes indicadores mostram que, para o conjunto do Estado de São Paulo, a despeito da relativa estabilidade da dimensão riqueza, houve expressivos progressos nas dimensões longevidade e, sobretudo, escolaridade. Esta simples constatação demonstra o acerto do paradigma do desenvolvimento humano, também adotado no IPRS, que considera insuficiente o uso exclusivo da renda como medida das condições de vida da população. Isto torna-se ainda mais evidente quando se observa a situação das diferentes regiões administrativas nas três dimensões. Ao contrário do que se poderia supor, são freqüentes os casos de regiões bem posicionadas na dimensão riqueza que apresentam sofríveis indicadores em uma ou em ambas as dimensões sociais. A situação inversa também ocorre, como no caso da região de São José do Rio Preto, que ocupa a primeira posição nas dimensões longevidade e escolaridade, mas apenas a 11<sup>a</sup> na dimensão riqueza. Em outros termos, é possível afirmar, com base nestes indicadores, que, mesmo num período de relativa estagnação da economia, podem-se obter avanços sociais importantes, como os verificados no Estado de São Paulo, nos últimos anos.

### Informações do Censo Demográfico – 2000

<b>População Total (habitantes)</b>	<b>36.974.378</b>
<b>Densidade Demográfica (habitantes/km<sup>2</sup>)</b>	<b>148,73</b>
<b>Número de Domicílios Particulares Permanentes</b>	<b>9.729.420</b>
<b>Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)</b>	<b>86,1</b>
<b>Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)</b>	<b>97,4</b>
<b>Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)</b>	<b>98,9</b>
<b>Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)</b>	<b>99,8</b>
<b>Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)</b>	<b>21,8</b>
<b>Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup></b>	<b>0,72</b>

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

6 Informações internacionais disponíveis em: <[http://millenniumindicators.un.org/unsd/mi/mi\\_series\\_list.asp](http://millenniumindicators.un.org/unsd/mi/mi_series_list.asp)>.

7 Observe-se que, para a ONU, uma pessoa é considerada alfabetizada se puder, com compreensão, ler e escrever um texto simples sobre sua vida cotidiana. No caso do IPRS, entende-se por alfabetizada a pessoa que possui pelo menos um ano de escolaridade formal, o que dificulta, em certa medida, as comparações com outros países.

## REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SOROCABA

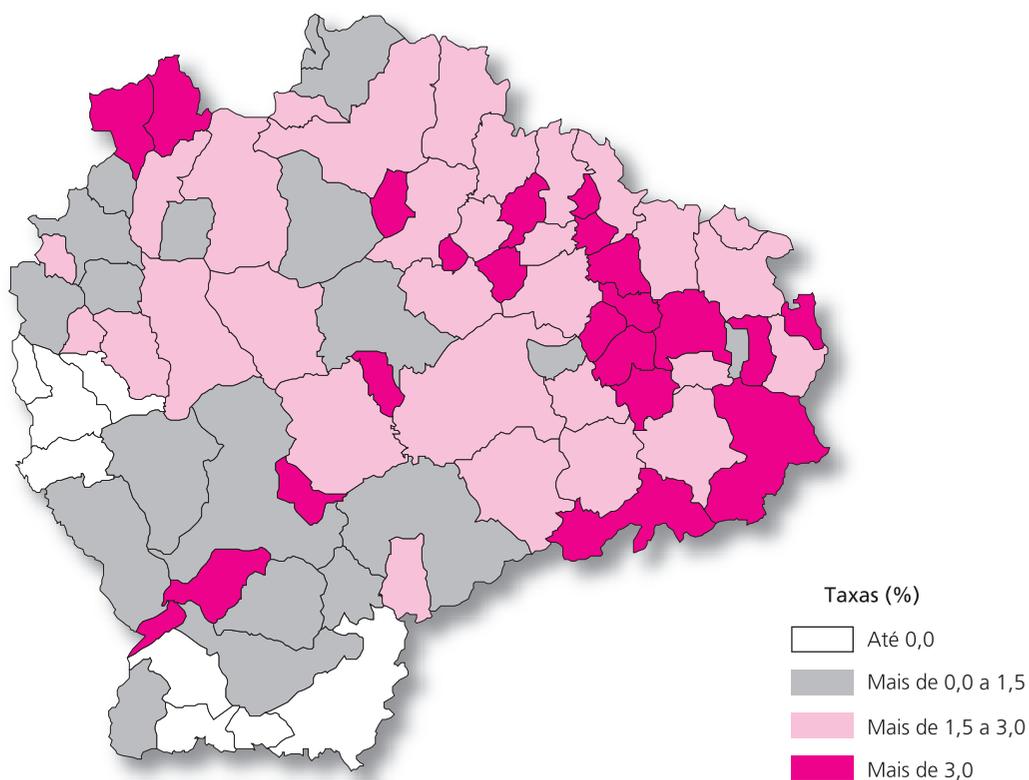
### População e território

A Região Administrativa de Sorocaba compreende 79 municípios, em uma área de 41.077 km<sup>2</sup>, onde vivem 2.463.754 pessoas. Esta região e a de Campinas são as que mais cresceram, em termos populacionais, ao longo da última década. Ambas tiveram um incremento de 2,3% ao ano. Em diversos municípios da região, como Águas de Santa Bárbara, Anhembi, Araçoiaba da Serra, Avaré, Bofete, Bom Sucesso de Itararé, Botucatu, Buri, Campina do Monte Alegre, Capela do Alto, Conchas, Guareí, Iaras, Ibiúna, Itapetininga, Itu, Jumirim, Mairinque, Nova Campina, Parana-

panema, Pardinho, Pereiras, Pilar do Sul, Porto Feliz, Pratânia, Quadra, Ribeirão Grande, Salto, Salto de Pirapora, São Miguel Arcanjo, Sarapuí, Sarutaiá, Sorocaba, Tatuí e Tietê, a população aumentou entre 2,0% e 4,0% ao ano. Já em Araçariguama, Boituva, Cerquilha, Iperó, Tapiraí, Taquarivaí e Torre de Pedra, o crescimento foi de 4,0% a 6,4% ao ano. Mesmo assim, em alguns municípios, como Barão de Antonina, Barra do Chapéu, Coronel Macedo, Itaóca, Itaporanga, Ribeira e Riversul, o contingente populacional diminuiu.

Entre os 41 municípios com maior acréscimo populacional, 30 apresentaram densidade demográfica inferior a 80,0 habi-

Taxa Anual de Crescimento Populacional, por Município  
RA de Sorocaba  
1991/2000



Fonte: Fundação Seade.

tantes/km<sup>2</sup>. Nos demais, este índice variou entre cerca de 80 e mais de mil habitantes/km<sup>2</sup>. São exemplos os municípios de Boituva (138,1 hab./km<sup>2</sup>), Capela do Alto (99,4 hab./km<sup>2</sup>), Cerquillo (233,3 hab./km<sup>2</sup>), Iperó (110,8 hab./km<sup>2</sup>), Itu (210,4 hab./km<sup>2</sup>), Mairinque (186,3 hab./km<sup>2</sup>), Porto Feliz (79,8 hab./km<sup>2</sup>), Salto (580,0 hab./km<sup>2</sup>), Salto de Pirapora (137,1 hab./km<sup>2</sup>), Sorocaba (1.111,2 hab./km<sup>2</sup>) e Tatuí (174,0 hab./km<sup>2</sup>).

Os índices de saneamento são bastante variáveis nos municípios desta região.<sup>8</sup> Em alguns, a cobertura da rede de esgoto aproxima-se de 100% dos domicílios, como Anhembi, Areiópolis e Itatinga, e em outros este valor não atinge 50%, como Itaóca (38,8%), Ibiúna (43,5%) e Araçoiaba da Serra (48,0%). No caso do abastecimento de água, a situação é mais homogênea, pois os municípios com menor cobertura apresentam índices próximos a 80% das residências, como Araçoiaba da Serra (79,9%) e Itaóca (80,3%), por exemplo.

## Economia

O município de Sorocaba é o centro da região de mais antiga industrialização do Estado de São Paulo. Atualmente, apresenta um perfil industrial bastante diversificado, que compreende desde o tradicional setor de fiação e tecelagem até componentes aeronáuticos, empresas dos setores eletroeletrônico, metal-mecânico e de alimentos. Sorocaba abriga ainda inúmeras metalúrgicas e é um dos mais importantes centros do Estado na fabricação de implementos para telecomunicações. A rede ferroviária que atravessa o município possibilita sua conexão com a capital e com o Porto de Santos. Sorocaba também se situa próximo ao terminal da Hidrovia Tietê-Paraná, localizado no município de Conchas. O Aeroporto Estadual de Sorocaba é um importante pólo de manutenção de aeronaves e possui uma das maiores movimentações do Estado em pousos e decolagens.

Em Sorocaba localizam-se a Universidade de Sorocaba (Uniso) e a Universidade Paulista (Unip), além de outras instituições de ensino superior, como a Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), a Faculdade de Educação Física (Fefiso); a Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação; a Faculdade de Direito de Sorocaba; o Instituto Manchester Paulista de Ensino Superior e a Faculdade de Engenharia de Sorocaba. Nos municípios de Itu, Itapetininga e Botucatu também encontram-se importantes faculdades. Botucatu abriga o maior Campus da Unesp (Universidade Estadual Paulista Julio

de Mesquita Filho) e concentra importantes centros de pesquisa, como a Faculdade de Ciências Agrônômicas, a Fundação de Pesquisas Agrônômicas e Florestais, as fazendas experimentais, a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, a Faculdade de Medicina e o Instituto de Biologia.

Estes são alguns dos fatores que fazem a região ter uma economia dinâmica e diversificada, o que se deve, em grande parte, às atividades agrícolas e pecuárias, caracterizadas pela presença de diversos tipos de lavouras e de criações de animais. Em Avaré, por exemplo, há o cultivo de milho, soja, banana, laranja e nozes-macadâmia, além da criação de gado de corte e leite, sendo o município conhecido por possuir diversos haras de criação de eqüinos. Itapetininga cultiva grande parte da produção estadual de pêssego, grama e pinus. Na agricultura de Porto Feliz, predominam as culturas de cana-de-açúcar e uva niágara, além do cultivo de hortifrutigranjeiros. Em Tietê a agropecuária se destaca pela produção de cana-de-açúcar e pela avicultura.

No setor industrial da região, a diversificação é semelhante, seja em termos setoriais, seja quanto ao porte das empresas. Os municípios possuem beneficiadoras de alimentos, indústrias de bebidas, madeireiras, confecções, empresas de autopeças, indústrias farmacêuticas, cerâmicas e olarias, entre outras. Em Botucatu, é expressiva a indústria aeronáutica, além de concentrar, juntamente com Itapetininga, grande parte da produção nacional de madeira reconstituída, sendo importantes pólos moveleiros.

A indústria é o setor que mais emprega em municípios como Tietê, Cerquillo, Iperó, Itu e Jumirim. O número de empregos gerados pelo setor de serviços e pela indústria é praticamente igual em Sorocaba e Laranjal Paulista. Em Ibiúna, a indústria, o comércio, o setor de serviços e a agropecuária empregam de 1.300 a 1.670 trabalhadores cada. Em Itapetininga, entre 4.100 e 4.900 empregados encontram-se na agropecuária, no comércio e na indústria, mas o setor serviços aloca cerca de 8.400 pessoas.

Entre 1996 e 2002, o total de investimentos anunciados para a Região Administrativa de Sorocaba foi de US\$ 5.256,2 milhões. Desse montante, US\$ 4.605,5 milhões (87,6%) foram direcionados para o setor industrial, com especial destaque para as indústrias madeireira, metalúrgica, de extração de minerais não-metálicos e para a geração de energia. Quase US\$ 120 milhões (2,3%) foram dirigidos para o setor comercial e US\$ 434,9 milhões (8,3%), para o setor de serviços. Para as demais atividades (agropecuária, dentre outras), foram anunciados US\$ 97,0 milhões (1,9%), ao longo do período.

<sup>8</sup> No Estado de São Paulo, o abastecimento de água atende a 97,4% das unidades residenciais, a coleta de esgoto, a 86,1%, e a coleta de lixo abrange 98,9% dos domicílios.

## O IPRS na Região Administrativa de Sorocaba

Como a breve apresentação da Região Administrativa de Sorocaba demonstra, é grande a diversificação de sua economia, que contém importantes atores, de expressão nacional, em atividades da agropecuária, agroindústria, serviços e indústria de transformação. Suas atividades econômicas colocam a região, no âmbito do IPRS, em 8º lugar no indicador de riqueza, quando comparada às demais regiões do Estado. Nas dimensões sociais, entretanto, encontra-se em patamares inferiores: é a 11ª colocada em longevidade e a 14ª (penúltimo lugar), em escolaridade.

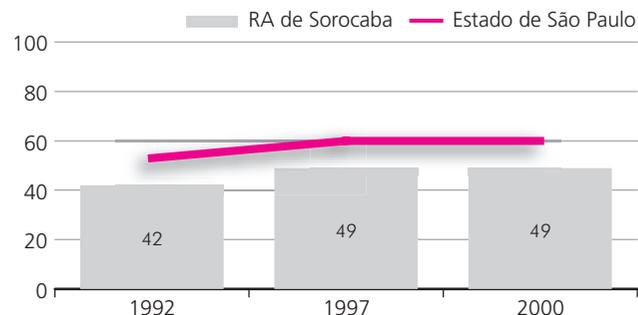
O conjunto das informações regionais mostra uma certa heterogeneidade das dimensões sociais e econômica do IPRS, o que se confirma pela análise da situação de cada um dos municípios que a compõem e pela própria distribuição desses municípios nos cinco grupos do IPRS. No Grupo 1, que reúne os municípios com bons indicadores nas três dimensões do índice, foram classificados sete municípios; no Grupo 2, que contém os municípios com bons níveis de riqueza mas indicadores socioeconômicos insatisfatórios, foram classificados seis municípios; no Grupo 3, cuja principal característica é agregar os municípios que, mesmo não apresentando indicador de riqueza elevado, conseguem exibir níveis sociais satisfatórios, foram classificados 12 municípios; nos Grupos 4 e 5, foram classificados 22 e 32 municípios, respectivamente. Estes grupos agregam os municípios em piores situações de riqueza, longevidade e escolaridade, sendo que os classificados no Grupo 4 encontram-se em situação ligeiramente melhor que os do Grupo 5, em especial quanto às dimensões sociais.

O indicador de riqueza mostra que, tal como para o conjunto do Estado, a Região Administrativa de Sorocaba cresceu nessa dimensão, entre 1992 e 1997,<sup>9</sup> e estabilizou-se no período recente. Do total de seus municípios, 26 apresentaram diminuição deste indicador, entre 1997 e 2000. Alguns, como Tatuí, Sarapuí, Cesário Lange, Cerquillo, Avaré, Arandu, Apiaí e Angatuba, não registraram variação. Os demais mostraram crescimento na dimensão riqueza, com destaque para os municípios de Quadra, Alumínio, Jumirim e Taquarivaí.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 1997 e 2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação na agricultura, no comércio e nos serviços passou de 10,7 MW para

## Riqueza



12,7 MW, enquanto a média do Estado, em 2000, foi de 16,3 MW;

- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial passou de 2,3 MW para 2,2 MW, situando-se abaixo da média do Estado (2,6 MW), em 2000;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 596 para R\$ 567, sendo a média do Estado, em 2000, de R\$ 806;
- o valor adicionado fiscal *per capita* reduziu-se de R\$ 4.009 para R\$ 3.618, enquanto a média do Estado, em 2000, era de R\$ 4.890.

Nota-se que houve crescimento do consumo de energia elétrica nos setores primário e terciário e redução do valor adicionado fiscal *per capita*, associado ao desempenho do setor industrial, acompanhando a tendência do conjunto do Estado. O indicador relacionado com a renda das famílias também diminuiu, como pode ser observado pelo decréscimo do salário médio formal. Já o indicador associado ao consumo das famílias, representado pelo consumo de energia elétrica residencial, pouco se alterou. Tais informações sugerem que houve, na Região Administrativa de Sorocaba, menor dinamismo do setor industrial e queda da renda e do consumo das famílias, mas crescimento das atividades primárias e terciárias, acompanhando um movimento comum à maioria das regiões paulistas.

Quanto ao indicador de longevidade, observou-se movimento crescente ao longo de todo o período em análise e seu patamar (64) encontra-se ligeiramente abaixo ao do Estado (65). A maioria dos municípios da região ampliaram seus escores de longevidade, com exceção de Riversul, Ribeira, Pratânia, Nova Campina, Laranjal Paulista, Jumirim, Iporanga, Itaóca, Campi-

<sup>9</sup> Os anos que aparecem nos gráficos e no texto relacionam-se com os anos de referência do IPRS. Apenas na dimensão riqueza, esses anos coincidem com aqueles de referência das variáveis originais. Na dimensão longevidade, para o IPRS-92, as taxas de mortalidade referem-se à média do período 1993-95, para o IPRS-97, à do período 1997-99 e, para o IPRS-2000, à do período 1999-01. Na dimensão escolaridade, os anos de referência das variáveis originais são 1996 e 2000, respectivamente às duas edições do IPRS.

na do Monte Alegre, Buri, Bofete, Anhembi e Alambari, onde se registrou redução. Em Araçoiaba da Serra, Águas de Santa Bárbara, Itaberá, Porangaba e Arandu o escore permaneceu estável. A maioria dos municípios da região apresenta indicadores de longevidade satisfatórios, embora em 42 deles esses valores estejam abaixo da média estadual. Riversul (41), Ribeirão Branco (43), Itaberá (47), Itararé (48) e Sarutaiá (48) foram os municípios que obtiveram as piores classificações. Em contraste, os mais bem posicionados nesta dimensão foram Anhembi e Águas de Santa Bárbara, com escores de longevidade de 80 e 81, respectivamente.<sup>10</sup>

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 1997 e 2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 23,6 para 20,0, ainda muito superior à média do Estado, em 2000, que foi de 16,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 22,5 para 17,9, enquanto a média do Estado, em 2000, foi de 18,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 2,0 para 1,8, enquanto a média do Estado, em 2000, correspondeu a de 2,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 46,4 para 42,5, sendo a média do Estado, em 2000, de 39,7.

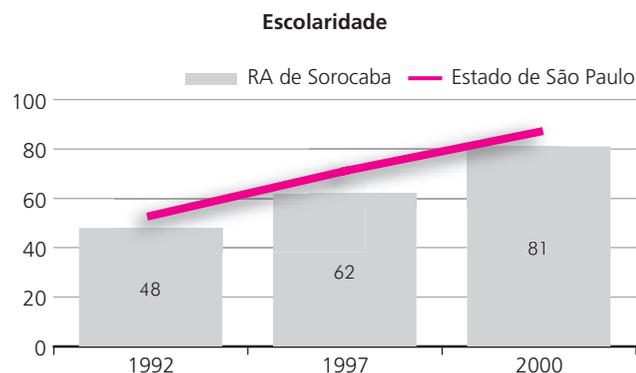
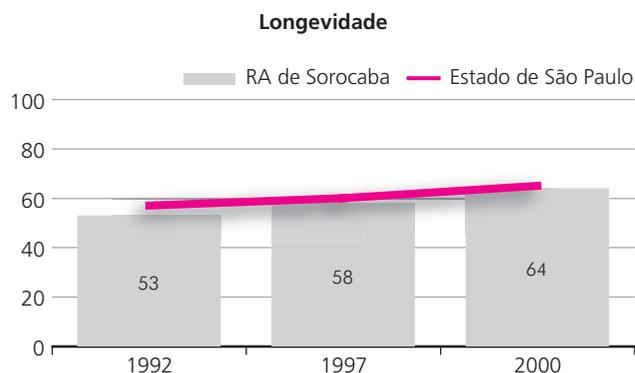
Houve, portanto, redução de todas as variáveis de mortalidade na região, embora alguns municípios não tenham apresentado este mesmo movimento. Por exemplo, registrou-se aumento da taxa de mortalidade infantil em Torre de Pedra, Porangaba e

Taguaí; da taxa de mortalidade perinatal em Quadra e Pardinho; da taxa de mortalidade de jovens, adultos e idosos em Nova Campina, Riversul e Porto Feliz, entre outros. As taxas de mortalidade perinatal e das pessoas entre 15 e 39 anos, para o conjunto da Região Administrativa de Sorocaba, encontram-se em patamares mais favoráveis que as médias estaduais. Porém, as taxas de mortalidade infantil e de idosos estão acima do conjunto do Estado.

No caso da dimensão escolaridade, a Região Administrativa de Sorocaba também situa-se num patamar inferior àquele observado para o Estado. Estão bem posicionados os municípios de Votorantim, Sorocaba, Jumirim, Cerquillo, Botucatu e Anhembi, com escores entre 90 e 92. Entretanto, a maioria dos municípios desta região não alcançou o valor médio do Estado (87). Entre esses, estão São Roque e Itu (80), Tatuí (79), São Manuel (76) e Iperó (74), além de outros seis municípios que apresentaram os mais baixos valores da região: Sarutaiá (53), Taquarivaí e Barra do Chapéu (52), Itapirapuã Paulista (50), Ribeirão Branco e Tejupá (47).

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 1997 e 2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental aumentou de 41,8% para 60,3%, enquanto a média do Estado, em 2000, foi de 65,6%;
- a parcela de jovens de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio passou de 22,2% para 36,9%, proporção bem inferior à média do Estado, em 2000, que foi de 44,6%;
- a proporção de pessoas entre 10 e 14 anos com mais de um ano de estudo variou de 92,1% para 95,4%, enquanto a média do Estado, em 2000, foi de 95,7%;



**10** O indicador de longevidade, construído a partir de diferentes taxas de mortalidade, é sujeito a grande variabilidade nos municípios de pequeno porte, razão pela qual as taxas de mortalidade utilizadas correspondem à média de três anos, conforme a nota anterior. Mesmo utilizando esse critério, o indicador e as variáveis que o compõem não estão totalmente isentos desse problema, o que implica a necessidade de ser analisado com cuidado, em especial nos pequenos municípios.

- a parcela de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 95,8% para 96,3%, equivalendo à média do Estado, em 2000, de 96,6%;
- a participação da rede municipal no total do ensino fundamental público cresceu de 27,9% para 29,7% e a média do Estado, em 2000, foi de 29,2%.

Tais informações revelam que os indicadores de cobertura dos ensinos fundamental e médio, assim como os de alfabetização juvenil, da Região Administrativa de Sorocaba, encontram-se abaixo da média do Estado. Entretanto, a participação da rede municipal na oferta pública de vagas no ensino fundamental para a região é praticamente igual à do conjunto do Estado.

Uma apreciação geral do comportamento da Região Administrativa de Sorocaba, realizada por meio do IPRS, indica que seu desempenho econômico ficou abaixo do conjunto do Estado. Apesar de o consumo de energia elétrica nos setores primário e terciário ter se expandido, isso não foi suficiente para aumentar o escore de riqueza, pois houve decréscimo do consumo de energia elétrica residencial, do rendimento médio do emprego formal e do valor adicionado fiscal *per capita*.

Entre os municípios que mais ampliaram o consumo de energia elétrica na agricultura e nos serviços, destacam-se Taquarivaí, Quadra, Itaí, Alumínio, Mairinque e Ibiúna. Em Araçariguama, Águas de Santa Bárbara, Araçoiaba da Serra, Bom Sucesso de Itararé, Capela do Alto, Pardinho, Porto Feliz, Pratânia, Salto e São Miguel Arcanjo, esse indicador decresceu ligeiramente. Quanto ao valor adicionado fiscal *per capita*, embora tenha diminuído no conjunto da região, ampliou em Votorantim, Torre de Pedra, Salto de Pirapora, Ribeira, Campina do Monte Alegre e Itapeva, entre outros. Guapiara, Cerqueira César e Boitua foram alguns

dos municípios que apresentaram redução mais expressiva. Quanto ao comportamento dos salários médios reais, houve retração na maioria dos municípios, exceto em 31 deles, onde se registrou pequeno aumento.

As variáveis de mortalidade mostraram-se, em geral, decrescentes. Em alguns municípios, entretanto, seus patamares são ainda excessivamente elevados – como as taxas de mortalidade infantil, em Pratânia, as taxas de mortalidade perinatal, em Quadra, Itaberá e Ribeirão Branco, e as taxas de mortalidade de jovens e adultos, em Iporanga, Araçariguama, Coronel Macedo, Itapeva, Manduri, Nova Campina, Sarutaiá, Itaporanga e Itararé, entre outros.

Por fim, a evolução do indicador de escolaridade foi claramente positiva para o conjunto da região, com progressos visíveis em todas as suas variáveis. Significativos avanços foram observados na cobertura dos ensinos fundamental e médio. Alguns municípios ampliaram em mais de 20 pontos percentuais a parcela da população jovem com o ensino fundamental completo. Entre esses estão Votorantim, São Miguel Arcanjo, São Manuel, Salto, Ribeirão Grande, Piraju, Pilar do Sul, Piedade, Pardinho, Paranapanema, Nova Campina, Mairinque e Itaporanga. Quanto à população juvenil com ensino médio completo, alguns dos casos mais bem sucedidos foram os de Anhembi, Jumirim, Votorantim e Alumínio, que também ampliaram em 20 pontos a porcentagem de pessoas entre 20 e 24 anos com o ensino médio completo. Importa notar que somente 28 municípios apresentaram participação muito limitada no processo de municipalização do ensino fundamental. Em outros 25 municípios, esta participação supera 50%, chegando a 100% em São Roque, Quadra, Paranapanema, Iaras, entre outros.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

<b>População Total (habitantes)</b>	<b>2.463.754</b>
<b>Densidade Demográfica (habitantes/km<sup>2</sup>)</b>	<b>59,98</b>
<b>Número de Domicílios Particulares Permanentes</b>	<b>563.984</b>
<b>Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)</b>	<b>90,9</b>
<b>Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)</b>	<b>97,6</b>
<b>Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)</b>	<b>98,5</b>
<b>Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)</b>	<b>99,7</b>
<b>Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)</b>	<b>17,5</b>
<b>Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup></b>	<b>0,68</b>

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## ÁGUAS DE SANTA BÁRBARA

Águas de Santa Bárbara manteve-se no Grupo 3 do IPRS, com bons níveis de longevidade e escolaridade e baixos índices de riqueza municipal. O município apresentou avanços em longevidade, superando a média dos agregados da sua Região Administrativa e do Estado.

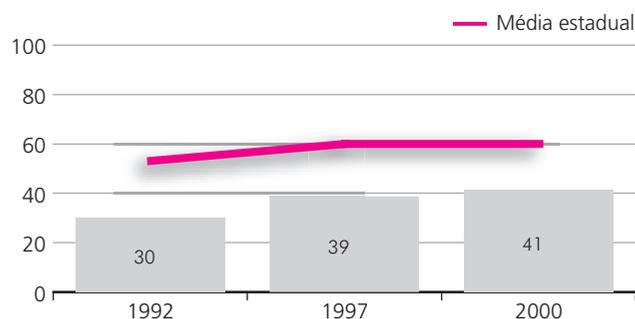


### Riqueza: aumento do rendimento médio

Águas de Santa Bárbara ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 347<sup>a</sup>

2000 – 285<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação na agricultura, no comércio e nos serviços caiu de 15,4 MW para 14,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial cresceu de 1,7 MW para 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 382 para R\$ 426;
- o valor adicionado fiscal *per capita* caiu de R\$ 2.932 para R\$ 2.101.

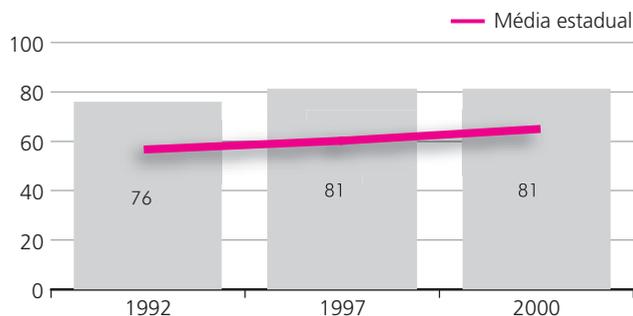
Águas de Santa Bárbara registrou queda no nível de atividade em todos os setores econômicos, mas crescimento no consumo de energia elétrica residencial e no rendimento médio do emprego formal. O município subiu no *ranking* do Estado nesta dimensão.

### Longevidade: baixas taxas de mortalidade

Águas de Santa Bárbara ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 19<sup>a</sup>

2000 – 26<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) caiu de 11,6 para 9,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 7,7 para 11,0;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) foi reduzida de 1,5 para 0,8;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de mais de 60 anos (por mil habitantes) subiu de 25,7 para 29,7.

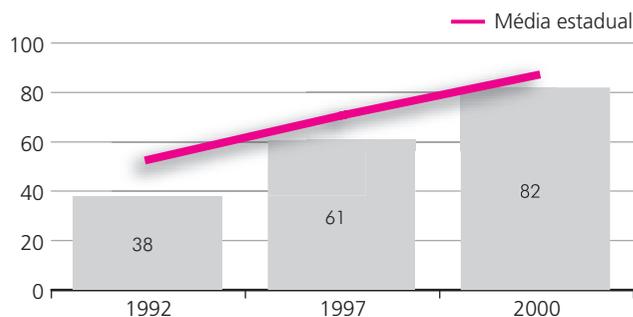
Águas de Santa Bárbara continua a registrar taxas que superam a média do Estado, mas deve-se ter cuidado na análise devido ao pequeno porte do município.

## Escolaridade: avanços insuficientes

Águas de Santa Bárbara ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:

1997 – 395ª

2000 – 295ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 38,2% para 66,0%;
- o percentual de pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio elevou-se de 22,1% para 33,5%;
- a parcela de pessoas entre 10 e 14 anos com mais de um ano de estudo caiu de 94,1% para 92,7%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 94,3% para 98,5%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública passou de 44,1% para 48,3%.

Os resultados apresentados por Águas de Santa Bárbara mostraram grandes avanços nas condições educacionais do município, porém não foram suficientes para o indicador de escolaridade ultrapassar o patamar do Estado.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	5.210
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	12,52
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.107
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	82,4
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,1
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	9,0
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,72

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Além da estabilidade do indicador de longevidade, que deve ser vista com cautela devido ao pequeno porte do município, Águas de Santa Bárbara obteve grandes avanços nos índices de escolaridade e conseguiu ganhar alguns pontos em seu indicador de riqueza.

### Ranking 2000

**285º**  
Riqueza

**26º**  
Longevidade

**295º**  
Escolaridade

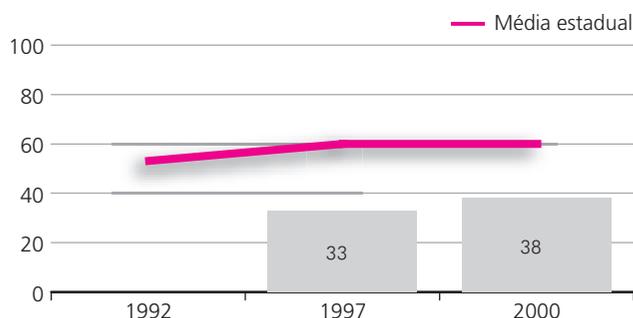
## ALAMBARI

Depois de ter pertencido ao Grupo 4 na edição de 1997, o município passou a fazer parte do Grupo 5 em 2000, dos municípios de baixo desenvolvimento econômico e social. Essa colocação se deve aos resultados não muito favoráveis nas dimensões escolaridade e, principalmente, longevidade, apesar de ter melhorado seu indicador de riqueza.



### Riqueza: queda do valor adicionado fiscal e aumento do rendimento médio

Alambari ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 483<sup>a</sup>  
2000 – 383<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

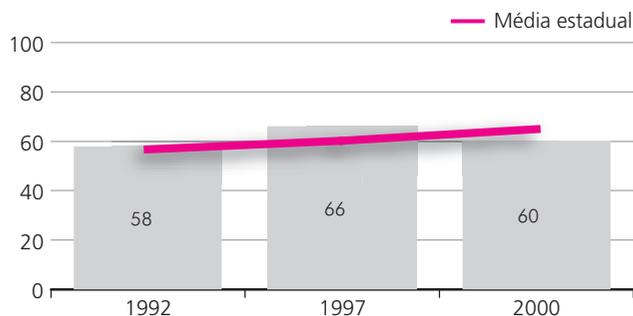
- o consumo anual de energia elétrica por ligação na agricultura, no comércio e nos serviços aumentou de 7,8 MW para 9,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estável em 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 355 para R\$ 513;
- o valor adicionado fiscal *per capita* caiu de R\$ 1.844 para R\$ 1.247.

Alambari registrou crescimento das atividades dos setores primário e terciário e do rendimento médio, mas houve queda na atividade da indústria, altamente relacionada ao valor adicionado fiscal.

### Longevidade: aumento das taxas de mortalidade

Alambari ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 241<sup>a</sup>  
2000 – 502<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

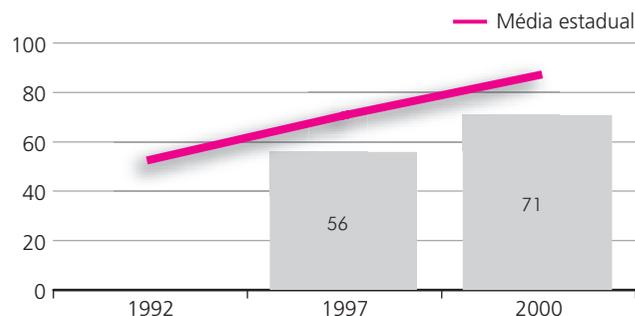
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) cresceu de 13,3 para 17,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 21,0 para 27,6;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) passou de 2,1 para 2,0;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) aumentou de 35,2 para 38,4.

Houve significativo crescimento das taxas de mortalidade, com exceção daquela de pessoas de 15 a 39 anos, o que resultou em perdas de posições no *ranking* referente a longevidade.

## Escolaridade: avanços insatisfatórios

Alambari ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 505<sup>a</sup>  
2000 – 560<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 32,1% para 51,1%;
- o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos que concluíram o ensino médio aumentou de 16,4% para 22,4%;
- a parcela das pessoas entre 10 e 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 89,0% para 97,1%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo diminuiu de 97,4% para 95,9%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública oscilou de 51,9% para 50,2%.

Embora os resultados tenham sido positivos, o desempenho de Alambari continua muito aquém do total do Estado e piorou sua posição no *ranking* geral.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	3.647
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	21,08
Número de Domicílios Particulares Permanentes	658
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	63,6
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	92,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	97,6
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	98,3
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	16,5
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,80

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Apesar do pequeno porte de Alambari, não deixa de causar preocupação o aumento nas taxas de mortalidade infantil, perinatal e dos idosos, além da reduzida percentagem de jovens concluintes dos ensinos fundamental e médio, fatos que, mesmo com uma relativa melhora dos indicadores de riqueza, fizeram o município passar para o Grupo 5 do IPRS.

### Ranking 2000

**383<sup>o</sup>**  
Riqueza

**502<sup>o</sup>**  
Longevidade

**560<sup>o</sup>**  
Escolaridade

## ALUMÍNIO

Entre as edições de 1997 e 2000 do IPRS, Alumínio manteve-se no Grupo 1, que agrega os municípios com altos níveis de riqueza, longevidade e/ou escolaridade. Essa classificação de Alumínio deve-se ao alto patamar dos seus indicadores de riqueza e aos avanços nas dimensões sociais, que colocaram o município acima da média do Estado, no agregado de longevidade, e exatamente na média, em escolaridade.

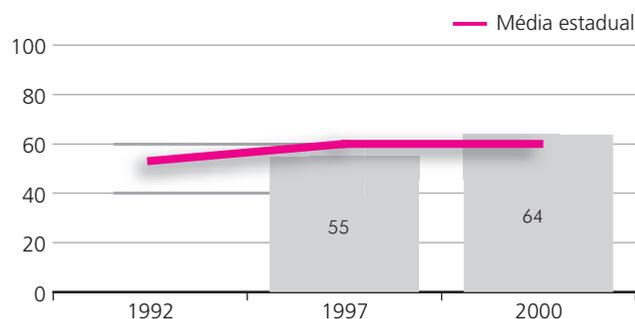


### Riqueza: crescimento nas atividades dos setores primário e terciário

Alumínio ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 73<sup>a</sup>

2000 – 19<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação na agricultura, no comércio e nos serviços aumentou de 7,7 MW para 21,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 2,5 MW para 2,3 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 623 para R\$ 1.161;
- o valor adicionado fiscal *per capita* passou de R\$ 22.750 para R\$ 24.216.

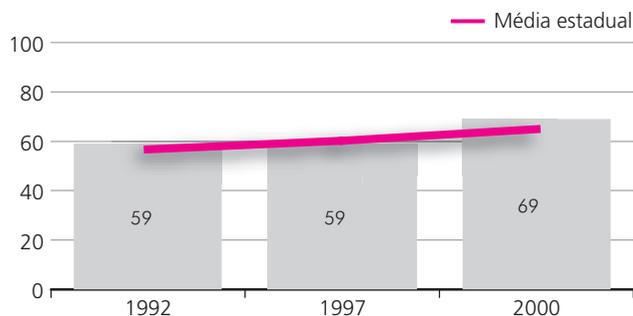
Alumínio, além de registrar impressionante ampliação das atividades dos setores primário e terciário e crescimento do valor adicionado fiscal, apresentou aumento do rendimento médio do emprego formal. O município ganhou muitas posições no *ranking* do Estado nessa dimensão.

### Longevidade: avanços expressivos

Alumínio ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 432<sup>a</sup>

2000 – 232<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

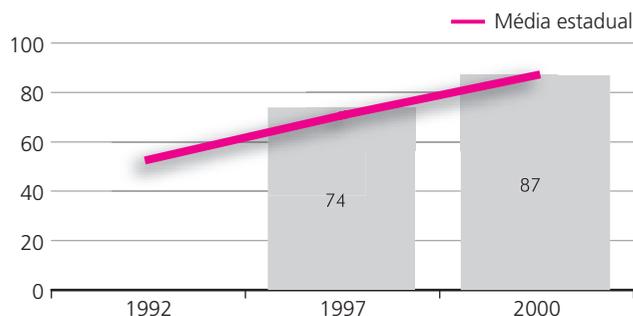
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 22,6 para 20,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) foi reduzida de 20,5 para 14,9;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) variou de 2,3 para 1,6;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 42,5 para 35,3.

Embora com resultados modestos na taxa de mortalidade infantil, Alumínio avançou bastante na redução de todos os outros índices. Seu indicador de longevidade situou-se acima daqueles apresentados pela Região e pelo total do Estado.

## Escolaridade: desempenho insuficiente

Alumínio ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 98<sup>a</sup>  
2000 – 205<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 51,2% para 66,0%;
- a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos que completaram o ensino médio ampliou-se de 29,2% para 50,9%;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 94,5% para 92,5%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo oscilou de 97,6% para 96,2%;
- a participação da rede municipal no total de ensino fundamental público aumentou de 46,8% para 57,3%.

Alumínio elevou o patamar de escolaridade de sua população, com destaque para o aumento da cobertura do ensino médio, que ficou acima das médias regional e estadual.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	15.237
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	160,39
Número de Domicílios Particulares Permanentes	3.711
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	86,7
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,7
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,7
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	22,0
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,90

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

A manutenção do elevado patamar dos indicadores de riqueza e os importantes ganhos no combate às taxas de mortalidade, em especial entre as pessoas de 15 a 39 anos, com expressivo avanço da posição de Alumínio no *ranking* da dimensão longevidade, mantiveram o município no Grupo 1 do IPRS, mesmo com desempenho menos brilhante nos indicadores de escolaridade.

### Ranking 2000

**19<sup>o</sup>**  
Riqueza

**232<sup>o</sup>**  
Longevidade

**205<sup>o</sup>**  
Escolaridade

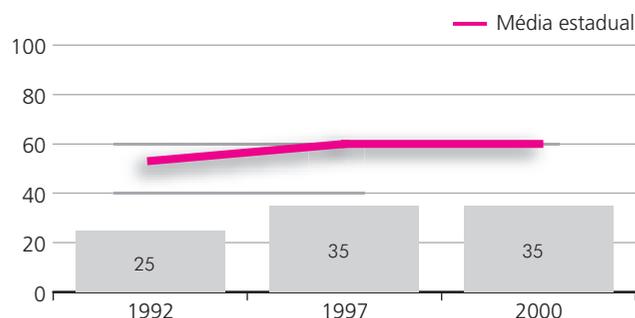
## ANGATUBA

Angatuba permanece no Grupo 5 do IPRS, juntamente com os municípios que, em relação ao total do Estado, apresentam níveis baixos de riqueza municipal, longevidade e escolaridade.



### Riqueza: desempenho positivo dos setores primário e terciário

Angatuba ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 443<sup>a</sup>  
2000 – 443<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

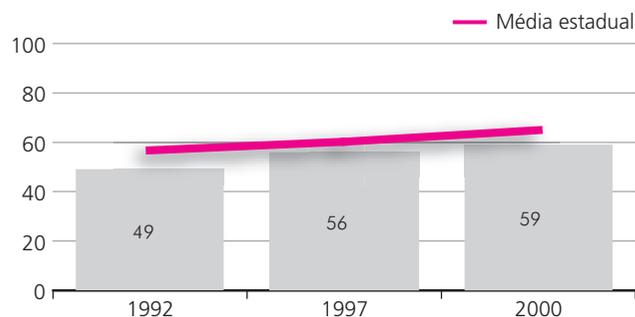
- o consumo anual de energia elétrica por ligação na agricultura, no comércio e nos serviços cresceu de 7,3 MW para 8,8 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estável em 1,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 440 para R\$ 419;
- o valor adicionado fiscal *per capita* reduziu-se de R\$ 3.445 para R\$ 2.797.

Angatuba registrou movimento positivo nas atividades dos setores primário e terciário, e negativo em seu valor adicionado fiscal e no rendimento médio do emprego formal.

### Longevidade: aumenta a taxa de mortalidade infantil

Angatuba ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 516<sup>a</sup>  
2000 – 512<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 20,7 para 25,5;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 26,4 para 21,0;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) caiu de 1,9 para 1,8;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 50,0 para 45,9.

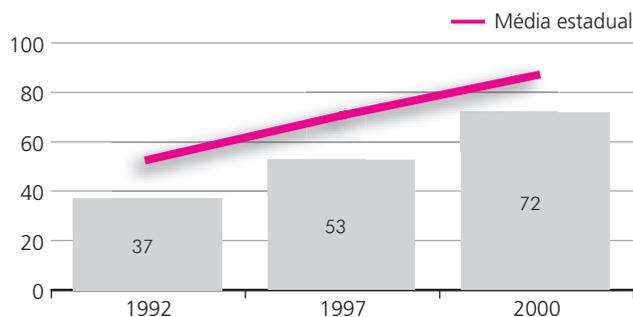
Além de Angatuba registrar aumento na taxa de mortalidade infantil, os resultados dos demais indicadores estão em situações piores do que as respectivas médias da Região Administrativa e do total do Estado, com exceção da taxa de mortalidade de adultos.

## Escolaridade: tímidos avanços

Angatuba ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 552<sup>a</sup>

2000 – 534<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 29,9% para 51,0%;
- o percentual de pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio cresceu de 15,5% para 25,9%;
- a proporção de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo oscilou de 90,5% para 96,5%;
- a parcela de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo passou de 95,6% para 96,2%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública variou de 34,4% para 36,0%.

Apesar de registrar melhorias em todos os componentes desta dimensão, o município ainda permaneceu em patamares muito inferiores aos índices apresentados pela Região e pelo Estado, principalmente quanto à porcentagem de conclusão dos ensinos fundamental e médio.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	19.276
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	18,73
Número de Domicílios Particulares Permanentes	3.726
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,8
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,1
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	9,6
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,60

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

A permanência de Angatuba no Grupo 5 do IPRS não foi tanto decorrência da *performance* dos índices de riqueza, mas da pequena evolução nos seus indicadores sociais, cujos desempenhos mais preocupantes foram o aumento da taxa de mortalidade infantil e a baixa porcentagem de jovens que completaram os ensinos fundamental e médio.

### Ranking 2000

**443<sup>o</sup>**  
Riqueza

**512<sup>o</sup>**  
Longevidade

**534<sup>o</sup>**  
Escolaridade

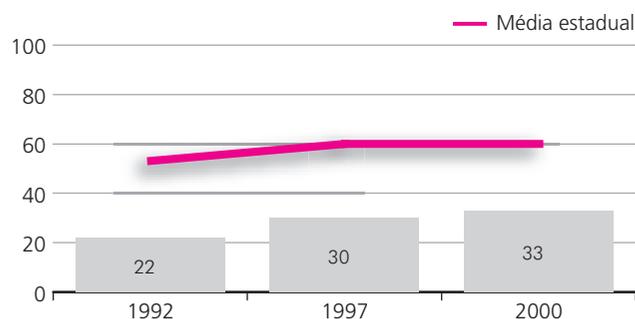
## ANHEMBI

Na edição de 1992 do IPRS, Anhembi classificou-se no Grupo 4, passando para o Grupo 3, em 1997, e permanecendo nesta posição, em 2000. Este grupo é formado por municípios com nível baixo de riqueza e bons indicadores de longevidade e escolaridade.



### Riqueza: crescimento nos setores primário e terciário da atividade econômica

Anhembi ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 537<sup>a</sup>  
2000 – 509<sup>a</sup>



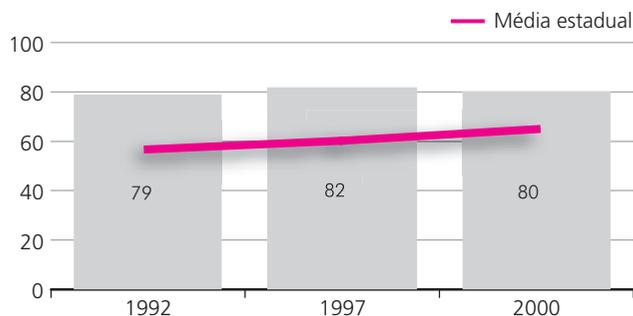
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação na agricultura, no comércio e nos serviços cresceu de 5,0 MW para 7,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial passou de 1,5 MW para 1,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal oscilou de R\$ 389 para R\$ 379;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 3.679 para R\$ 2.076.

Apesar da forte redução do valor adicionado fiscal *per capita*, Anhembi apresentou crescimento nas atividades dos setores primário e terciário, o que, aliado ao aumento do consumo de energia elétrica residencial e à manutenção relativa do rendimento médio do emprego formal, melhorou sua posição no *ranking* do Estado.

### Longevidade: aumento da taxa de mortalidade perinatal

Anhembi ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 15<sup>a</sup>  
2000 – 30<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 8,1 para 8,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 4,0 para 10,2;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 1,6 para 1,1;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) passou de 35,4 para 32,2.

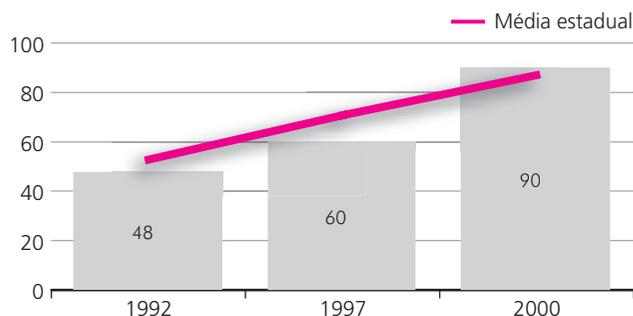
A despeito do aumento da taxa de mortalidade perinatal, o município continua apresentando níveis de longevidade melhores que os da Região e do Estado.

## Escolaridade: resultados excepcionais

Anhembi ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 425<sup>a</sup>

2000 – 117<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 37,3% para 64,2%;
- o percentual de pessoas de 20 a 24 anos que completaram o ensino médio aumentou de 20,4% para 42,8%;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 93,6% para 99,4%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo elevou-se de 95,8% para 99,0%;
- a participação da rede municipal no total de ensino fundamental público manteve-se nula.

Os resultados indicam eliminação do analfabetismo entre pessoas de 10 a 24 anos, o que contribuiu para o indicador de escolaridade superar os da Região e do Estado.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	4.524
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	6,21
Número de Domicílios Particulares Permanentes	927
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	99,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,6
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	4,3
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,63

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Anhembi apresentou pequenas melhorias na dimensão riqueza, excepcional desempenho em escolaridade e manteve seus indicadores de longevidade em níveis superiores aos da Região e do Estado.

### Ranking 2000

**509<sup>o</sup>**  
Riqueza

**30<sup>o</sup>**  
Longevidade

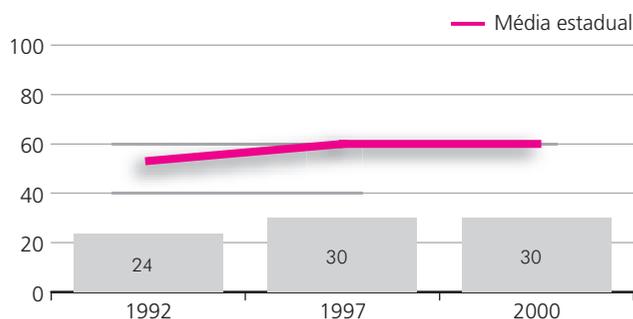
**117<sup>o</sup>**  
Escolaridade

Apiá classificou-se no Grupo 5, nas edições de 1997 e 2000 do IPRS. Este grupo é formado pelos municípios com baixos níveis de riqueza, longevidade e escolaridade. Localizado numa região com reduzido dinamismo econômico, o município continua a apresentar, nas três dimensões, valores situados em patamares bem abaixo das médias da Região e do Estado.



## Riqueza: estabilidade econômica

Apiá ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 539<sup>a</sup>  
2000 – 565<sup>a</sup>



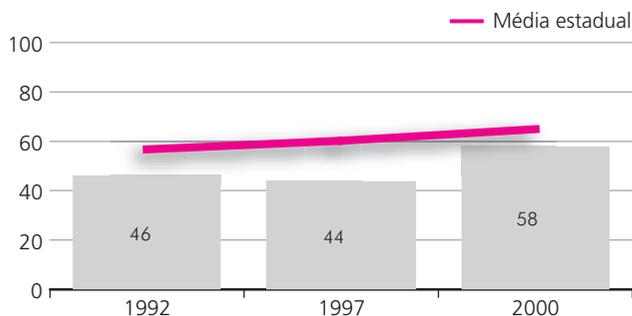
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação na agricultura, no comércio e nos serviços cresceu de 4,0 MW para 5,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estável em 1,4 MW;
- o rendimento médio do emprego formal reduziu-se de R\$ 475 para R\$ 382;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 3.242 para R\$ 3.772.

Apiá registrou queda no salário médio do emprego formal, que foi compensada pelo crescimento do valor adicionado fiscal e das atividades dos setores primário e terciário, o que manteve seu indicador de riqueza em 30, mas reduziu algumas posições no *ranking* dessa dimensão.

## Longevidade: resultados ainda insuficientes

Apiá ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 539<sup>a</sup>  
2000 – 522<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

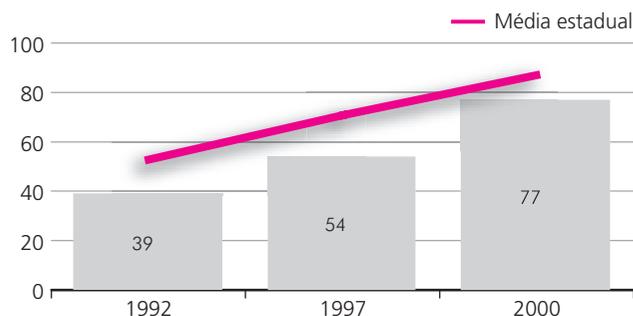
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 33,5 para 24,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) oscilou de 26,4 para 24,1;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 2,5 para 1,6;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 62,5 para 45,3.

Apesar de Apiá registrar importantes progressos nas mortalidades infantil e de idosos, suas taxas continuam muito acima das médias da Região e do Estado, com exceção da mortalidade entre pessoas de 15 a 39 anos.

## Escolaridade: ampliação da cobertura dos ensinos fundamental e médio

Apiáí ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 530<sup>a</sup>  
2000 – 430<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 35,0% para 58,6%;
- o percentual de pessoas de 20 a 24 anos que completaram o ensino médio ampliou-se de 18,4% para 34,9%;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo oscilou de 90,9% para 97,4%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo passou de 94,2% para 94,3%;
- a participação da rede municipal no total de ensino fundamental público variou de 5,4% para 7,9%.

Houve importantes avanços com relação ao aumento da conclusão nos ensinos fundamental e médio, mas estes valores continuam abaixo das médias da Região e do Estado.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	27.153
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	27,65
Número de Domicílios Particulares Permanentes	4.330
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	73,9
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	96,9
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	94,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	98,1
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	20,9
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,70

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Apiáí apresentou estabilidade na dimensão riqueza. Em longevidade e escolaridade, houve progressos, porém o município ainda não atingiu os níveis médios da Região nem do Estado.

### Ranking 2000

**565<sup>o</sup>**  
Riqueza

**522<sup>o</sup>**  
Longevidade

**430<sup>o</sup>**  
Escolaridade

## ARAÇARIGUAMA

Araçariguama permaneceu no Grupo 2 do IPRS, juntamente com os municípios considerados economicamente dinâmicos e de médio desenvolvimento social. Ao lado do seu elevado patamar de riqueza, o indicador de longevidade atingiu a média do Estado, mas a dimensão escolaridade ficou muito abaixo da média estadual.

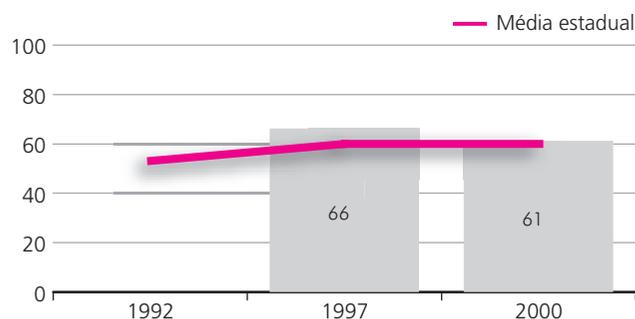


### Riqueza: retração econômica

Araçariguama ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 16<sup>a</sup>

2000 – 28<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços caiu de 27,3 MW para 22,9 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial diminuiu de 3,0 MW para 2,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 658 para R\$ 687;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 5.428 para R\$ 6.237.

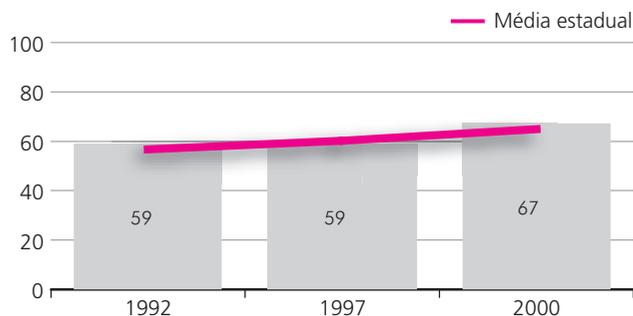
Araçariguama registrou queda nos setores primário e terciário e no consumo residencial de energia elétrica. O crescimento na renda média do emprego formal e no valor adicionado fiscal *per capita* não foi suficiente para impedir que o indicador de riqueza do município caísse de 66 para 61.

### Longevidade: diminuem as taxas de mortalidade infantil e perinatal

Araçariguama ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 438<sup>a</sup>

2000 – 311<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) caiu de 26,5 para 15,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 20,7 para 11,8;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) aumentou de 2,4 para 3,4;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 60 anos e mais (por mil habitantes) diminuiu de 38,0 para 30,2.

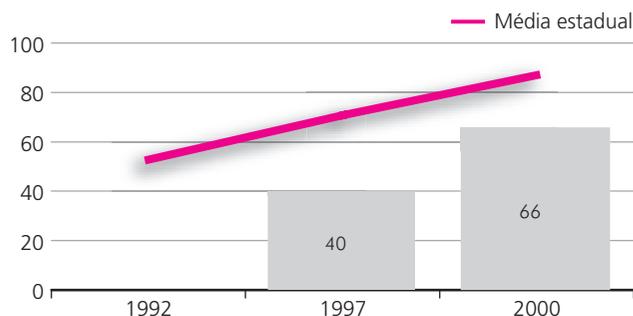
Araçariguama registrou bom desempenho em todas as variáveis, exceto na taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos. Mesmo assim o município melhorou seu indicador de longevidade, que subiu de 59 para 67, e sua posição no *ranking*.

## Escolaridade: resultados aquém do desejável

Araçariguama ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 632<sup>a</sup>

2000 – 608<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 18,6% para 42,0%;
- o percentual de pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio aumentou de 10,1% para 27,3%;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 86,4% para 91,9%;
- a parcela de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo elevou-se de 93,5% para 96,1%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública diminuiu de 51,0% para 48,4%.

Embora os resultados alcançados sejam positivos, Araçariguama continua com patamares muito inferiores aos apresentados pelas médias da Região e do Estado na conclusão dos ensinos fundamental e médio.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	11.104
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	80,46
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.854
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	67,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	93,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,9
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	30,6
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,62

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Os movimentos contrapostos nas variáveis de riqueza de Araçariguama aproximaram o município da média do Estado. Na dimensão longevidade, ressalta-se o aumento da taxa de mortalidade das pessoas de 15 a 39 anos, compensado pelo bom desempenho das demais variáveis, elevando o indicador acima da média estadual. Em relação à escolaridade, houve progressos, mas o indicador continuou abaixo das médias da Região e do Estado.

### Ranking 2000

**28<sup>o</sup>**  
Riqueza

**311<sup>o</sup>**  
Longevidade

**608<sup>o</sup>**  
Escolaridade

## ARAÇOIABA DA SERRA

Classificada no Grupo 4 nas duas primeiras edições do IPRS, Araçoiaba da Serra passou para o Grupo 3 em 2000, juntando-se aos municípios com bons níveis em longevidade e escolaridade e baixo desenvolvimento econômico. O bom desempenho da dimensão escolaridade foi determinante para a reclassificação do município.

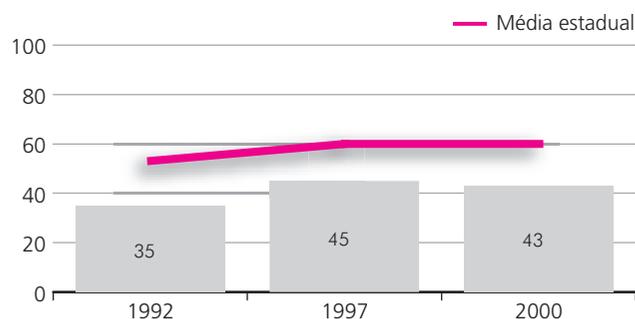


### Riqueza: pequena retração

Araçoiaba da Serra ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 217<sup>a</sup>

2000 – 244<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços caiu de 16,0 MW para 14,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial passou de 2,2 MW para 2,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 447 para R\$ 465;
- o valor adicionado fiscal *per capita* cresceu de R\$ 721 para R\$ 747.

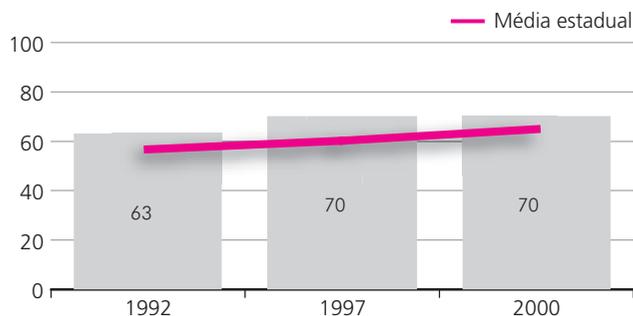
O pequeno crescimento do valor adicionado fiscal *per capita* e do rendimento médio não foi suficiente para compensar a queda nas atividades dos setores primário e terciário e no consumo de energia elétrica residencial, fazendo que Araçoiaba da Serra perdesse posições no *ranking* de riqueza.

### Longevidade: aumentam as mortalidades infantil e perinatal

Araçoiaba da Serra ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 140<sup>a</sup>

2000 – 209<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 17,0 para 21,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 8,1 para 11,0;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) caiu de 2,0 para 1,5;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) foi reduzida de 44,8 para 38,7.

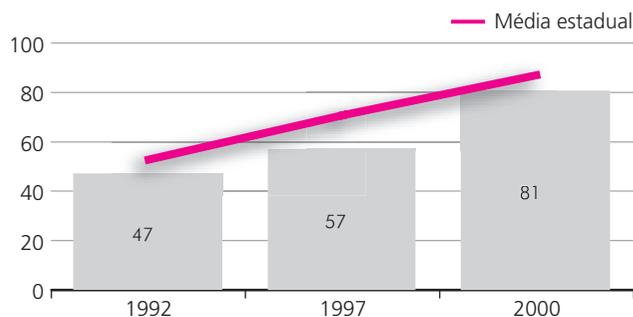
O aumento nas taxas de mortalidade infantil e perinatal neutralizou as melhorias nas outras variáveis, mantendo o indicador de longevidade em 70, ainda superando as médias regional e estadual; porém, o município perdeu posições no *ranking*.

## Escolaridade: bons resultados

Araçoiaba da Serra ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 488ª

2000 – 343ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 32,0% para 61,3%;
- a proporção de pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio cresceu de 18,6% para 33,6%;
- a parcela das pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 92,4% para 95,3%;
- o percentual das pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo elevou-se de 95,3% para 97,4%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública oscilou de 51,7% para 51,3%.

O município registrou melhorias em quase todas as variáveis de escolaridade, elevando seu indicador nessa dimensão, de 57 para 81, que se igualou ao regional, porém, permaneceu abaixo do estadual.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	19.758
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	69,82
Número de Domicílios Particulares Permanentes	3.861
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	48,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	79,9
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,9
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	22,3
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,70

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Araçoiaba da Serra apresentou pequena retração em riqueza e estabilidade em longevidade. Já na dimensão escolaridade, o desempenho foi bom, elevando significativamente seu indicador e passando a ser classificado como município de nível médio, em 1997 era de nível baixo.

### Ranking 2000

**244º**  
Riqueza

**209º**  
Longevidade

**343º**  
Escolaridade

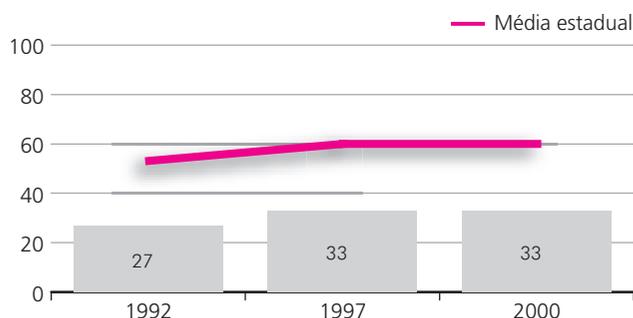
## ARANDU

Em 1992 e 1997, Arandu pertencia ao Grupo 4, passando, nesta última edição, para o Grupo 5, dos municípios de baixo desenvolvimento econômico e social. O município apresentou desempenho positivo em escolaridade, enquanto nas demais dimensões, riqueza e longevidade, o indicador manteve-se estável.



### Riqueza: perda de posição no ranking

Arandu ocupou as seguintes posições no ranking de riqueza:  
1997 – 476<sup>a</sup>  
2000 – 493<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

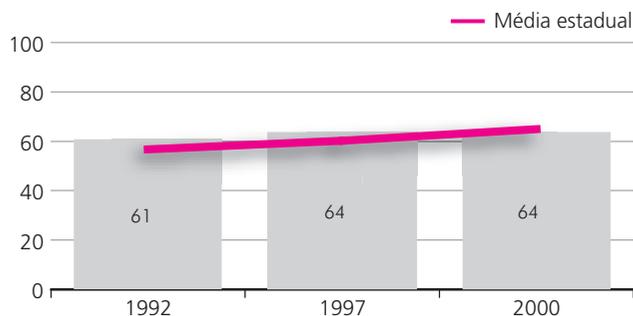
- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 9,2 MW para 10,2 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial passou de 1,6 MW para 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 398 para R\$ 293;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 1.369 para R\$ 1.061.

Crescimento nas atividades dos setores primário e terciário e no consumo de energia elétrica residencial, e queda do rendimento médio e do valor adicionado *per capita*, determinando perda de posição do município no ranking estadual.

### Longevidade: taxas de mortalidade infantil e perinatal elevadas

Arandu ocupou as seguintes posições no ranking de longevidade:

1997 – 287<sup>a</sup>  
2000 – 411<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) subiu de 22,1 para 23,5;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 19,7 para 22,2;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,6 para 1,5;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) caiu de 38,3 para 36,6.

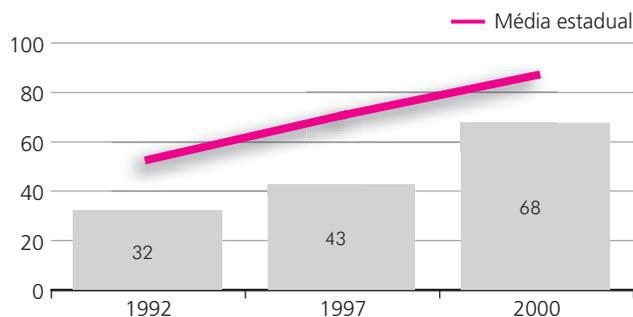
Arandu registrou aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal, e declínio nas demais, causando perda de muitas posições no ranking geral do Estado.

## Escolaridade: índices melhores

Arandu ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 624<sup>a</sup>

2000 – 583<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 26,8% para 47,3%;
- o percentual de pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio cresceu de 14,0% para 25,9%;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo elevou-se de 84,3% para 95,9%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo passou de 93,9% para 95,2%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública manteve-se estável em 14,7%.

As melhorias registradas, apesar de terem permitido ao município avançar algumas posições no *ranking* geral, foram insuficientes para colocar o agregado de Arandu no mesmo patamar da Região e do Estado.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	6.060
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	26,58
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.065
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	94,7
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	96,7
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,1
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	10,9
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,66

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Arandu perdeu posições nos *rankings* de riqueza e longevidade, nos quais destacam-se a queda do rendimento médio e o aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal. Mesmo tendo melhorado a situação de escolaridade, os patamares alcançados ficaram abaixo das médias atingidas pelo conjunto da Região e do Estado.

### Ranking 2000

**493<sup>o</sup>**  
Riqueza

**411<sup>o</sup>**  
Longevidade

**583<sup>o</sup>**  
Escolaridade

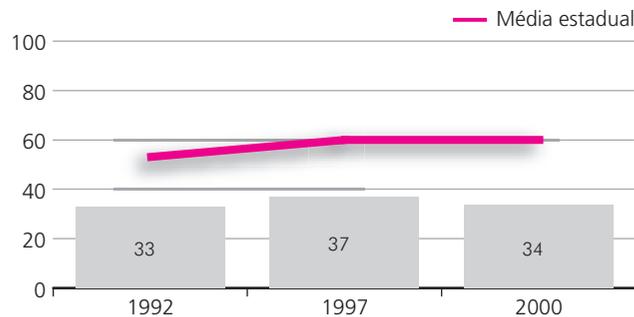
## AREIÓPOLIS

Areiópolis manteve-se no Grupo 4 na última edição do IPRS, juntamente com os municípios de baixo desenvolvimento econômico e em transição social. Apesar de o município apresentar baixo nível de riqueza e indicadores de escolaridade inferiores às médias da Região e do Estado, o nível de longevidade é superior às médias.



### Riqueza: forte queda do valor adicionado *per capita*

Areiópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 386<sup>a</sup>  
2000 – 454<sup>a</sup>



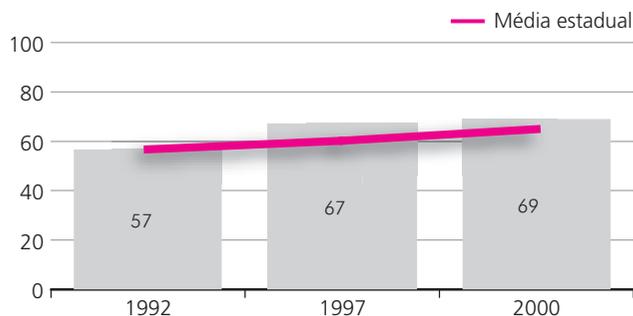
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços subiu de 9,5 MW para 9,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial passou de 2,0 MW para 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 325 para R\$ 332;
- o valor adicionado fiscal *per capita* caiu de R\$ 1.311 para R\$ 692.

Areiópolis registrou forte queda do valor adicionado fiscal *per capita* e movimentos positivos do consumo de energia elétrica nos setores primário e terciário e no rendimento médio, embora perdesse posições no *ranking* geral.

### Longevidade: queda das taxas de mortalidade infantil e perinatal

Areiópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 209<sup>a</sup>  
2000 – 235<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 13,7 para 12,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 22,4 para 15,3;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) aumentou de 1,3 para 1,6;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) cresceu de 39,1 para 44,6.

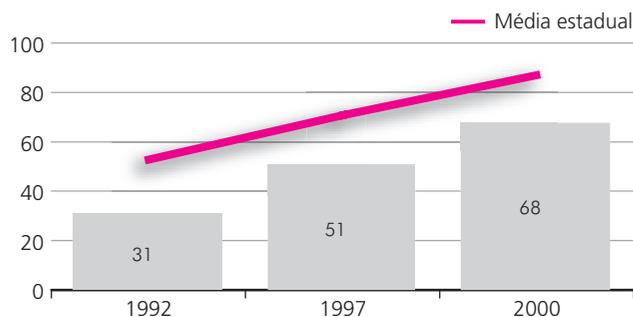
Verificaram-se diminuição das taxas de mortalidade infantil e perinatal e aumento das taxas de mortalidade de jovens e adultos e de idosos. Mesmo assim, o indicador agregado do município aumentou, mas houve perda de posição no *ranking* geral.

## Escolaridade: aumento em todas as variáveis

Areiópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 576<sup>a</sup>

2000 – 591<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 25,6% para 49,4%;
- o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos que concluíram o ensino médio cresceu de 11,8% para 22,3%;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 91,1% para 92,7%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo subiu de 94,8% para 95,3%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública manteve-se em 100,0%.

Os avanços em todas as variáveis elevaram o indicador agregado, mas as médias ainda estão abaixo das regionais e estaduais.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	10.293
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	121,09
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.216
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,6
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,1
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,6
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	10,4
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,67

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

A diminuição do indicador de riqueza colaborou para o distanciamento ainda maior de Areiópolis no *ranking* desta dimensão. Com relação aos indicadores de longevidade e escolaridade, as melhorias não foram capazes de impedir perdas de posições, porém, destaca-se a queda das taxas de mortalidade infantil e perinatal.

### Ranking 2000

**454<sup>o</sup>**  
Riqueza

**235<sup>o</sup>**  
Longevidade

**591<sup>o</sup>**  
Escolaridade

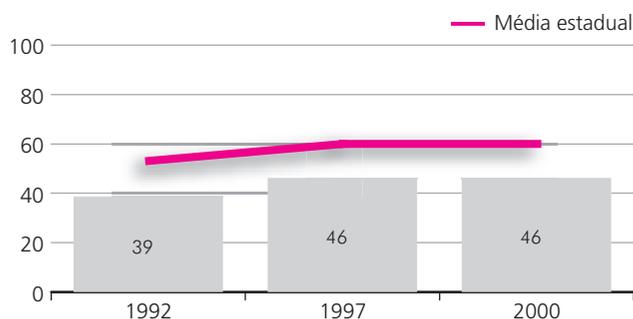
## AVARÉ

Avaré manteve-se no Grupo 4 nas duas últimas edições do IPRS, depois de ter pertencido ao Grupo 5 na primeira edição. O grupo atual reúne os municípios de baixo desenvolvimento econômico e em transição social, pois, apesar do baixo nível de riqueza municipal, apresenta indicadores de longevidade e escolaridade que se aproxima das respectivas médias do Estado.



### Riqueza: queda do rendimento médio e do valor adicionado

Avaré ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 201<sup>a</sup>  
2000 – 195<sup>a</sup>



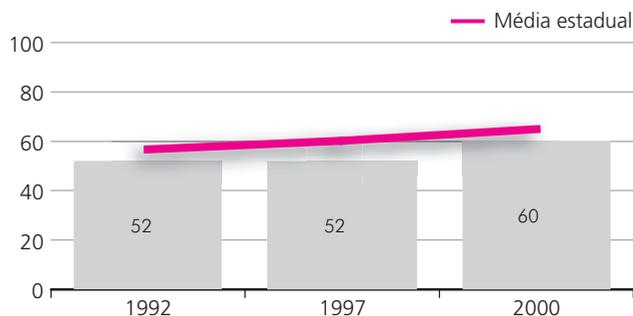
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços subiu de 11,9 MW para 13,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial permaneceu estável em 2,2 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 469 para R\$ 422;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.242 para 2.038.

Pequeno crescimento das atividades ligadas aos setores primário e terciário, e queda no rendimento médio e no valor adicionado *per capita*. Apesar de ganhar algumas posições no *ranking* geral, Avaré ficou em patamar inferior ao dos agregados da Região e do Estado.

### Longevidade: melhoria em todos os indicadores

Avaré ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 556<sup>a</sup>  
2000 – 488<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) caiu de 27,2 para 22,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 30,0 para 24,3;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 1,9 para 1,6;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) passou de 45,8 para 43,0.

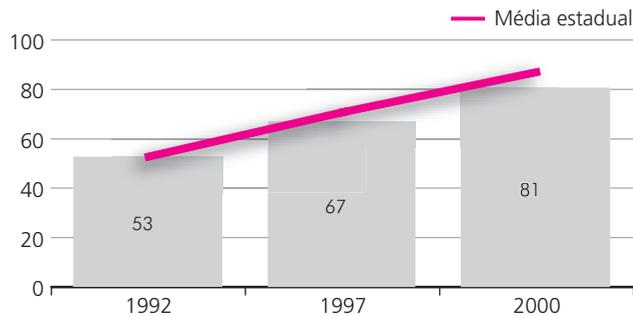
Avaré registrou melhorias em todos os indicadores, elevando sua posição no *ranking* geral e aumentando o patamar agregado, embora em níveis inferiores aos da Região e do Estado.

## Escolaridade: importantes avanços

Avaré ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 263ª

2000 – 345ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 45,4% para 60,6%;
- a parcela de pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio cresceu de 26,2% para 35,8%;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 92,5% para 96,1%;
- a parcela de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo variou de 96,5% para 96,6%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública passou de 27,9% para 31,4%.

Os desempenhos positivos das variáveis desta dimensão possibilitaram ao município aproximar-se das médias alcançadas pela RA de Sorocaba e do Estado de São Paulo.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	76.312
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	59,25
Número de Domicílios Particulares Permanentes	20.366
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	96,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,2
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,7
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	16,2
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,75

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Na dimensão riqueza, as quedas de rendimento médio e do valor adicionado provocaram a estabilidade do indicador. Em longevidade e escolaridade, os desempenhos foram positivos, com avanços em todas as variáveis que compõem estas dimensões.

### Ranking 2000

**195º**  
Riqueza

**488º**  
Longevidade

**345º**  
Escolaridade

## BARÃO DE ANTONINA

Barão de Antonina pertencia ao Grupo 5 em 1992 e manteve-se no Grupo 4 nas duas últimas edições do IPRS, conjunto dos chamados municípios de baixo desenvolvimento econômico e com nível médio em escolaridade ou longevidade.

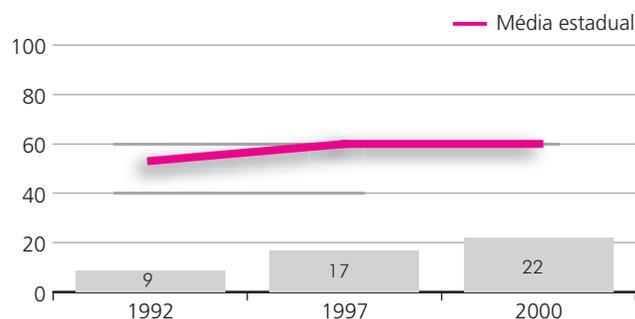


### Riqueza: aumento do rendimento médio

Barão de Antonina ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 642<sup>a</sup>

2000 – 637<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 2,2 MW para 3,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial passou de 1,2 MW para 1,3 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 353 para R\$ 446;
- o valor adicionado fiscal *per capita* passou de R\$ 505 para R\$ 499.

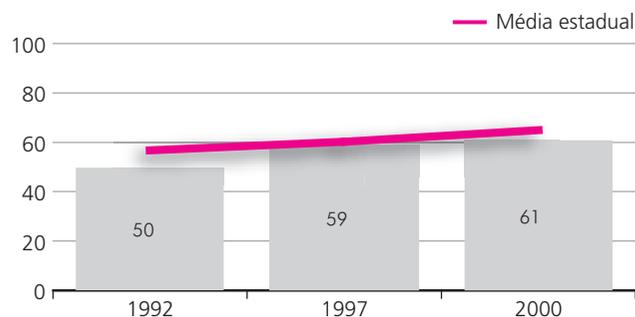
Pequeno crescimento nos setores primário e terciário e no consumo residencial de energia elétrica, estabilidade no valor adicionado fiscal *per capita* e aumento do rendimento médio valeram ao município algumas posições no *ranking*, mas não foram capazes de alterar o nível extremamente baixo do indicador em relação aos registrados para a Região e o Estado.

### Longevidade: redução da taxa de mortalidade infantil

Barão de Antonina ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 434<sup>a</sup>

2000 – 464<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

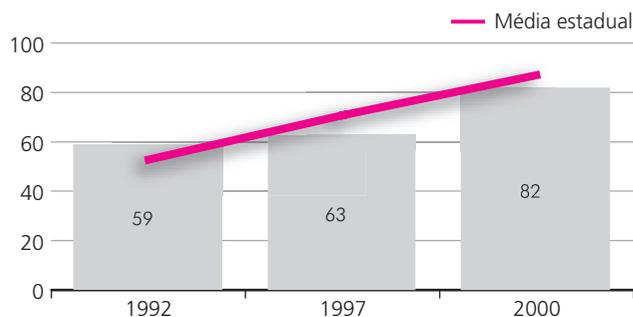
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) caiu de 30,8 para 16,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) subiu de 27,4 para 29,5;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) aumentou de 0,8 para 1,6;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) passou de 39,5 para 38,1.

Apesar da importante queda da taxa de mortalidade infantil, o comportamento menos favorável das demais variáveis de longevidade determinou que o município perdesse algumas posições no *ranking*.

## Escolaridade: importantes avanços

Barão de Antonina ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 342ª  
2000 – 324ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 39,4% para 58,9%;
- a parcela de pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio subiu de 17,9% para 29,9%;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 96,9% para 98,6%;
- a parcela de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo elevou-se de 96,0% para 98,4%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública passou de 48,0% para 41,9%.

Houve progressos em quase todas as variáveis de escolaridade, em ritmo semelhante ao observado na RA de Sorocaba, mantendo seu indicador ligeiramente superior ao da Região.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.796
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	20,26
Número de Domicílios Particulares Permanentes	494
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	82,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,9
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	94,2
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	10,3
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,75

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

A melhoria nas variáveis de riqueza não esconde o nível baixo em relação aos patamares da Região e do Estado. Nos indicadores sociais, vale ressaltar os progressos alcançados na dimensão escolaridade, embora tal desempenho não tenha sido repetido em longevidade, apesar da forte queda da taxa de mortalidade infantil.

### Ranking 2000

**637º**  
Riqueza

**464º**  
Longevidade

**324º**  
Escolaridade

## BARRA DO CHAPÉU

Nas edições de 1997 e 2000 do IPRS, Barra do Chapéu esteve no Grupo 4, caracterizado por baixo desenvolvimento econômico e com nível intermediário em longevidade e/ou escolaridade.

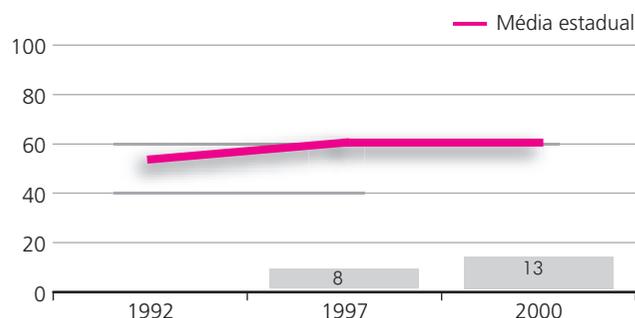


### Riqueza: cresce a economia, porém continua em baixos patamares

Barra do Chapéu ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 645<sup>a</sup>

2000 – 644<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 1,5 MW para 2,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial aumentou de 0,8 MW para 0,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 348 para R\$ 300;
- o valor adicionado fiscal *per capita* elevou-se de R\$ 258 para R\$ 961.

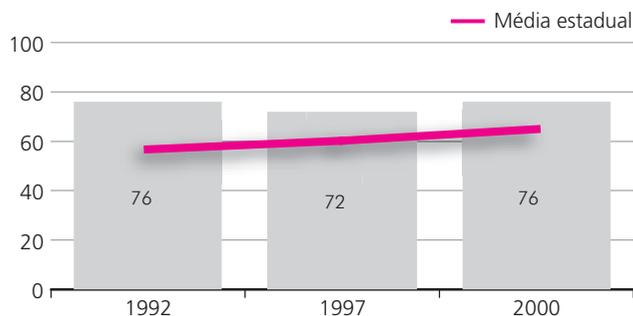
O valor adicionado fiscal foi a variável que mais cresceu em Barra do Chapéu – seu patamar era extremamente baixo. O indicador de riqueza subiu de 8 para 13, mas mesmo assim continua entre os piores do Estado.

### Longevidade: posição privilegiada

Barra do Chapéu ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 94<sup>a</sup>

2000 – 69<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

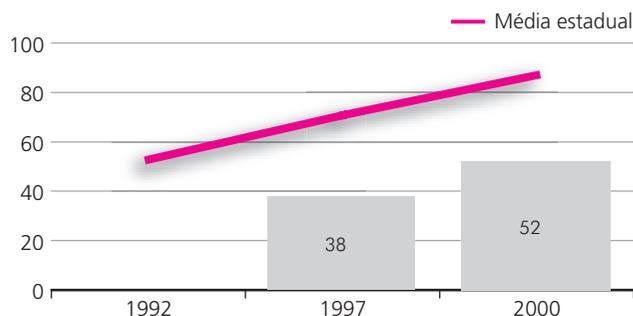
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) caiu de 20,3 para 16,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) subiu de 5,6 para 8,4;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 1,4 para 1,2;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) declinou de 46,6 para 38,0.

Pelos bons resultados, Barra do Chapéu melhorou no *ranking* de longevidade. Seu indicador de 72 passou para 76, mantendo-se acima das médias regional e estadual.

## Escolaridade: situação preocupante

Barra do Chapéu ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 637<sup>a</sup>  
2000 – 640<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 18,5% para 36,9%;
- a parcela de pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio cresceu de 11,5% para 14,6%;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 89,7% para 96,1%;
- a parcela de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo elevou-se de 90,1% para 90,7%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública continuou inexistente.

Apesar de alguns avanços, continuou muito baixa a proporção de jovens com idade de 15 a 19 anos e de 20 a 24 anos que completaram, respectivamente, os ensinos fundamental e médio. Esse fato fez com que Barra do Chapéu perdesse posições no *ranking* e seu indicador continuasse em patamar bem inferior aos da Região e do Estado.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	4.846
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	12,00
Número de Domicílios Particulares Permanentes	373
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	51,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	88,9
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	82,6
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	96,4
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	25,5
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,36

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Barra do Chapéu continuou apresentando indicadores muito inferiores aos do conjunto da Região Administrativa de Sorocaba e do Estado, apesar das melhorias observadas nas dimensões riqueza e escolaridade. Em longevidade, o indicador do município apresenta-se em patamar alto, superior aos da Região e do Estado.

### Ranking 2000

**644<sup>o</sup>**  
Riqueza

**69<sup>o</sup>**  
Longevidade

**640<sup>o</sup>**  
Escolaridade

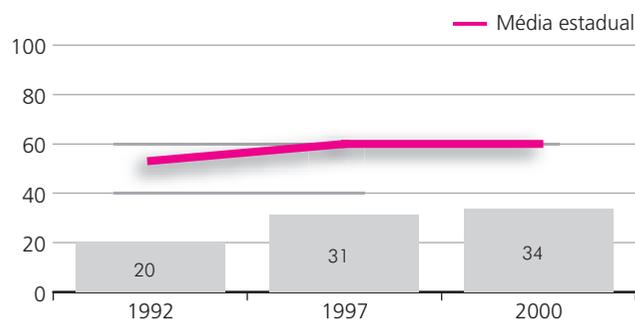
## BOFETE

Bofete vem mantendo-se no Grupo 4, que reúne municípios de baixo desenvolvimento econômico e com nível intermediário em longevidade e/ou escolaridade.



### Riqueza: crescimento das atividades econômicas

Bofete ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 520<sup>a</sup>  
2000 – 455<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

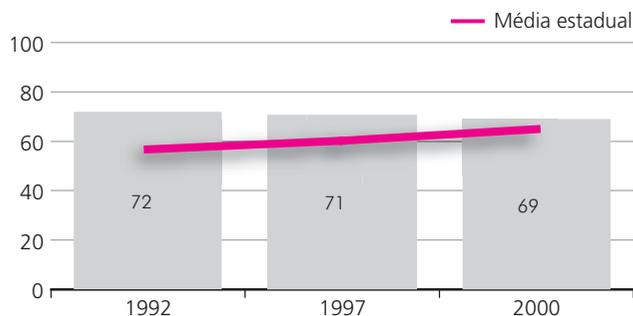
- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 6,8 MW para 7,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial variou de 1,6 MW para 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal manteve-se praticamente estável, passando de R\$ 354 para R\$ 352;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 1.897 para R\$ 2.094.

Nesta dimensão, Bofete elevou-se no *ranking*, devido ao crescimento nas variáveis de riqueza. O aumento em quase todas as variáveis dessa dimensão levou o município a melhorar sua posição no *ranking* e adicionou pontos no indicador de riqueza, que, no entanto, permanece abaixo das médias regional e estadual.

### Longevidade: resultados insatisfatórios

Bofete ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 131<sup>a</sup>  
2000 – 239<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 19,6 para 20,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 6,9 para 9,0;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 2,3 para 2,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 38,5 para 36,5.

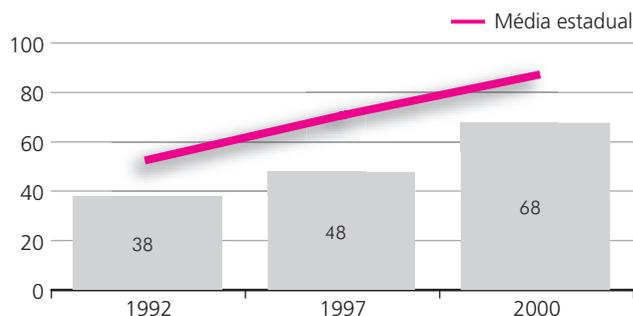
Boa parte dos indicadores teve desempenho desfavorável, o que provocou a perda de posições do município no *ranking* geral e o decréscimo no indicador de longevidade, embora continue em patamar superior aos da Região e do Estado.

## Escolaridade: tímidos resultados

Bofete ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 593<sup>a</sup>

2000 – 587<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 29,4% para 50,3%;
- o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído aumentou de 14,8% para 24,3%;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo elevou-se de 89,0% para 93,5% e o daquelas entre 15 e 24 anos passou de 93,8% para 95,6%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino público fundamental subiu de 20,0% para 41,6%.

Bofete apresentou progressos em todas as variáveis de escolaridade. No entanto, continua com níveis bem inferiores aos da Região e do Estado, no que se refere à conclusão dos ensinos fundamental e médio por parte dos jovens.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	7.338
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	11,38
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.493
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	94,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	96,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	96,9
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	97,6
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	16,0
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,54

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Em relação à Região e ao Estado, os índices de longevidade foram superiores, mas com desempenho insatisfatório. No município, a dimensão riqueza teve crescimento pequeno e, em escolaridade, os progressos foram pouco significativos.

### Ranking 2000

**455<sup>o</sup>**  
Riqueza

**239<sup>o</sup>**  
Longevidade

**587<sup>o</sup>**  
Escolaridade

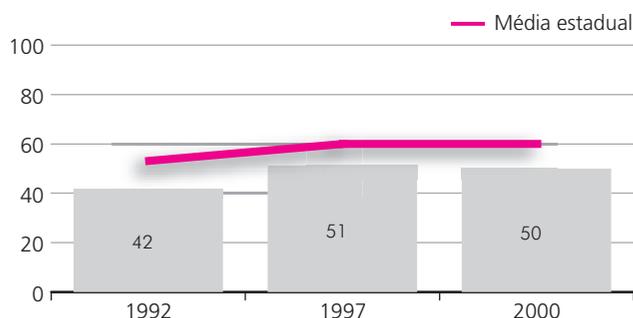
## BOITUVA

Boituva manteve-se no Grupo 2, nas edições do IPRS de 1997 e 2000, juntamente com os municípios considerados economicamente dinâmicos e de baixo desenvolvimento social. As características que colocam Boituva nesse grupo decorrem do alto nível de riqueza municipal e de indicadores intermediários de escolaridade e longevidade.



### Riqueza: retração do rendimento médio e do valor adicionado

Boituva ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 118<sup>a</sup>  
2000 – 129<sup>a</sup>



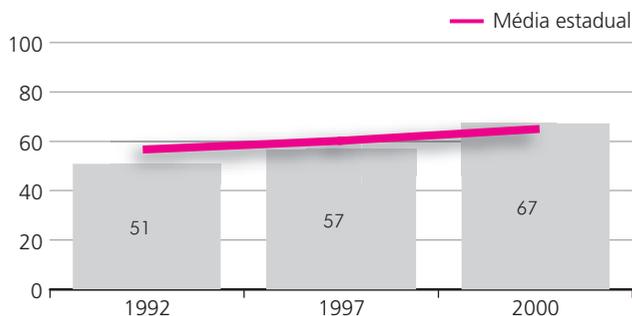
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 8,7 MW para 9,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estável em 2,4 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 599 para R\$ 526;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 5.312 para R\$ 4.391.

As reduções do rendimento médio e do valor adicionado *per capita* e os resultados apresentados pelas demais variáveis determinaram perda de posições no *ranking* e pequena queda no indicador agregado do município.

### Longevidade: excelentes resultados

Boituva ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 483<sup>a</sup>  
2000 – 310<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 24,4 para 19,6;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 24,2 para 15,3;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,7 para 1,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 47,9 para 44,1.

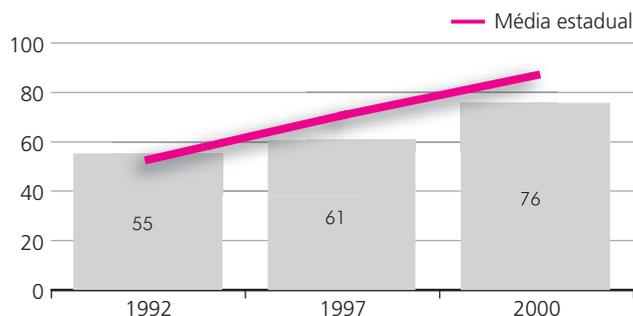
Boituva registrou resultados positivos em todas as variáveis, melhorando muito sua posição no *ranking* geral. Com isso, o indicador do município ficou em patamar superior aos da Região e do Estado.

## Escolaridade: progressos em suas variáveis

Boituva ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 390<sup>a</sup>

2000 – 461<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental ampliou-se de 43,3% para 62,4%;
- aumentou de 20,2% para 34,5% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 90,7% para 94,0% e a daquelas entre 15 e 24 anos diminuiu de 95,1% para 92,7%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público cresceu de 73,2% para 74,8%.

A maioria das variáveis que compõem esta dimensão apresentou resultados positivos, aumentando o indicador de escolaridade, porém, tal desempenho não foi suficiente para melhorar a posição no *ranking*.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	34.240
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	138,06
Número de Domicílios Particulares Permanentes	8.771
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	78,9
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	89,6
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	97,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	19,2
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,76

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Na última edição do IPRS, a classificação de Boituva no Grupo 2 refletiu a melhoria generalizada do indicador de longevidade e os avanços em escolaridade. Na dimensão riqueza, o comportamento foi estável, tendo apresentado redução no rendimento médio do emprego formal e no valor adicionado fiscal.

### Ranking 2000

**129<sup>o</sup>**  
Riqueza

**310<sup>o</sup>**  
Longevidade

**461<sup>o</sup>**  
Escolaridade

## BOM SUCESSO DE ITARARÉ

Nas duas últimas edições do IPRS (1997 e 2000), Bom Sucesso de Itararé manteve-se no Grupo 5, juntamente com os municípios de baixo desenvolvimento econômico e social. Localizado em região de baixo dinamismo econômico e sendo um município de pequeno porte, apresenta níveis de riqueza muito baixos, mas tem registrado níveis crescentes de longevidade e escolaridade, não obstante ainda em patamares inferiores aos da Região e do Estado.

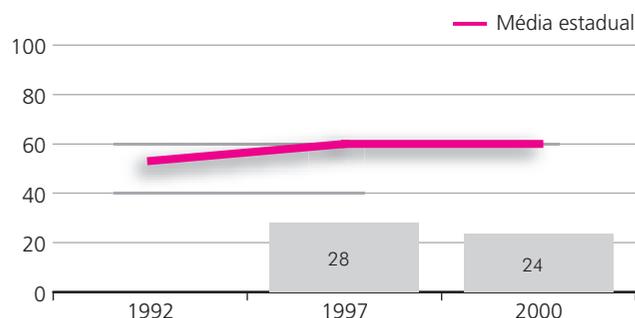


### Riqueza: retração generalizada

Bom Sucesso de Itararé ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 581<sup>a</sup>

2000 – 631<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 4,9 MW para 4,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,3 MW para 1,2 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 419 para R\$ 358;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.606 para R\$ 2.104.

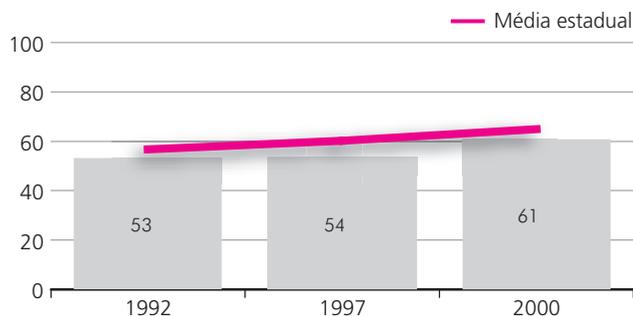
Bom Sucesso de Itararé registrou redução em todas as variáveis, o que implicou perda de posições no *ranking* geral e diminuição do indicador de riqueza.

### Longevidade: queda das taxas de mortalidade infantil e perinatal

Bom Sucesso de Itararé ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 538<sup>a</sup>

2000 – 479<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 48,0 para 25,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 33,0 para 25,1;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) passou de 0,6 para 1,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) aumentou de 24,8 para 40,9.

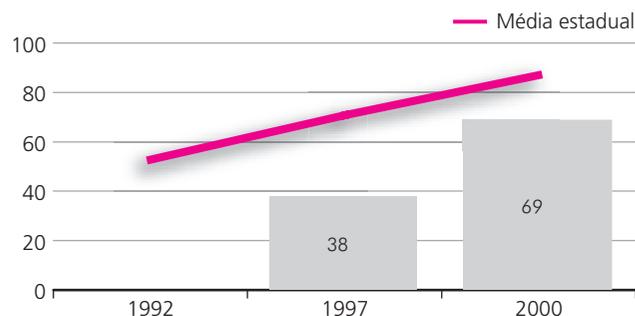
A melhoria de posição no *ranking* deveu-se à redução das taxas de mortalidade infantil e perinatal, não obstante os aumentos naquelas referentes às pessoas de 15 a 39 anos e aos idosos.

## Escolaridade: avanços em todas as variáveis

Bom Sucesso de Itararé ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:

1997 – 634<sup>a</sup>

2000 – 577<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental ampliou-se de 25,3% para 48,5%;
- aumentou de 9,9% para 21,3% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo elevou-se de 84,5% para 97,0% e a daquelas entre 15 e 24 anos passou de 91,4% para 96,1%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público cresceu de 33,0% para 40,3%.

Bom Sucesso de Itararé registrou importantes avanços na cobertura dos ensinos fundamental e médio e reduziu o analfabetismo dos jovens e adultos, melhorando sua posição no ranking do Estado.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	3.221
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	23,86
Número de Domicílios Particulares Permanentes	467
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	86,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,4
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	25,7
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,42

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

O desempenho positivo dos indicadores de escolaridade e longevidade mostrou expansão na cobertura dos ensinos fundamental e médio e progressos na diminuição das taxas de mortalidade infantil e perinatal. Na dimensão riqueza, os resultados foram desfavoráveis em todos seus componentes.

### Ranking 2000

**631<sup>o</sup>**  
Riqueza

**479<sup>o</sup>**  
Longevidade

**577<sup>o</sup>**  
Escolaridade

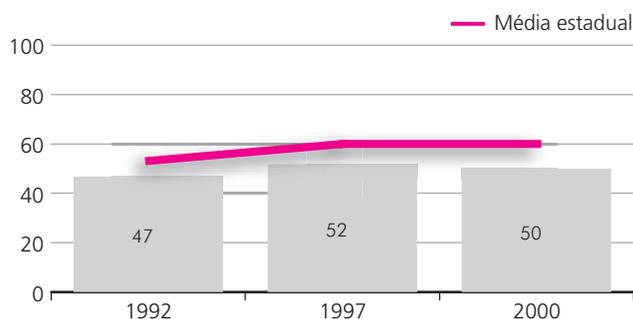
## BOTUCATU

Em 1997 e 2000, Botucatu manteve-se no Grupo 1, no qual se classificam os municípios com altos níveis econômicos e sociais. O município obteve avanços nos indicadores de longevidade e escolaridade e pequena redução no de riqueza, porém, manteve ainda sua classificação entre os que apresentam altos níveis econômicos.



### Riqueza: queda do valor adicionado

Botucatu ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 106<sup>a</sup>  
2000 – 128<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

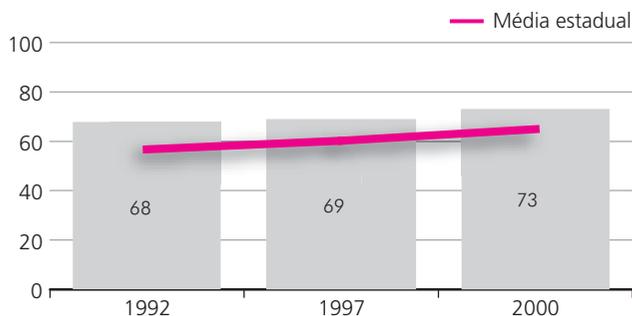
- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços subiu de 9,4 MW para 10,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se em 2,3 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 828 para R\$ 685;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 3.455 para R\$ 2.877.

A queda no valor adicionado e no rendimento médio do emprego formal não foi compensada pelo crescimento das atividades dos setores primário e terciário, colaborando para que o município perdesse posições no *ranking* e no valor do índice agregado.

### Longevidade: diminuição de todas as taxas

Botucatu ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 156<sup>a</sup>  
2000 – 132<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 13,8 para 12,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 14,8 para 12,8;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 1,8 para 1,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 41,5 para 40,8.

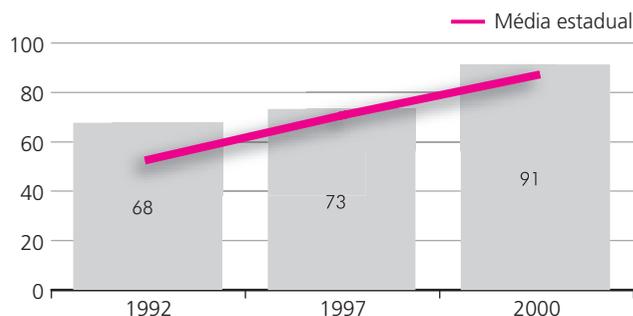
Com esses dados, Botucatu avançou no *ranking* geral e seu índice agregado foi superior aos da RA de Sorocaba e do Estado de São Paulo.

## Escolaridade: desempenho positivo de todas as variáveis

Botucatu ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 113ª

2000 – 106ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 50,7% para 69,6%;
- o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído aumentou de 32,7% para 51,4%;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 93,7% para 96,0% e a daquelas entre 15 e 24 anos variou de 96,6% para 96,7%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público elevou-se de 21,0% para 24,4%.

Os excelentes resultados registrados, em particular a percentagem dos concluintes dos ensinos fundamental e médio, propiciaram a Botucatu melhor posição no *ranking* e índice agregado em patamar superior aos da Região e do Estado.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	108.124
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	72,28
Número de Domicílios Particulares Permanentes	30.162
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	94,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,7
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	10,8
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,84

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Houve avanços nas dimensões escolaridade (crescimento de jovens que concluíram ensinos fundamental e médio) e longevidade (com redução nas taxas de mortalidade de todas as faixas de idade). Porém, na dimensão riqueza, a redução do valor adicionado e do rendimento médio do trabalho formal levou o município a perder posição no *ranking* do Estado. Mesmo assim, o município se manteve entre aqueles que apresentam altos níveis econômicos.

### Ranking 2000

**128º**  
Riqueza

**132º**  
Longevidade

**106º**  
Escolaridade

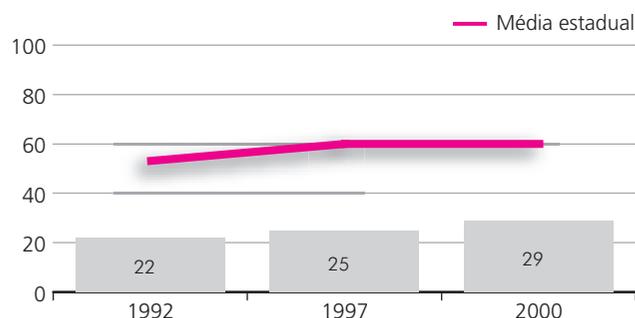
## BURI

Localizado em região de baixo dinamismo econômico, o município apresenta indicadores de longevidade e escolaridade em patamares bem inferiores aos apresentados pela média dos municípios da Região de Sorocaba e do Estado. Portanto, continua classificado, junto a outros municípios, no Grupo 5.



### Riqueza: crescimento nas atividades econômicas

Buri ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 612<sup>a</sup>  
2000 – 588<sup>a</sup>



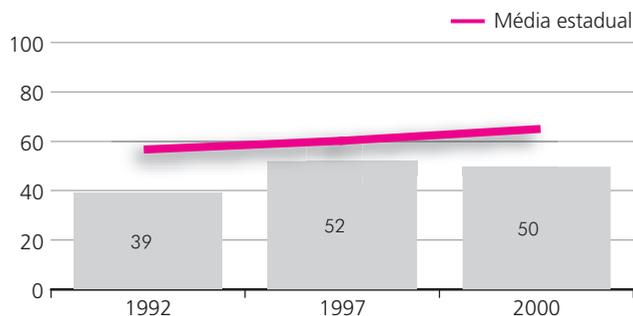
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 5,1 MW para 6,8 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial cresceu de 1,4 MW para 1,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 312 para R\$ 282;
- o valor adicionado fiscal *per capita* elevou-se de R\$ 1.304 para R\$ 1.665.

Buri registrou crescimento em quase todos os segmentos da atividade econômica, com exceção do rendimento médio. Elevou o valor de seu índice agregado, embora ainda esteja muito abaixo das médias da Região e do Estado.

### Longevidade: resultados insatisfatórios

Buri ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 569<sup>a</sup>  
2000 – 630<sup>a</sup>



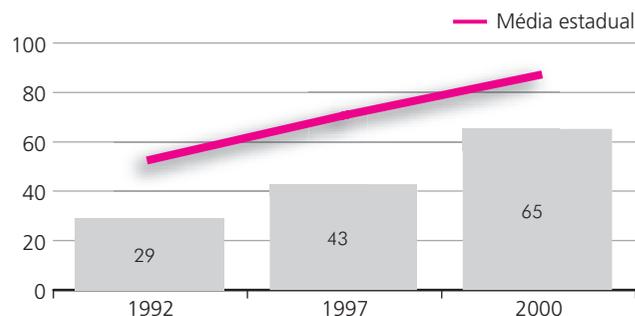
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 31,6 para 31,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 26,2 para 29,9;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,8 para 2,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 50,8 para 46,4.

As pequenas variações das taxas de mortalidade em todas as faixas de idade não escondem os elevados patamares em que se encontram. Buri perdeu alguns pontos em seu indicador, estando nessa dimensão abaixo das médias regional e estadual.

## Escolaridade: melhorias insuficientes

Buri ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:  
1997 – 622<sup>a</sup>  
2000 – 616<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 29,1% para 44,7%;
- aumentou de 32,7% para 51,4% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 84,5% para 94,3% e o daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 91,7% para 94,8%;
- a participação do poder público municipal na oferta de ensino fundamental diminuiu de 60,9% para 57,4%.

Os resultados do município nesta dimensão são positivos, mas insuficientes, em especial dos concluintes dos ensinos fundamental e médio, que estão bem abaixo das médias regional e estadual.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	17.595
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	14,51
Número de Domicílios Particulares Permanentes	3.610
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	92,9
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	97,7
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	98,8
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	22,4
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,67

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

É bem reduzido o nível de riqueza de Buri, não obstante o crescimento das atividades econômicas na dimensão escolaridade, foi insuficiente o crescimento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio. Também foram insatisfatórios os resultados que compõem o indicador de longevidade.

### Ranking 2000

**588<sup>o</sup>**  
Riqueza

**630<sup>o</sup>**  
Longevidade

**616<sup>o</sup>**  
Escolaridade

## CAMPINA DO MONTE ALEGRE

Na última edição do IPRS, Campina do Monte Alegre passou do Grupo 4 para o Grupo 5, juntando-se aos municípios que, em relação ao total do Estado, apresentam níveis baixos de riqueza municipal, longevidade e escolaridade. Município de pequeno porte e localizado em região com baixo dinamismo econômico, Campina do Monte Alegre, apesar de exibir melhorias nas dimensões riqueza e escolaridade, vem perdendo posições nos indicadores de longevidade.

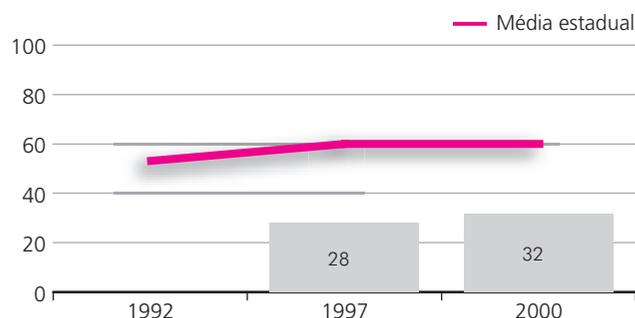


### Riqueza: crescimento econômico

Campina do Monte Alegre ocupou as seguintes posições no ranking de riqueza:

1997 – 571<sup>a</sup>

2000 – 530<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 6,8 MW para 7,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial passou de 1,4 MW para 1,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal oscilou de R\$ 442 para R\$ 436;
- o valor adicionado fiscal *per capita* cresceu de R\$ 798 para R\$ 1.515.

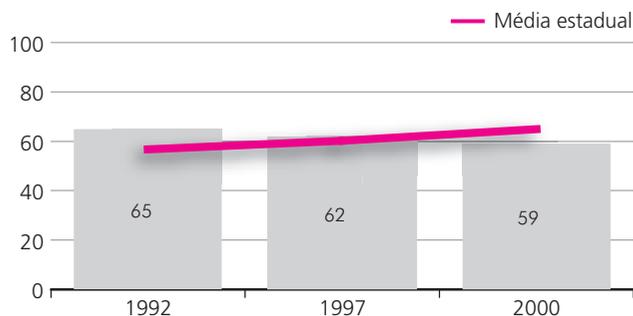
Campina do Monte Alegre melhorou sua posição no ranking e no valor de seu índice agregado devido ao crescimento em quase todos os indicadores, com exceção do rendimento médio. No entanto, seu índice é inferior às médias da Região e do Estado.

### Longevidade: resultados insatisfatórios

Campina do Monte Alegre ocupou as seguintes posições no ranking de longevidade:

1997 – 348<sup>a</sup>

2000 – 506<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 24,4 para 22,9;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 21,0 para 24,2;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) aumentou de 1,3 para 1,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 43,2 para 40,6.

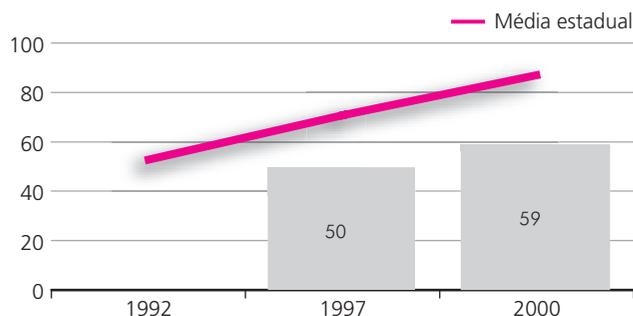
Ainda é alto o patamar em que se situam as taxas de mortalidade, especificamente devido ao aumento da mortalidade perinatal e de pessoas de 15 a 39 anos, apesar da pequena redução das demais variáveis. Isso levou o município a registrar queda no índice agregado, que passou à posição inferior em relação à Região e ao Estado.

## Escolaridade: melhorias insuficientes

Campina do Monte Alegre ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:

1997 – 578<sup>a</sup>

2000 – 635<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 30,4% para 55,7%;
- a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído aumentou de 16,6% para 18,9%;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo permaneceu estável em 88,7% e o daquelas entre 15 e 24 anos diminuiu de 94,6% para 92,0%;
- a participação do poder público municipal na oferta de ensino fundamental elevou-se de 8,1% para 12,9%.

Mesmo com os avanços, os componentes da dimensão escolaridade estão em patamares bem inferiores às médias regional e estadual, em particular o percentual de concluintes do ensino médio, levando o município a perder posição no ranking.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	5.195
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	30,03
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.153
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	81,1
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	95,9
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,8
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	19,3
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,75

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Na última tomada do IPRS, a classificação de Campina do Monte Alegre no Grupo 5 refletiu as tímidas melhorias nos indicadores de escolaridade, e os resultados insatisfatórios obtidos nos indicadores da dimensão longevidade, não obstante o crescimento das atividades industriais, que elevaram o nível de riqueza municipal.

### Ranking 2000

**530<sup>o</sup>**  
Riqueza

**506<sup>o</sup>**  
Longevidade

**635<sup>o</sup>**  
Escolaridade

## CAPÃO BONITO

Na última edição do IPRS, Capão Bonito manteve-se no Grupo 5, juntamente com os municípios considerados de baixo desenvolvimento econômico e social. Localizado em região de fraco dinamismo econômico, o município apresenta baixos índices de riqueza e indicadores de longevidade e escolaridade em patamares inferiores aos da Região e do Estado.

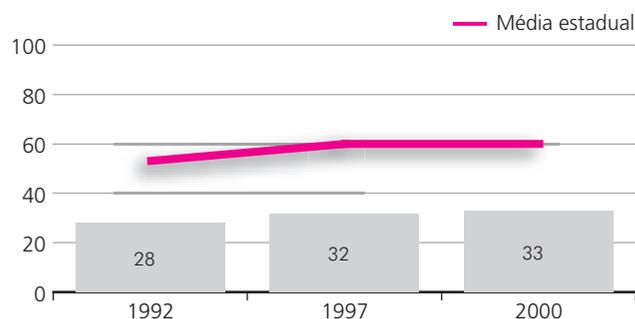


### Riqueza: crescimento das atividades

Capão Bonito ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 505<sup>a</sup>

2000 – 485<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 6,2 MW para 7,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial permaneceu estável em 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal oscilou de R\$ 365 para R\$ 356;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 1.290 para R\$ 1.404.

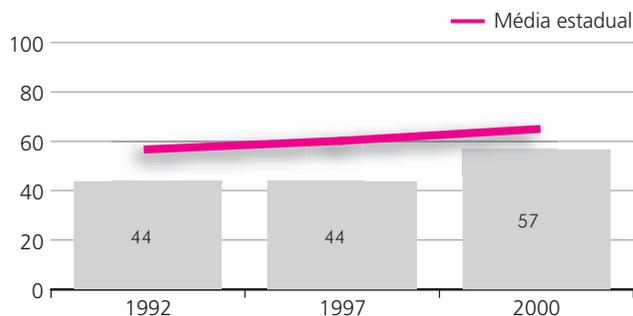
Capão Bonito registrou crescimento em praticamente todas as atividades econômicas, o que melhorou sua posição no *ranking* geral e elevou o indicador de riqueza, que, no entanto, ainda se encontra em patamar muito inferior às médias da Região e do Estado.

### Longevidade: redução das taxas de mortalidade infantil e perinatal

Capão Bonito ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 629<sup>a</sup>

2000 – 561<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 37,0 para 23,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 31,0 para 22,0;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) variou de 2,3 para 2,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 50,8 para 48,8.

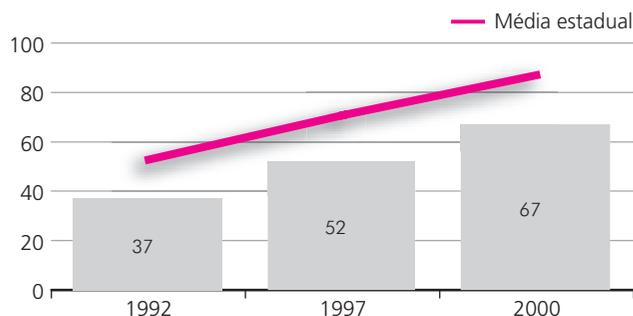
A redução das taxas de mortalidade infantil e perinatal contribuiu para o município ganhar algumas posições no *ranking*, muito embora ainda esteja em desvantagem quando comparado ao conjunto dos municípios da Região e do Estado.

## Escolaridade: aumento da conclusão nos ensinos fundamental e médio

Capão Bonito ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:

1997 – 560<sup>a</sup>

2000 – 594<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental ampliou-se de 33,7% para 49,0%;
- aumentou de 17,7% para 31,6% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 89,1% para 91,3% e a daquelas entre 15 e 24 anos variou de 93,7% para 93,3%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino público fundamental diminuiu de 42,4% para 41,6%.

Apesar dos resultados positivos e do aumento do indicador agregado, Capão Bonito registrou componentes desta dimensão com valores inferiores às médias da Região e do Estado.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	46.729
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	28,86
Número de Domicílios Particulares Permanentes	9.304
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	89,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	96,9
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	97,7
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	98,6
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	20,3
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,69

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

A despeito do crescimento nos indicadores de riqueza, longevidade e escolaridade, o município apresenta baixos níveis econômicos, além de taxas de mortalidade e níveis de escolaridade bem distantes dos alcançados pelas médias da RA de Sorocaba e do Estado de São Paulo.

### Ranking 2000

**485<sup>o</sup>**  
Riqueza

**561<sup>o</sup>**  
Longevidade

**594<sup>o</sup>**  
Escolaridade

## CAPELA DO ALTO

Na última edição do IPRS, Capela do Alto manteve-se no Grupo 4, dos municípios com baixo nível de riqueza e com indicadores sociais de transição, características refletidas na queda dos índices econômicos do município, no nível baixo de escolarização e no elevado patamar do indicador de longevidade.

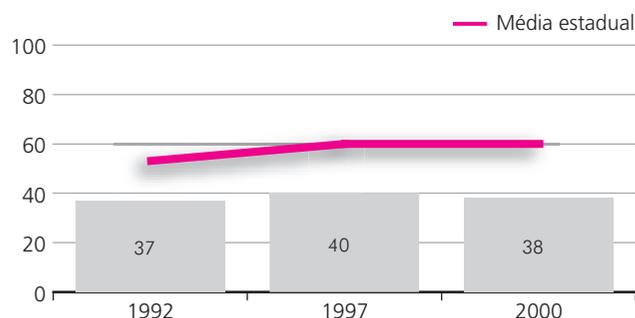


### Riqueza: pequena retração econômica

Capela do Alto ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 328<sup>a</sup>

2000 – 354<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 16,7 MW para 16,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estável em 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 399 para R\$ 368;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 1.253 para R\$ 1.007.

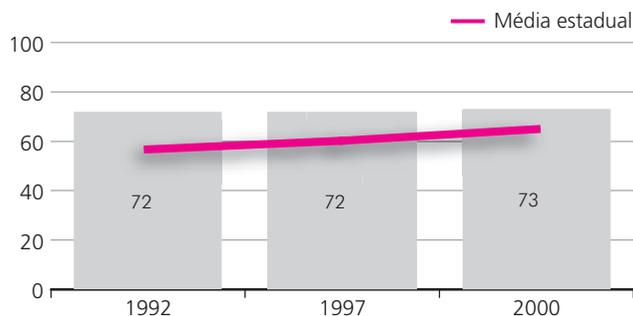
Capela do Alto registrou pequenas reduções em quase todas as variáveis de riqueza, o que determinou a queda no seu indicador e a perda de posições do município no *ranking* desta dimensão.

### Longevidade: estagnação leva a perda de posições

Capela do Alto ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 95<sup>a</sup>

2000 – 128<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 15,3 para 14,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) variou de 7,6 para 7,5;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) caiu de 2,3 para 2,1;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) cresceu de 38,6 para 40,1.

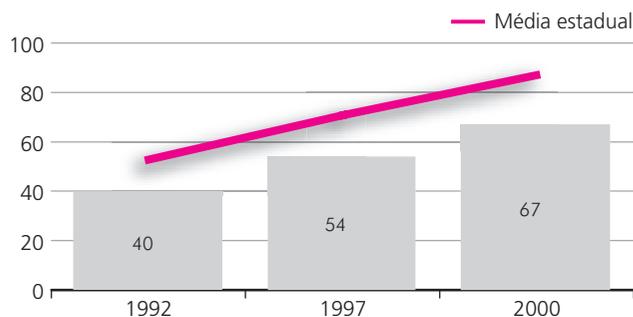
Com exceção da taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos, o município registrou pequenas reduções nas demais taxas, continuando com o indicador de longevidade em patamar acima das médias da Região de Sorocaba e do Estado de São Paulo.

## Escolaridade: melhoria na cobertura do ensino fundamental

Capela do Alto ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 527<sup>a</sup>

2000 – 598<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 32,6% para 45,9%;
- aumentou de 16,8% para 23,9% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 90,8% para 95,0% e o daquelas entre 15 e 24 anos aumentou de 95,8% para 96,3%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público elevou-se de 7,8% para 8,1%.

Progressos em todas as variáveis desta dimensão, porém, em ritmo mais lento que o apresentado pelo conjunto dos municípios do Estado, perdendo, com isso, muitas posições no *ranking* de escolaridade.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	14.210
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	99,37
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.984
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	73,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	96,9
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,6
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	17,2
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,75

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Na última edição do IPRS, Capela do Alto apresentou pequena retração nas atividades econômicas e melhoria no indicador de escolaridade, embora em ritmo menor do que o apresentado pelo conjunto dos municípios da Região e do Estado. Em longevidade, os avanços foram pequenos, porém, o município continua em patamar superior aos da Região e do Estado.

### Ranking 2000

**354<sup>o</sup>**  
Riqueza

**128<sup>o</sup>**  
Longevidade

**598<sup>o</sup>**  
Escolaridade

## CERQUEIRA CÉSAR

Nas edições do IPRS de 1997 e 2000, Cerqueira César manteve-se classificado no Grupo 3, que reúne os municípios com bons níveis sociais e de baixo desenvolvimento econômico. As principais características do município são o seu nível baixo de riqueza e indicadores intermediários de escolaridade e elevados de longevidade.

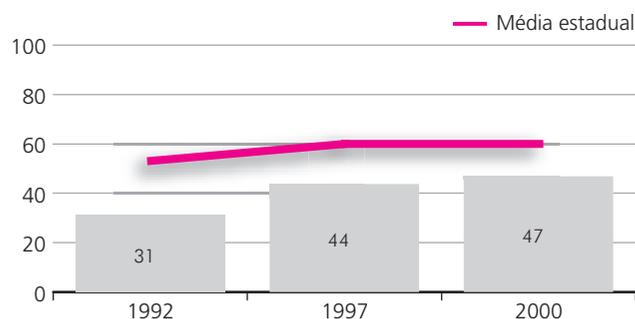


### Riqueza: crescimento no rendimento médio

Cerqueira César ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 244<sup>a</sup>

2000 – 178<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 8,3 MW para 9,2 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial ficou estável em 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal subiu de R\$ 679 para R\$ 972;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 3.074 para R\$ 2.253.

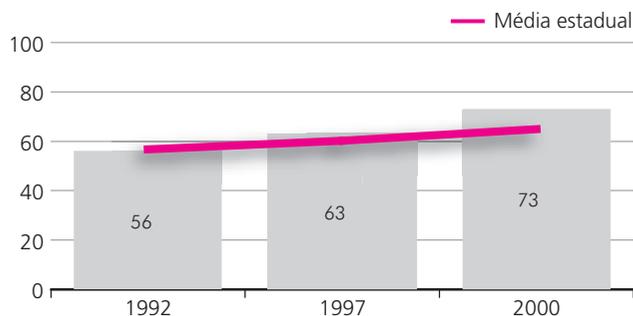
Apesar da queda do valor adicionado, o aumento das atividades dos setores primário e terciário e do rendimento médio contribuiu para que Cerqueira César melhorasse sua posição no *ranking* e seu indicador agregado.

### Longevidade: redução importante das mortalidades infantil e perinatal

Cerqueira César ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 337<sup>a</sup>

2000 – 113<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 20,5 para 15,1;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 19,3 para 10,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) ficou estável em 1,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 46,5 para 38,2.

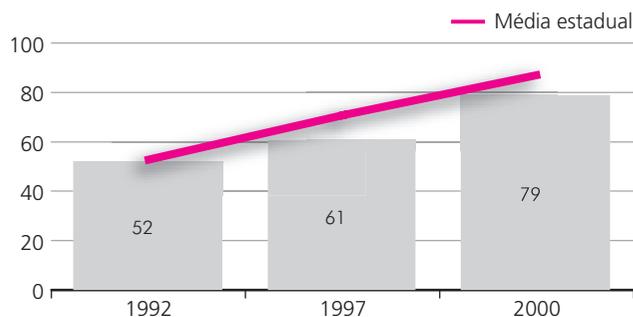
Os excelentes resultados, notadamente na redução das taxas de mortalidade infantil e perinatal, elevaram o indicador de longevidade para patamar acima dos verificados para a Região e o Estado.

## Escolaridade: cresce conclusão nos ensinos fundamental e médio

Cerqueira César ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 401<sup>a</sup>

2000 – 401<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental ampliou-se de 38,8% para 61,4%;
- aumentou de 21,4% para 35,1% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 92,0% para 95,0% e a daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 95,4% para 95,3%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental diminuiu de 48,0% para 44,9%.

Cerqueira César registrou avanços nas variáveis que compõem a escolaridade, fato que melhorou seu indicador agregado, mas com valor inferior às médias da RA de Sorocaba e do Estado.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	15.121
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	29,08
Número de Domicílios Particulares Permanentes	3.823
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	95,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,9
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,1
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,7
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	12,5
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,70

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Nas dimensões escolaridade e longevidade, destacam-se o crescimento na cobertura dos ensinos fundamental e médio e os progressos obtidos na redução das taxas de mortalidade infantil e perinatal. Na dimensão riqueza, houve pequena melhoria, principalmente no aumento do rendimento médio do trabalho formal.

### Ranking 2000

**178<sup>o</sup>**  
Riqueza

**113<sup>o</sup>**  
Longevidade

**401<sup>o</sup>**  
Escolaridade

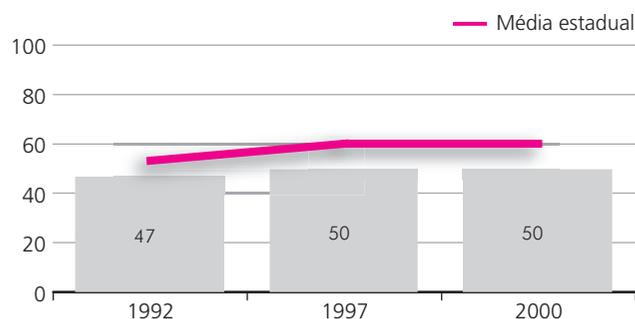
## CERQUILHO

Nas duas últimas edições do IPRS (1997 e 2000), Cerquilho manteve-se no Grupo 1, que agrega os municípios com altos níveis de riqueza, escolaridade e/ou longevidade. Cerquilho apresentou desempenho positivo nas três dimensões.



### Riqueza: estabilidade econômica

Cerquilho ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 131ª  
2000 – 121ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

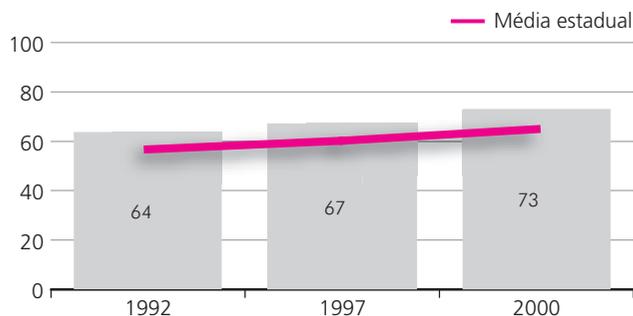
- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 8,0 MW para 9,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial passou de 2,4 MW para 2,3 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 582 para R\$ 607;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 5.725 para R\$ 5.418.

A ampliação nas atividades dos setores primário e terciário e no rendimento médio compensou a redução no valor adicionado e no consumo residencial de energia elétrica, mantendo o indicador de riqueza em 50. Mesmo assim, o município ganhou algumas posições no *ranking* estadual.

### Longevidade: melhorias generalizadas

Cerquilho ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 219ª  
2000 – 114ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 16,4 para 13,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 21,4 para 15,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,3 para 1,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 39,1 para 37,2.

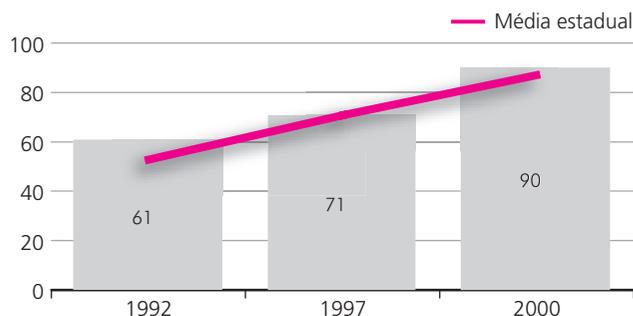
As melhorias registradas nas variáveis aumentaram o indicador de longevidade, que ficou em patamar superior aos da Região e do Estado, acarretando ganho de posições no *ranking*.

## Escolaridade: avanços acima da média na conclusão do ensino fundamental

Cerquilho ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 162<sup>a</sup>

2000 – 141<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental ampliou-se de 49,2% para 70,5%;
- aumentou de 23,3% para 41,8% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 95,0% para 96,9% e a daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 97,7% para 96,4%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino público fundamental cresceu de 64,4% para 71,3%.

O elevado percentual de pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental e a alta participação da rede municipal na oferta desse serviço foram decisivos para colocar Cerquilho em destaque nessa dimensão.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	29.402
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	233,35
Número de Domicílios Particulares Permanentes	7.884
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,1
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,3
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	9,0
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,68

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Com índices de riqueza em níveis intermediários, o município apresenta indicadores de longevidade e escolaridade situados em patamares superiores aos registrados pela Região e pelo Estado.

### Ranking 2000

**121<sup>o</sup>**  
Riqueza

**114<sup>o</sup>**  
Longevidade

**141<sup>o</sup>**  
Escolaridade

## CESÁRIO LANGE

Cesário Lange passou do Grupo 3, em 1997, para o Grupo 4, em 2000, que reúne os municípios com níveis baixos de riqueza municipal e indicadores intermediários de longevidade e escolaridade. O município apresentou posição superior em relação às médias da Região e do Estado apenas na dimensão longevidade.

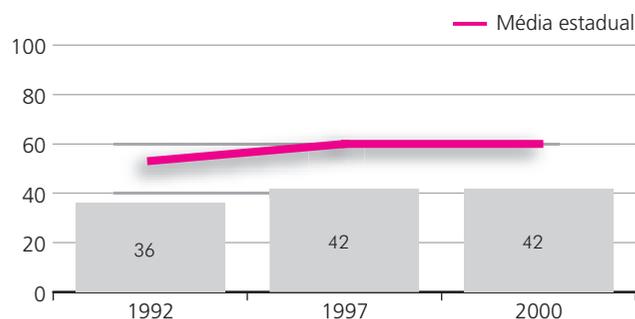


### Riqueza: resultados discretos

Cesário Lange ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 283<sup>a</sup>

2000 – 252<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 17,6 MW para 19,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação cresceu de 1,9 MW para 2,0 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 417 para R\$ 390;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 1.579 para R\$ 1.113.

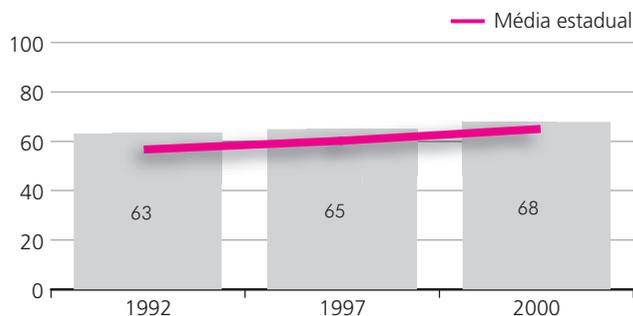
Houve crescimento das atividades dos setores primário e terciário e do consumo de energia elétrica residencial, com queda no valor adicionado fiscal *per capita* e do rendimento médio, ficando esses valores bem abaixo das médias regional e estadual.

### Longevidade: crescimento da taxa de mortalidade perinatal

Cesário Lange ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 265<sup>a</sup>

2000 – 271<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 17,0 para 14,1;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) oscilou de 19,9 para 20,1;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,4 para 1,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 45,4 para 35,7.

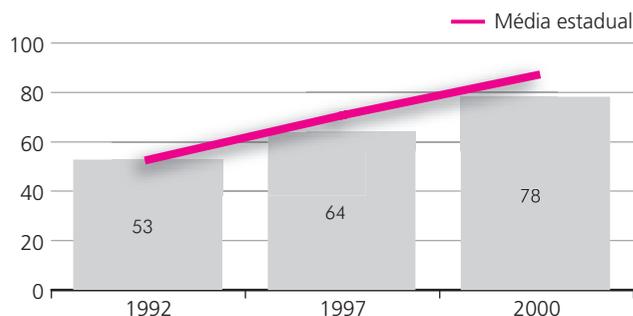
Apesar do aumento de algumas taxas de mortalidade, o município ainda possui a maioria dessas variáveis com médias melhores que as apresentadas pelo conjunto do Estado.

## Escolaridade: melhorias insuficientes

Cesário Lange ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 320<sup>a</sup>

2000 – 407<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 37,2% para 50,3%;
- aumentou de 22,8% para 35,8% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 92,4% para 94,4% e o daquelas entre 15 e 24 anos variou de 96,4% para 97,0%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público manteve-se em 100%.

Embora responda pela totalidade da rede pública de ensino fundamental, Cesário Lange apresenta níveis de cobertura dos ensinos fundamental e médio inferiores àquelas verificadas na Região e no Estado.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	12.865
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	67,71
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.504
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	84,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	94,9
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,8
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	9,8
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,67

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Foram tímidos os progressos nas taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio e modesto o comportamento das variáveis da dimensão riqueza. Apenas as variáveis do indicador de longevidade obtiveram médias melhores que a estadual.

### Ranking 2000

**252<sup>o</sup>**  
Riqueza

**271<sup>o</sup>**  
Longevidade

**407<sup>o</sup>**  
Escolaridade

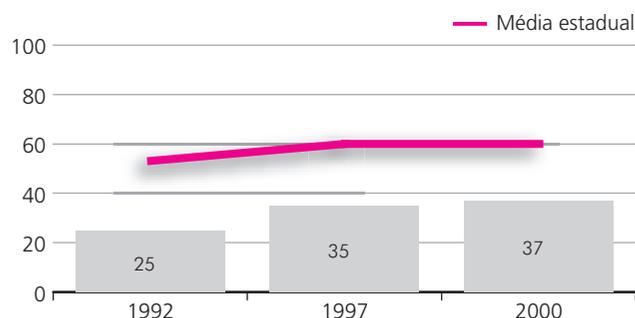
## CONCHAS

Conchas passou do Grupo 4, em 1997, para o Grupo 3, em 2000, dos municípios que apresentam bons níveis de longevidade e escolaridade e índice baixo de riqueza municipal, resultado das melhoras ocorridas em seus indicadores de longevidade, uma vez que foram insuficientes seus avanços na dimensão escolaridade.



### Riqueza: aumento nas atividades dos setores primário e terciário

Conchas ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 436<sup>a</sup>  
2000 – 402<sup>a</sup>



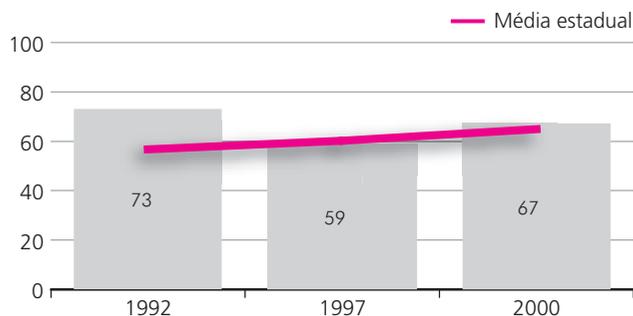
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 5,2 MW para 6,8 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação manteve-se estável em 2,0 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 366 para R\$ 378;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 1.393 para R\$ 1.103.

Conchas melhorou sua posição no *ranking*. Houve crescimento das atividades ligadas aos setores primário e terciário e do rendimento médio do emprego formal.

### Longevidade: redução importante na mortalidade infantil e na perinatal

Conchas ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 431<sup>a</sup>  
2000 – 319<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 18,0 para 13,9;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 21,6 para 15,2;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) manteve-se estabilizada em 1,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 52,1 para 46,5.

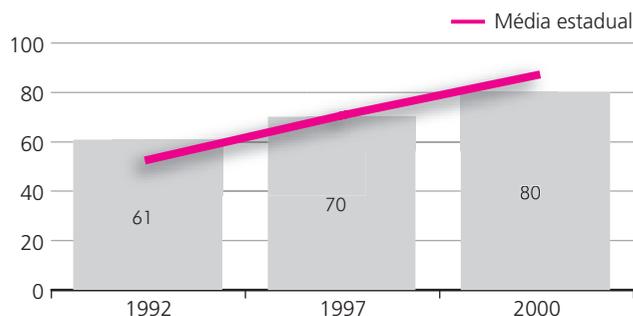
Conchas registrou resultados muito positivos nas taxas de mortalidade infantil e perinatal, que ajudaram a ganhar pontos importantes em seu indicador de longevidade e, com isso, melhorar sua posição no *ranking*. O índice agregado do município encontra-se em patamar superior ao do conjunto da Região e do Estado.

## Escolaridade: desempenho positivo

Conchas ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 189<sup>a</sup>

2000 – 375<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 47,2% para 55,8%;
- aumentou de 28,7% para 36,5% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 94,0% para 95,7% e o daquelas entre 15 e 24 anos variou de 96,5% para 96,7%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público aumentou de 24,1% para 34,7%.

Conchas registrou melhorias em todos os componentes de escolaridade, ficando com seu indicador próximo à média regional.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	14.873
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	31,98
Número de Domicílios Particulares Permanentes	3.306
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	86,9
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,8
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,6
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,4
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	13,7
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,66

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

A classificação de Conchas no Grupo 3 deveu-se principalmente aos avanços obtidos nas taxas de mortalidade infantil e perinatal. Houve crescimento também das variáveis na dimensão escolaridade, em especial na taxa de conclusão do ensino fundamental e dos índices de alfabetização.

### Ranking 2000

**402<sup>o</sup>**  
Riqueza

**319<sup>o</sup>**  
Longevidade

**375<sup>o</sup>**  
Escolaridade

## CORONEL MACEDO

Nas duas últimas edições do IPRS, Coronel Macedo manteve-se no Grupo 4, que congrega os municípios com baixos níveis de riqueza e indicadores intermediários de longevidade e escolaridade. Em 2000, o município conseguiu elevado índice de longevidade diante das médias regional e estadual.

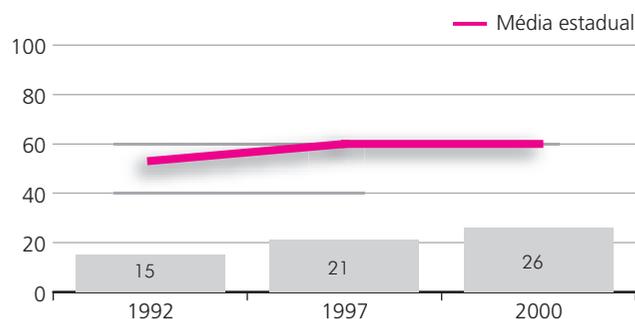


### Riqueza: desempenho positivo

Coronel Macedo ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 636<sup>a</sup>

2000 – 616<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 5,4 MW para 6,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,2 MW para 1,3 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 307 para R\$ 359;
- o valor adicionado fiscal *per capita* passou de R\$ 901 para R\$ 1.121.

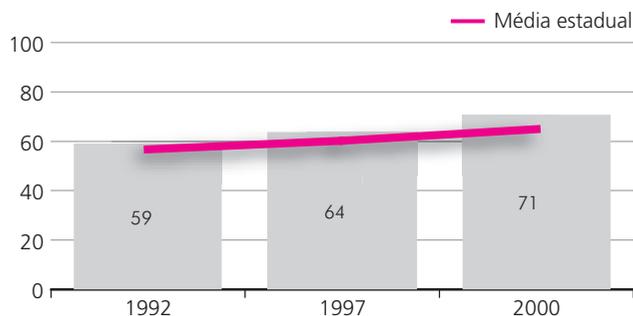
Verificaram-se resultados positivos em todas as variações dessa dimensão, melhorando a posição do município no *ranking* e o indicador agregado, muito embora Coronel Macedo esteja num patamar bastante inferior àqueles ocupados pela média dos municípios da Região e do Estado.

### Longevidade: importantes avanços

Coronel Macedo ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 290<sup>a</sup>

2000 – 171<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

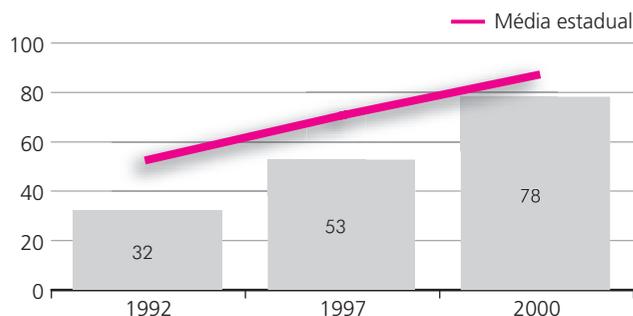
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 28,5 para 19,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 12,9 para 9,8;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) decresceu de 1,6 para 0,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) aumentou de 42,9 para 48,0.

Com exceção da taxa de mortalidade dos idosos, os avanços nas demais variáveis do indicador permitiram ao município registrar ganhos significativos nesta dimensão, superando as médias regional e estadual.

## Escolaridade: crescem as taxas de conclusão nos ensinos fundamental e médio

Coronel Macedo ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 548ª  
2000 – 415ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 33,0% para 55,7%;
- aumentou de 14,5% para 30,0% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 93,7% para 97,6% e a daquelas entre 15 e 24 anos elevou-se de 93,4% para 97,1%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público subiu de 27,6% para 29,6%.

Os progressos registrados nas taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio e nos índices de alfabetização melhoraram o indicador de escolaridade, embora este ainda esteja em patamar inferior às médias da Região e do Estado.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	5.591
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	17,10
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.141
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	94,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,7
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	19,1
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,68

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Na última tomada do IPRS, a classificação de Coronel Macedo no Grupo 4 refletiu os avanços em todas as variáveis do indicador de escolaridade e as reduções nas taxas de mortalidade infantil, perinatal e das pessoas de 15 a 39 anos. Na dimensão riqueza, as melhorias foram generalizadas, porém, os valores ainda estão muito abaixo daqueles apresentados pelo total do Estado.

### Ranking 2000

**616º**  
Riqueza

**171º**  
Longevidade

**415º**  
Escolaridade

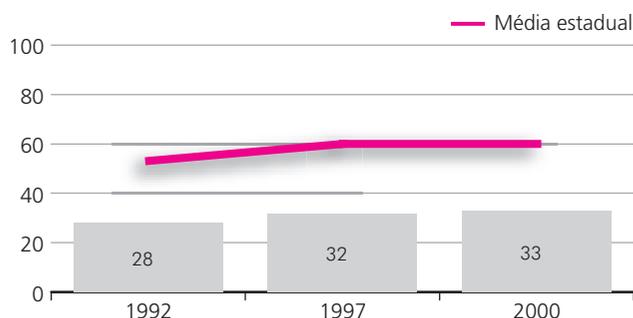
## FARTURA

Na última edição do IPRS, Fartura passou do Grupo 4 para o Grupo 3, dos municípios com bons níveis de longevidade e escolaridade e baixo desenvolvimento econômico. Essa sua classificação decorre principalmente do nível intermediário de escolaridade e do indicador de longevidade acima da média verificada para o conjunto dos municípios da Região e do Estado.



### Riqueza: crescimento das atividades do primário e terciário

Fartura ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 500<sup>a</sup>  
2000 – 495<sup>a</sup>



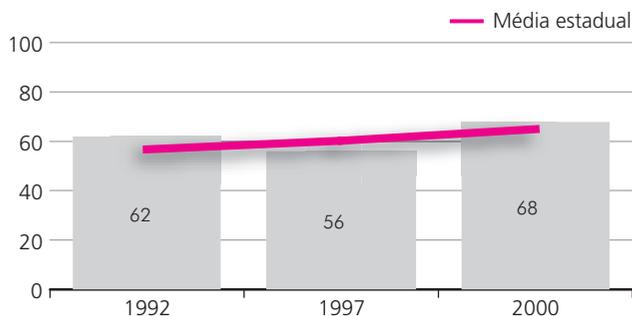
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 5,7 MW para 8,2 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial passou de 1,8 MW para 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 331 para R\$ 344;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 1.242 para R\$ 1.056.

Apesar da redução do valor adicionado *per capita*, Fartura registrou crescimento importante nas atividades dos setores primário e terciário, melhorando sua posição no *ranking* do Estado.

### Longevidade: avanços em todas as variáveis

Fartura ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 504<sup>a</sup>  
2000 – 301<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 23,6 para 19,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 24,5 para 17,5;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 1,7 para 1,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 50,0 para 42,4.

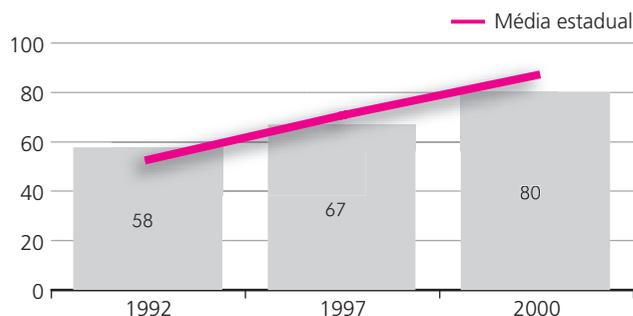
Os avanços em todos os indicadores desta dimensão fizeram o município melhorar muito sua posição no *ranking* e colocar seu índice agregado em patamar superior aos da Região e do Estado.

## Escolaridade: aumenta conclusão dos ensinos fundamental e médio

Fartura ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 251<sup>a</sup>

2000 – 360<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 47,7% para 60,8%;
- aumentou de 24,5% para 41,5% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo caiu de 92,4% para 89,5% e o daquelas entre 15 e 24 anos passou de 96,4% para 97,3%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público diminuiu de 49,0% para 47,1%.

Embora tenham aumentado as proporções daqueles que concluíram os ensinos fundamental e médio, Fartura perdeu posição relativa perante os demais municípios, caindo de posição no *ranking* geral.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	15.004
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	31,13
Número de Domicílios Particulares Permanentes	3.192
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,2
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,1
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	10,1
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,61

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

A classificação de Fartura no Grupo 3 refletiu os importantes avanços obtidos em todas as variáveis de longevidade e de escolaridade, sobretudo o aumento da proporção dos que concluíram os ensinos fundamental e médio. Os resultados apresentados pelo indicador de riqueza foram bem mais modestos.

### Ranking 2000

**495<sup>o</sup>**  
Riqueza

**301<sup>o</sup>**  
Longevidade

**360<sup>o</sup>**  
Escolaridade

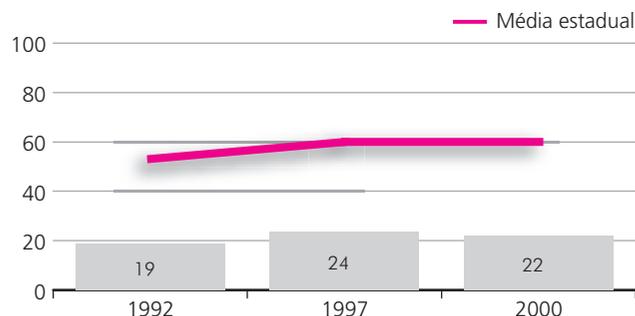
## GUAPIARA

Em 2000, Guapiara manteve-se no Grupo 5, dos municípios com baixos níveis econômicos e sociais. Situado em região de pouco dinamismo econômico, além de apresentar baixos níveis de riqueza, seus indicadores de longevidade e escolaridade estão em patamares inferiores aos do conjunto dos municípios da Região e do Estado.



### Riqueza: forte queda no valor adicionado fiscal *per capita*

Guapiara ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 622<sup>a</sup>  
2000 – 640<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

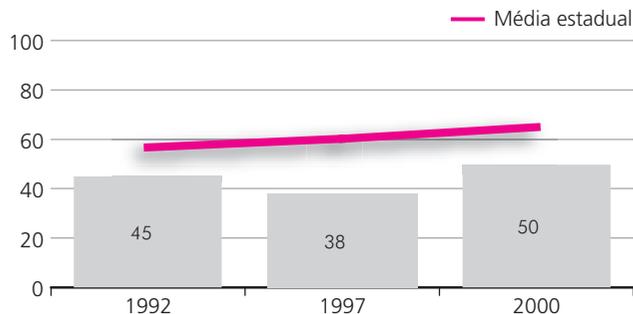
- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 3,7 MW para 4,4 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estável em 1,3 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 417 para R\$ 354;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 1.184 para R\$ 560.

O crescimento das atividades dos setores primário e terciário não foi capaz de evitar a perda de posições no *ranking* e a queda no seu indicador de riqueza.

### Longevidade: melhorias aquém do desejável

Guapiara ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 641<sup>a</sup>  
2000 – 627<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 36,6 para 28,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 43,7 para 31,8;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 2,2 para 2,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 45,7 para 45,2.

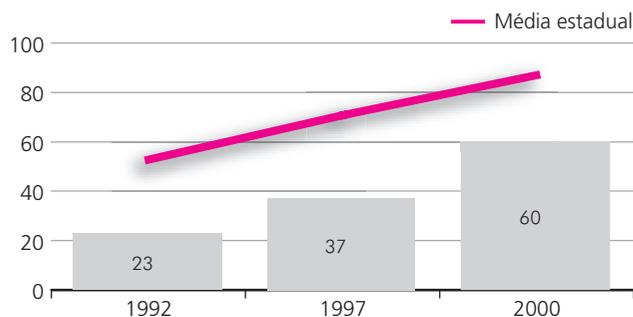
Os avanços alcançados foram responsáveis pelo ganho de posições no *ranking*, mas os ainda elevados patamares das taxas de mortalidade infantil e perinatal deixam o município em posição desconfortável em relação aos demais municípios da Região e do Estado.

## Escolaridade: cresce a proporção de conclusão nos ensinos fundamental e médio

Guapiara ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 638<sup>a</sup>

2000 – 631<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 18,8% para 42,0%;
- aumentou de 9,5% para 19,2% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 87,0% para 94,4% e o daquelas entre 15 e 24 anos passou de 91,5% para 94,3%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino público fundamental variou de 14,9% para 15,0%.

Houve importantes avanços nas proporções de conclusão dos ensinos fundamental e médio por parte dos jovens, mas as taxas ainda se encontram em patamares muito inferiores aos apresentados pelo conjunto dos municípios da Região e do Estado.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	19.712
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	47,84
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.920
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	64,6
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,2
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	95,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	97,8
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	19,9
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,55

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Na última tomada do IPRS, Guapiara apresentou importante, mas insuficiente, crescimento das proporções de conclusão dos ensinos fundamental e médio e pequenas reduções em todas as taxas de mortalidade. No indicador de riqueza, houve queda principalmente do valor adicionado fiscal.

### Ranking 2000

**640<sup>o</sup>**  
Riqueza

**627<sup>o</sup>**  
Longevidade

**631<sup>o</sup>**  
Escolaridade

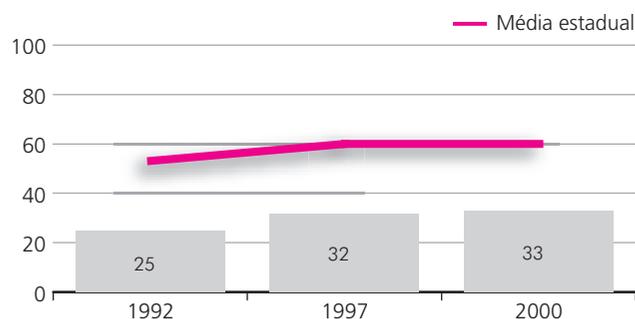
## GUARÉI

Na última edição do IPRS, Guaréi manteve-se no Grupo 5, com os municípios que apresentam níveis baixos de riqueza municipal, longevidade e escolaridade, em função do pequeno crescimento em todos os indicadores, em 2000.



### Riqueza: crescimento da atividade industrial

Guaréi ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 510<sup>a</sup>  
2000 – 503<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

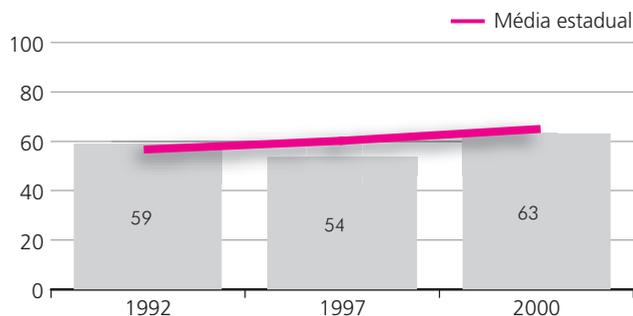
- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 7,1 MW para 7,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estável em 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 351 para R\$ 328;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 1.183 para R\$ 1.511.

Guaréi registrou crescimento em quase todas as atividades econômicas, merecendo destaque a industrial, fortemente associada ao valor adicionado fiscal. Houve pequena redução do rendimento médio do emprego formal.

### Longevidade: queda em todas as taxas

Guaréi ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 536<sup>a</sup>  
2000 – 417<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 28,9 para 26,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 27,0 para 19,2;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) caiu de 2,0 para 1,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 44,3 para 39,9.

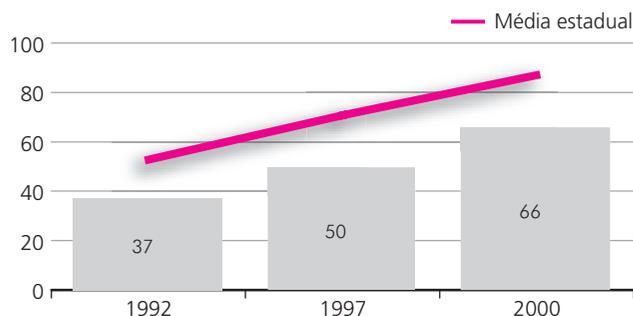
Apesar da redução nas taxas de mortalidade de todas as faixas de idade e do ganho de posições no *ranking* desta dimensão, cumpre destacar o elevado patamar da taxa de mortalidade infantil ainda presente no município.

## Escolaridade: melhoras insuficientes

Guareí ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 583<sup>a</sup>

2000 – 611<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 34,1% para 48,6%;
- aumentou de 16,5% para 27,8% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 88,8% para 93,3% e o daquelas entre 15 e 24 anos variou de 92,6% para 93,3%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público elevou-se de 17,8% para 19,5%.

Embora tenha conseguido progressos nesta dimensão, Guareí perdeu posição no *ranking* geral e seu índice agregado continuou muito abaixo do conjunto de municípios da Região e do Estado.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	10.179
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	17,89
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.682
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	86,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,7
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	10,2
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,60

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Na última edição do IPRS, a classificação de Guareí no Grupo 5 deveu-se ao insuficiente crescimento de todos os componentes da dimensão escolaridade, aos tímidos avanços obtidos na taxa de mortalidade infantil e ao crescimento dos indicadores da dimensão riqueza, em particular o apresentado pela atividade industrial, porém, muito abaixo das médias regional e estadual.

### Ranking 2000

**503<sup>o</sup>**  
Riqueza

**417<sup>o</sup>**  
Longevidade

**611<sup>o</sup>**  
Escolaridade

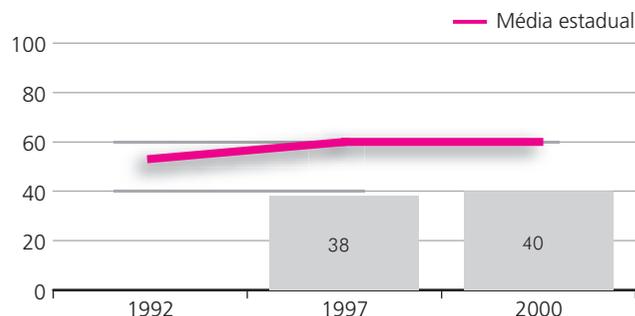
## IARAS

Na última edição do IPRS, Iaras manteve-se no Grupo 5, juntamente com os municípios que apresentam níveis baixos de riqueza, longevidade e escolaridade. Município de pequeno porte, Iaras apresenta reduzido dinamismo econômico e níveis baixos de escolaridade, enquanto o indicador de longevidade encontra-se próximo da média do Estado.



### Riqueza: desempenho positivo do indicador

Iaras ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 371<sup>a</sup>  
2000 – 321<sup>a</sup>



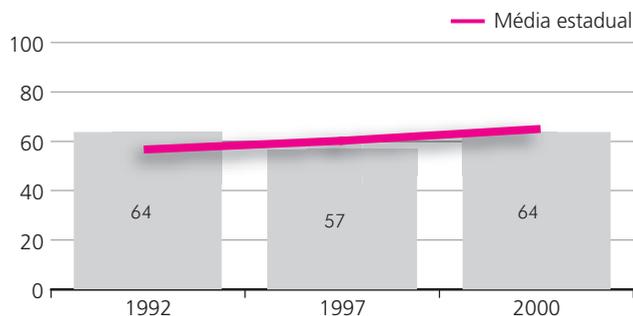
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 13,5 MW para 15,6 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial passou de 1,8 MW para 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 368 para R\$ 382;
- o valor adicionado fiscal *per capita* elevou-se de R\$ 1.348 para R\$ 1.422.

Iaras registrou crescimento em todas as variáveis de riqueza, melhorando a posição do município no *ranking* e elevando o patamar do indicador dessa dimensão.

### Longevidade: redução importante das mortalidades infantil e perinatal

Iaras ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 494<sup>a</sup>  
2000 – 398<sup>a</sup>



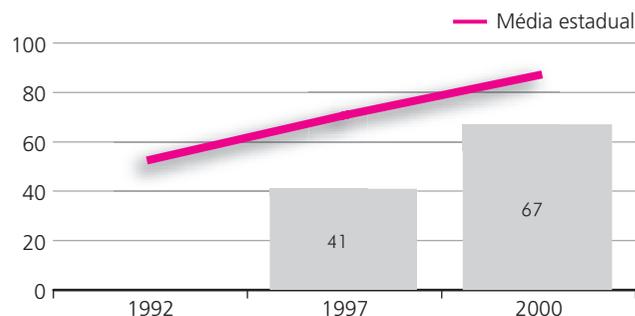
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 28,1 para 18,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 21,7 para 15,7;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) variou de 2,9 para 2,7;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) aumentou de 34,1 para 37,7.

Todas as variáveis desta dimensão tiveram desempenhos positivos, com exceção da taxa de mortalidade dos idosos, sendo que a maioria encontra-se em patamares mais favoráveis do que as médias regional e estadual.

## Escolaridade: avanços insuficientes

laras ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:  
1997 – 630<sup>a</sup>  
2000 – 597<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 24,3% para 44,4%;
- aumentou de 18,0% para 22,8% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 81,4% para 91,6% e a daquelas entre 15 e 24 anos ampliou-se de 90,7% para 96,8%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público manteve-se em 100,0%.

Iaras registrou avanços que permitiram ao município ganhar algumas posições no *ranking*, mas não foram suficientes para melhorar a defasagem entre o seu indicador de escolaridade e aqueles apresentados pela Região e pelo Estado.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	3.044
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	7,67
Número de Domicílios Particulares Permanentes	518
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	81,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	98,3
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	17,2
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,90

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Nas dimensões riqueza e longevidade, Iaras apresentou desempenho positivo em todas as variáveis, destacando-se o aumento do valor adicionado e a redução nas taxas de mortalidade infantil e perinatal. Em escolaridade, também verificam-se progressos nas variáveis, porém, em geral, estão abaixo das médias registradas para a Região e o Estado.

### Ranking 2000

**321<sup>o</sup>**  
Riqueza

**398<sup>o</sup>**  
Longevidade

**597<sup>o</sup>**  
Escolaridade

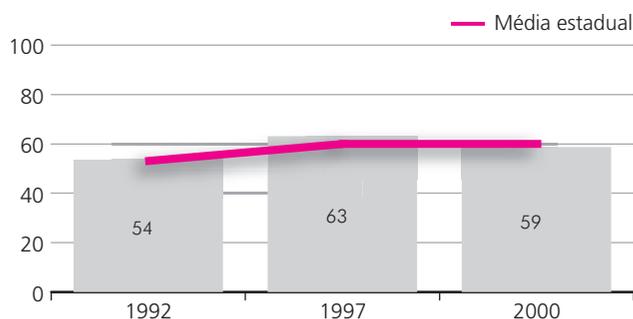
## IBIÚNA

Nas duas últimas edições do IPRS (1997 e 2000), Ibiúna manteve-se no Grupo 2, juntamente com os municípios de alto nível econômico e de baixo ou intermediário desenvolvimento social. A classificação de Ibiúna nesse grupo decorre do relativamente elevado nível de riqueza, da colocação próxima à média do Estado do seu indicador de longevidade e dos índices baixos na dimensão escolaridade.



### Riqueza: redução do rendimento médio e do valor adicionado

Ibiúna ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 25<sup>a</sup>  
2000 – 37<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

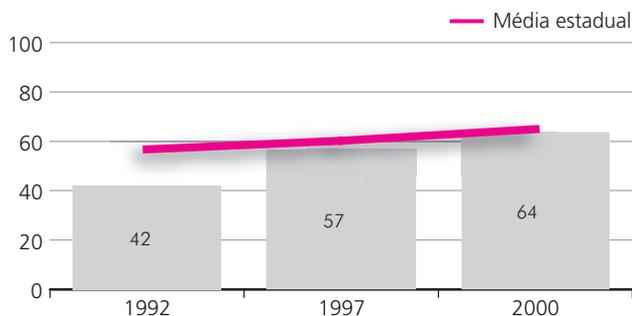
- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 55,0 MW para 59,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 2,7 MW para 2,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 517 para R\$ 439;
- o valor adicionado *per capita* reduziu-se de R\$ 2.356 para R\$ 2.128.

Ibiúna registrou crescimento nas atividades dos setores primário e terciário e retração em todos os demais indicadores, o que levou o município a perder posição no *ranking*, embora o indicador de riqueza tenha ficado acima da média da Região e próximo do índice do Estado.

### Longevidade: redução nas taxas de mortalidade

Ibiúna ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 482<sup>a</sup>  
2000 – 402<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 23,8 para 20,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 20,7 para 16,2;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) variou de 2,5 para 2,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 45,9 para 39,7.

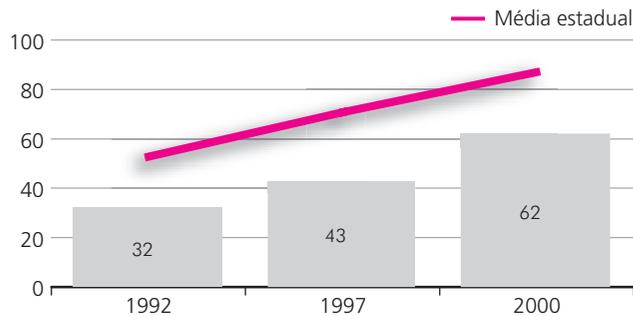
A redução das taxas de mortalidade em todas as faixas de idade resultou na melhora da posição de Ibiúna no *ranking*, merecendo destacar o relativamente elevado patamar da taxa de mortalidade das pessoas de 15 a 39 anos e a reduzida taxa de mortalidade perinatal.

## Escolaridade: desempenho insuficiente

Ibiúna ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 623<sup>a</sup>

2000 – 629<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 22,9% para 47,8%;
- aumentou de 9,6% para 19,5% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 90,3% para 93,4% e a daquelas entre 15 e 24 anos variou de 93,1% para 94,1%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público aumentou de 21,8% para 23,3%.

Apesar da melhoria em todas as variáveis de escolaridade, destaca-se a reduzida porcentagem das pessoas de 20 a 24 anos que completaram o ensino médio.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	64.220
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	59,03
Número de Domicílios Particulares Permanentes	5.566
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	43,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	85,8
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	93,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	98,9
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	24,0
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,63

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Na última edição do IPRS, a classificação de Ibiúna no Grupo 2 refletiu o progresso das variáveis do indicador de longevidade, em especial a redução da taxa de mortalidade perinatal. Em escolaridade, destacou-se o crescimento da conclusão no ensino fundamental. Já na dimensão riqueza, verificou-se queda do rendimento médio e do valor adicionado fiscal *per capita*.

### Ranking 2000

**37<sup>o</sup>**  
Riqueza

**402<sup>o</sup>**  
Longevidade

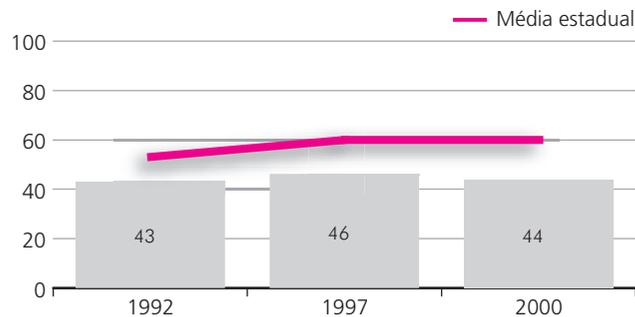
**629<sup>o</sup>**  
Escolaridade

Na última edição do IPRS, Iperó manteve-se no Grupo 4, que agrega os municípios com baixo desenvolvimento econômico e em transição social. O desempenho de Iperó caracteriza-se por baixos níveis baixos de riqueza e escolaridade e indicador de longevidade intermediário, superando o verificado para a Região e o Estado.



## Riqueza: retração do rendimento médio

Iperó ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
 1997 – 199ª  
 2000 – 225ª



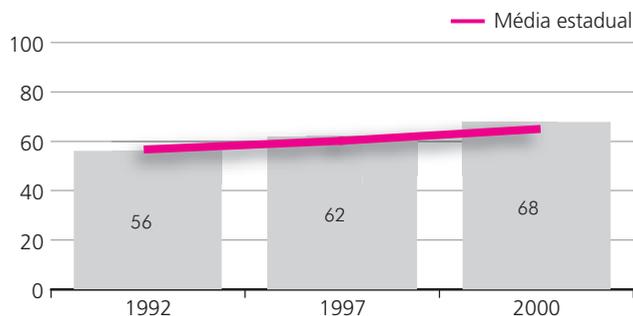
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 13,6 MW para 14,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial diminuiu de 2,1 MW para 2,0 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 532 para R\$ 517;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 1.723 para R\$ 2.227.

A ampliação registrada no valor *adicionado per capita* e nas atividades dos setores primário e terciário não foi suficiente para compensar a redução no rendimento médio e no consumo de energia elétrica residencial, provocando a perda de posições no *ranking* dessa dimensão.

## Longevidade: queda da taxa de mortalidade infantil

Iperó ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
 1997 – 368ª  
 2000 – 303ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 25,1 para 20,1;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 18,2 para 18,9;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 2,1 para 1,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 39,5 para 34,2.

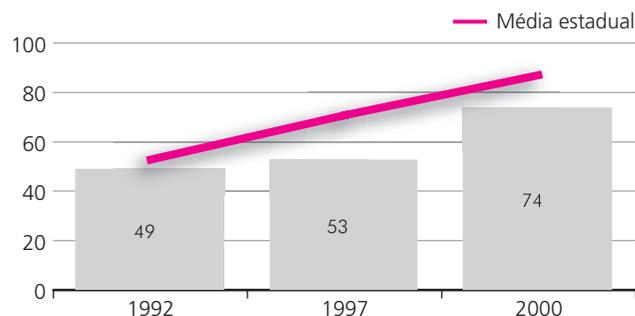
Houve progressos em quase todas as variáveis, destacando-se a queda das taxas de mortalidade infantil e das pessoas de 15 a 39 anos. O indicador agregado do município ficou acima do conjunto da Região e do Estado.

## Escolaridade: desempenho positivo do indicador

Iperó ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 550<sup>a</sup>

2000 – 498<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 34,0% para 55,2%;
- aumentou de 17,4% para 27,8% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela das pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo ampliou-se de 90,8% para 96,0% e a daquelas entre 15 e 24 anos passou de 92,4% para 94,9%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público subiu de 68,3% para 71,8%.

Todas as variáveis que compõem essa dimensão apresentaram avanços, destacando-se a cobertura do ensino fundamental. Porém, o indicador de escolaridade do município manteve-se inferior às médias da Região e do Estado.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	18.289
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	110,84
Número de Domicílios Particulares Permanentes	3.386
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	72,6
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	96,4
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,7
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	18,7
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,83

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Nos avanços alcançados em longevidade e escolaridade destacaram-se o crescimento da conclusão do ensino fundamental e o desempenho positivo obtido na redução da taxa de mortalidade infantil. Na dimensão riqueza, o comportamento foi modesto, apresentando retração no rendimento médio do emprego formal.

### Ranking 2000

**225<sup>o</sup>**  
Riqueza

**303<sup>o</sup>**  
Longevidade

**498<sup>o</sup>**  
Escolaridade

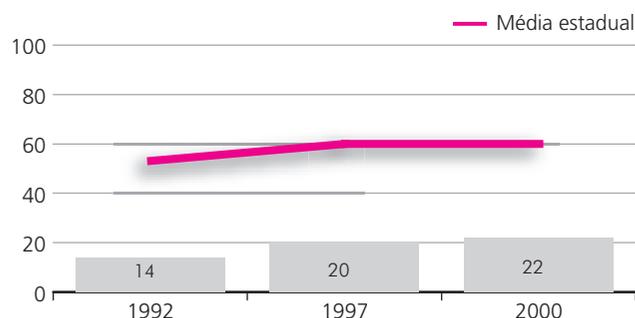
## IPORANGA

Iporanga, que pertencia ao Grupo 4 do IPRS, em 1997, classificou-se no Grupo 5, em 2000, juntando-se aos municípios com níveis baixos de riqueza, longevidade e escolaridade. Essa mudança de grupo deveu-se ao desempenho negativo na dimensão longevidade, que passou a ser classificada como de nível baixo.



### Riqueza: crescimento das atividades dos setores primário e terciário

Iporanga ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 638<sup>a</sup>  
2000 – 639<sup>a</sup>



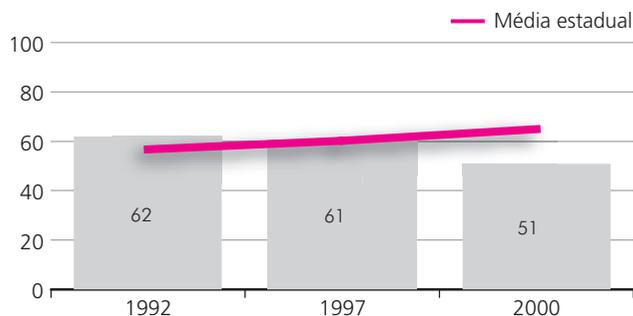
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 3,6 MW para 4,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estável em 1,4 MW;
- o rendimento médio do emprego formal variou de R\$ 408 para R\$ 395;
- o valor adicionado fiscal *per capita* passou de R\$ 147 para R\$ 142.

Houve ampliação nas atividades dos setores primário e terciário e relativa estabilidade nas demais variáveis, que, apesar de imporem ao município a perda de uma posição no *ranking*, possibilitaram aumento no seu indicador de riqueza.

### Longevidade: aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal

Iporanga ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 378<sup>a</sup>  
2000 – 625<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 22,7 para 28,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 25,1 para 34,3;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) elevou-se de 2,2 para 3,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 29,2 para 24,1.

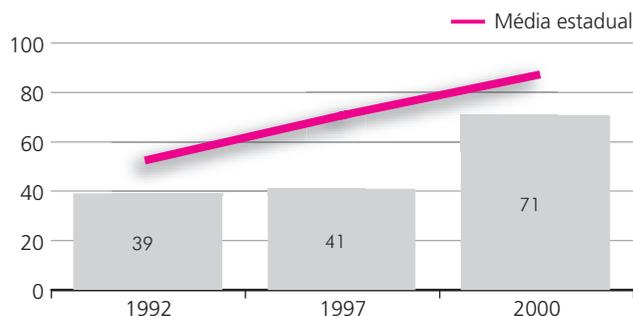
Apesar de o pequeno porte de Iporanga exigir cuidados adicionais nas análises sobre variações das taxas de mortalidade, causam preocupação o aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal e os patamares que ambas alcançaram.

## Escolaridade: crescimento da cobertura dos ensinos fundamental e médio

Iporanga ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 631ª

2000 – 559ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 24,2% para 53,3%;
- aumentou de 13,2% para 28,0% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 86,0% para 92,0% e a daquelas entre 15 e 24 anos elevou-se de 92,7% para 97,1%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público manteve-se nula.

Apesar das melhorias verificadas em quase todas as variáveis, o que permitiu a Iporanga ganhar posições no *ranking*, é de se notar que o indicador de escolaridade do município continua muito abaixo das médias da Região e do Estado.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	4.563
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	3,57
Número de Domicílios Particulares Permanentes	515
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	88,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	94,6
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,2
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	98,6
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	16,2
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,69

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Iporanga registrou pequenos progressos nos indicadores riqueza e escolaridade, porém, continua com níveis bastante baixos nessas dimensões. Em longevidade, o desempenho foi preocupante, principalmente pelos aumentos das taxas de mortalidade infantil e perinatal, levando o município a ser classificado como de nível baixo, enquanto em 1997 era de nível médio nesta dimensão.

### Ranking 2000

**639º**  
Riqueza

**625º**  
Longevidade

**559º**  
Escolaridade

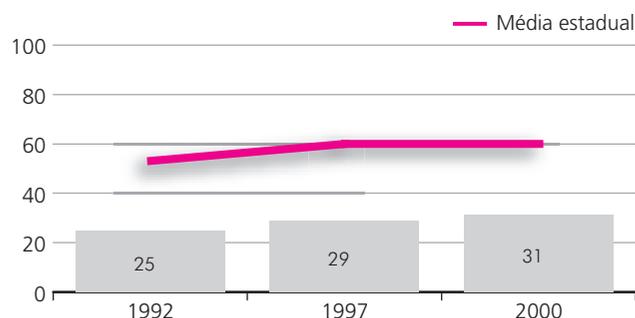
## ITABERÁ

Nas duas últimas edições do IPRS (1997 e 2000), Itaberá manteve-se no Grupo 5, que reúne os municípios de baixo desenvolvimento econômico e social. O município apresenta nível baixo de riqueza municipal e índices de escolaridade e longevidade inferiores às médias da Região e do Estado.



### Riqueza: ampliação das atividades dos setores primário e terciário

Itaberá ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 566<sup>a</sup>  
2000 – 550<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

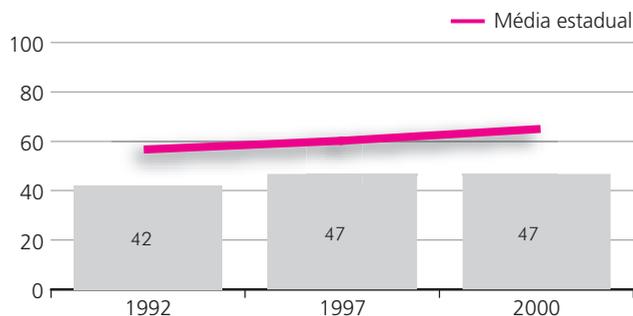
- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 7,4 MW para 9,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial ficou estável em 1,4 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 370 para R\$ 385;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 1.541 para R\$ 1.327.

Itaberá, apesar de manter seu indicador bem abaixo das médias regional e estadual, apresentou pequena melhora nesta dimensão, ganhando algumas posições no *ranking*.

### Longevidade: redução apenas na taxa de mortalidade perinatal

Itaberá ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 611<sup>a</sup>  
2000 – 637<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 31,3 para 33,9;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 40,6 para 36,0;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,7 para 1,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) cresceu de 38,1 para 42,6.

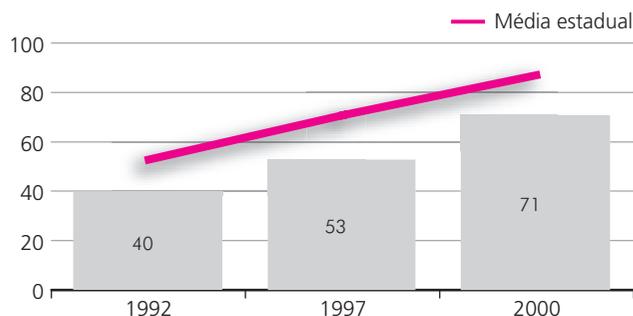
Itaberá registrou resultados desfavoráveis nos componentes dessa dimensão, com exceção da taxa de mortalidade perinatal. Este comportamento resultou na perda de posições no *ranking* e na estagnação do indicador em patamar muito inferior aos da Região e do Estado.

## Escolaridade: aumento das coberturas dos ensinos fundamental e médio

Itaberá ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 535<sup>a</sup>

2000 – 554<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 34,1% para 51,5%;
- aumentou de 16,8% para 22,9% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 91,6% para 95,8% e a daquelas entre 15 e 24 anos ampliou-se de 94,3% para 97,9%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público continuou nula.

Como os avanços nessa dimensão ocorreram em ritmo inferior ao do conjunto dos municípios do Estado, Itaberá perdeu posições no *ranking* e manteve seu indicador abaixo das médias regional e estadual.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	18.901
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	18,00
Número de Domicílios Particulares Permanentes	3.042
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	91,4
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,2
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,5
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	15,4
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,64

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Na última tomada do IPRS, a manutenção da classificação de Itaberá no Grupo 5 refletiu o modesto desempenho observado nas três dimensões analisadas. Como os avanços obtidos foram inferiores aos alcançados pelo conjunto do Estado, houve perda de posições nos *rankings* de longevidade e escolaridade e pequena melhora apenas no de riqueza.

### Ranking 2000

**550<sup>o</sup>**  
Riqueza

**637<sup>o</sup>**  
Longevidade

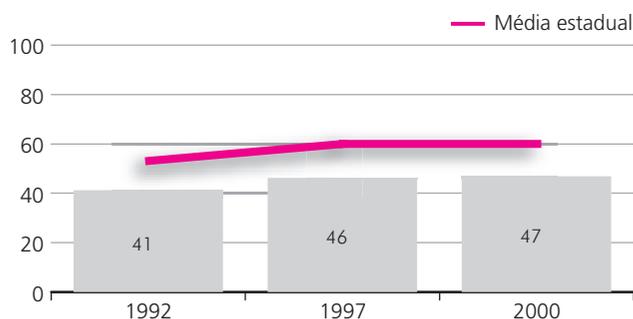
**554<sup>o</sup>**  
Escolaridade

Itaí mantém-se no Grupo 5 desde a primeira edição do IPRS, com os municípios que apresentam baixos indicadores de riqueza, longevidade e escolaridade. O município obteve indicadores abaixo das médias da Região e do Estado nas três dimensões analisadas.



## Riqueza: crescimento das atividades dos setores primário e terciário

Itaí ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 207<sup>a</sup>  
2000 – 177<sup>a</sup>



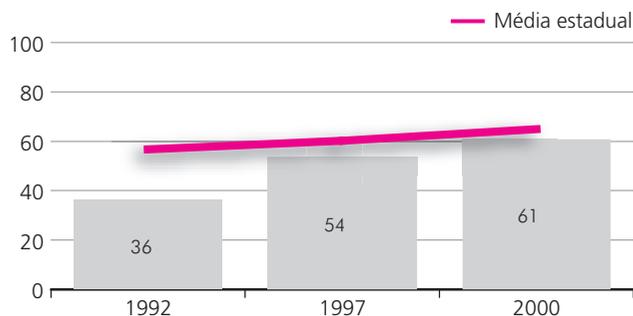
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 41,0 MW para 51,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial cresceu de 1,6 MW para 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 485 para R\$ 446;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.936 para R\$ 2.407.

Itaí apresentou desempenho favorável nas variáveis de consumo de energia elétrica e desfavorável nas demais. O indicador agregado registrou ligeiro aumento, justificando a melhora de posições no *ranking*.

## Longevidade: redução na taxa de mortalidade perinatal

Itaí ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 541<sup>a</sup>  
2000 – 477<sup>a</sup>



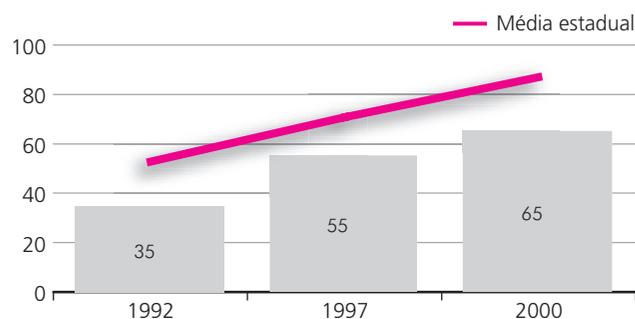
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 25,9 para 25,6;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 21,9 para 16,4;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) aumentou de 1,7 para 1,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 60,7 para 48,4.

Houve importante redução nas taxas de mortalidade perinatal e das pessoas com mais de 60 anos, aproximando-se dos agregados da Região e do Estado, o que levou o município a ganhar algumas posições no *ranking*.

## Escolaridade: cresce a taxa de conclusão nos ensinos fundamental e médio

Itaí ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:  
1997 – 521<sup>a</sup>  
2000 – 618<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 35,4% para 52,5%;
- aumentou de 18,2% para 25,8% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 91,4% para 93,4% e o daquelas entre 15 e 24 anos caiu de 93,9% para 92,1%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público subiu de 24,7% para 31,3%.

A perda de posição de Itaí no *ranking* desta dimensão decorreu do menor ritmo de crescimento de suas variáveis em relação ao conjunto dos municípios do Estado.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	21.006
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	17,43
Número de Domicílios Particulares Permanentes	4.725
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	93,6
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	95,7
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	97,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	98,9
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	15,7
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,71

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

A manutenção da classificação de Itaí no Grupo 5 refletiu os tímidos progressos observados nas três dimensões, cujos indicadores permanecem abaixo das respectivas médias estaduais.

### Ranking 2000

**177<sup>o</sup>**  
Riqueza

**477<sup>o</sup>**  
Longevidade

**618<sup>o</sup>**  
Escolaridade

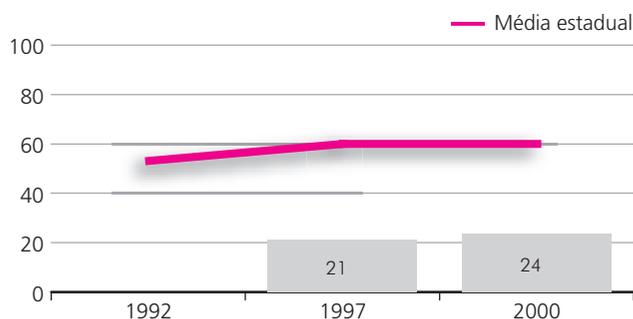
## ITAÓCA

Itaóca, que em 1997 pertencia ao Grupo 4, classificou-se no Grupo 3, na última edição do IPRS. Este grupo reúne os municípios com nível baixo de riqueza e bons indicadores de longevidade e escolaridade. A mudança de grupo decorreu do bom desempenho da dimensão escolaridade.



### Riqueza: pequeno crescimento econômico

Itaóca ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 637<sup>a</sup>  
2000 – 629<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

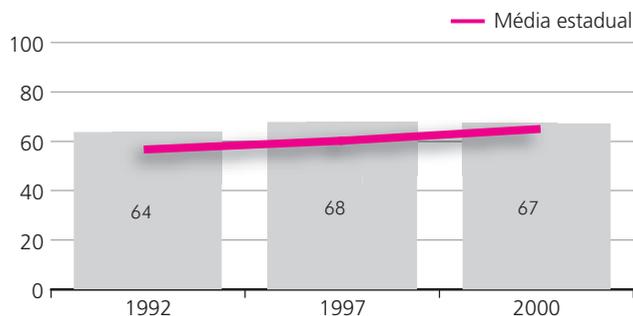
- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 2,2 MW para 2,8 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial aumentou de 0,9 MW para 1,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal subiu de R\$ 585 para R\$ 591;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.437 para R\$ 2.178.

Itaóca registrou crescimento nas atividades dos setores primário e terciário e no consumo residencial de energia elétrica, o que compensou a redução do valor adicionado fiscal *per capita*, melhorando o indicador de riqueza do município.

### Longevidade: queda nas taxas de mortalidade infantil e perinatal

Itaóca ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 176<sup>a</sup>  
2000 – 314<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 22,2 para 17,9;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 18,6 para 16,0;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) aumentou de 1,4 para 2,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) cresceu de 31,3 para 34,4.

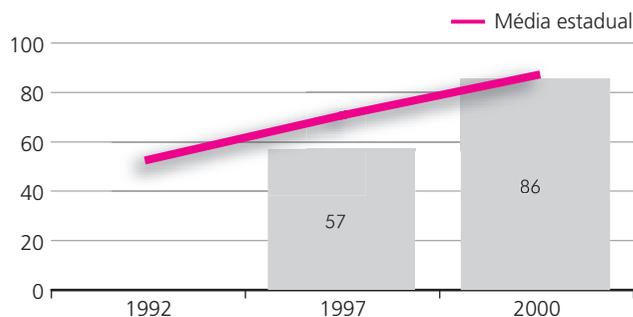
Apesar de o aumento das taxas de mortalidade nas faixas de 15 a 39 anos e na de maiores de 60 anos merecer análises mais cuidadosas em função do porte do município, piorou muito a posição de Itaóca no *ranking*, embora seu indicador de longevidade supere aqueles verificados para a Região e o Estado.

## Escolaridade: excelentes resultados

Itaóca ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 479<sup>a</sup>

2000 – 234<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 36,1% para 64,4%;
- aumentou de 18,4% para 35,4% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 92,1% para 100,0% e o daquelas entre 15 e 24 anos variou de 95,7% para 97,7%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público continuou nula.

Os excelentes resultados conseguidos na diminuição do analfabetismo das pessoas de 10 a 24 anos e no aumento da proporção de conclusão do ensino fundamental por parte dos jovens contribuíram para elevar o indicador de escolaridade de 57 para 86 e para o ganho de posições no *ranking*.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	3.232
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	16,83
Número de Domicílios Particulares Permanentes	599
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	38,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	80,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	78,2
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	88,8
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	24,3
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,56

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Itaóca apresentou pequeno crescimento na dimensão riqueza, enquanto em longevidade o desempenho não foi satisfatório, havendo queda em seu indicador. A dimensão escolaridade foi a que apresentou os melhores resultados, mudando sua classificação, considerada de nível baixo, em 1997, para de nível alto, em 2000.

### Ranking 2000

**629<sup>o</sup>**  
Riqueza

**314<sup>o</sup>**  
Longevidade

**234<sup>o</sup>**  
Escolaridade

## ITAPETININGA

Itapetininga, que pertencia ao Grupo 4 do IPRS, em 1997, classificou-se no Grupo 5, em 2000, juntando-se aos municípios com níveis baixos de riqueza municipal, longevidade e escolaridade.

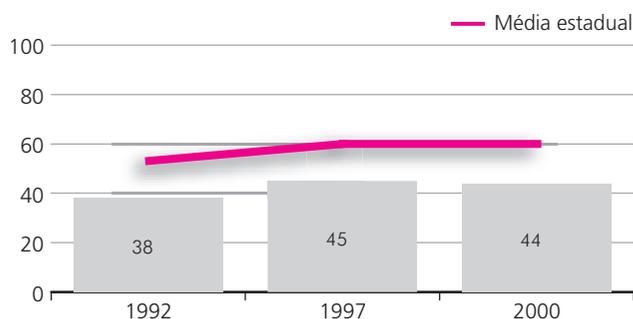


### Riqueza: retração no rendimento médio e no valor adicionado

Itapetininga ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 225<sup>a</sup>

2000 – 229<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 9,6 MW para 10,6 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estável em 2,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 493 para R\$ 406;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 3.149 para R\$ 3.030.

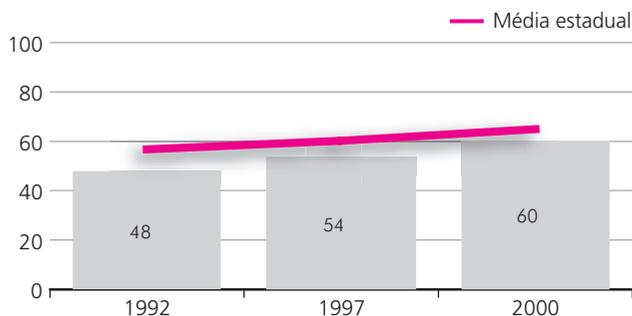
O ligeiro crescimento das atividades ligadas aos setores primário e terciário não foi suficiente para compensar a redução no valor adicionado fiscal e no rendimento médio, levando o município a registrar decréscimo do indicador de riqueza.

### Longevidade: redução generalizada nas taxas de mortalidade

Itapetininga ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 539<sup>a</sup>

2000 – 486<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 24,4 para 21,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 26,1 para 23,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) decresceu de 2,1 para 1,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 50,1 para 43,7.

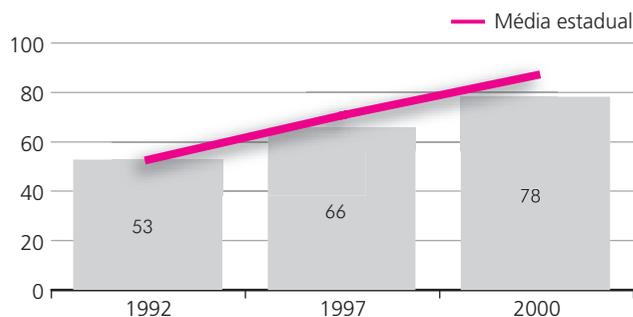
Com a redução em todas as taxas de mortalidade, o município conseguiu melhorar sua posição no *ranking* dessa dimensão. Entretanto, o indicador manteve-se inferior àqueles observados para a Região e o Estado.

## Escolaridade: desempenho insuficiente

Itapetininga ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 287<sup>a</sup>

2000 – 409<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 43,7% para 56,8%;
- aumentou de 26,2% para 37,1% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 92,5% para 93,7% e a daquelas entre 15 e 24 anos variou de 96,4% para 97,0%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público subiu de 12,5% para 15,7%.

Os avanços obtidos em todas as variáveis ficaram aquém do crescimento mais dinâmico observado para o conjunto dos municípios do Estado. Este comportamento determinou a perda de posições no *ranking* e a permanência do indicador abaixo das médias regional e estadual.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	125.314
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	70,92
Número de Domicílios Particulares Permanentes	30.346
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	93,7
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,2
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,9
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,7
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	17,5
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,76

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

A classificação de Itapetininga no Grupo 5 refletiu o modesto crescimento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio e os pequenos avanços alcançados nos componentes de longevidade. Na dimensão riqueza, o indicador ficou abaixo das médias regional e estadual, tendo havido redução do valor adicionado fiscal e do rendimento médio do emprego formal.

### Ranking 2000

**229<sup>o</sup>**  
Riqueza

**486<sup>o</sup>**  
Longevidade

**409<sup>o</sup>**  
Escolaridade

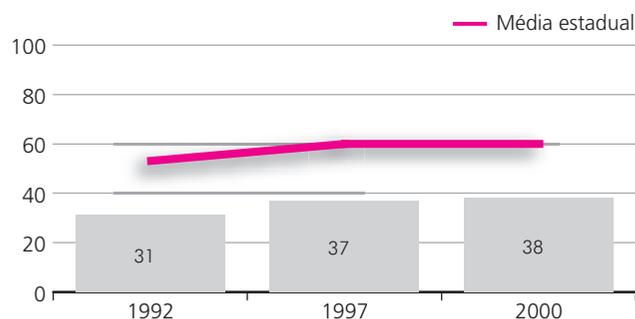
## ITAPEVA

Na edição de 1997 do IPRS, Itapeva pertencia ao Grupo 4, passando para o Grupo 5, em 2000, que congrega os municípios com níveis baixos de riqueza municipal, longevidade e escolaridade. Mesmo localizado em região de baixo dinamismo econômico e social, o município conseguiu elevar seu nível de riqueza municipal, não obstante ocupe posições menos favoráveis nas dimensões longevidade e escolaridade.



### Riqueza: crescimento das atividades econômicas

Itapeva ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 382<sup>a</sup>  
2000 – 375<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

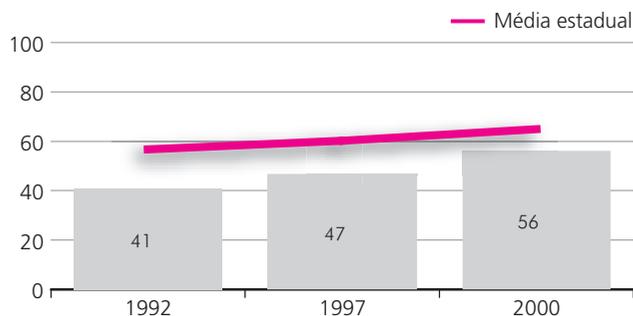
- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 8,2 MW para 9,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se em 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 509 para R\$ 457;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 1.956 para R\$ 2.170.

A ampliação das atividades industrial e daquelas ligadas aos setores primário e terciário compensou a retração do rendimento médio, permitindo ao município ganhar algumas posições no *ranking* do Estado.

### Longevidade: redução da mortalidade perinatal

Itapeva ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 614<sup>a</sup>  
2000 – 567<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 35,7 para 30,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 28,2 para 19,3;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) permaneceu estável em 2,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 54,1 para 48,9.

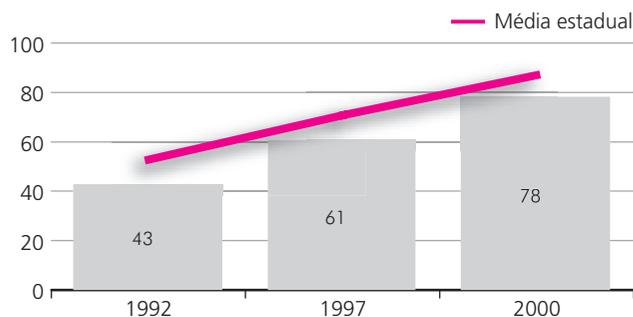
Apesar da diminuição das taxas de mortalidade, seus valores ainda se situam em patamares muito elevados em relação às médias da Região e do Estado, o que, entretanto, não impediu que o município melhorasse sua posição no *ranking* geral.

## Escolaridade: cresce a cobertura dos ensinos fundamental e médio

Itapeva ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 387<sup>a</sup>

2000 – 405<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 41,0% para 59,5%;
- aumentou de 21,3% para 32,9% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo elevou-se de 91,2% para 95,2% e a daquelas entre 15 e 24 anos passou de 95,4% para 96,3%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público variou de 53,4% para 52,7%.

A despeito dos progressos registrados na maioria das variáveis, com destaque para a cobertura do ensino médio e a alfabetização de jovens de 15 a 24 anos, Itapeva perdeu posições no *ranking* estadual, uma vez que os avanços foram aquém daqueles apresentados pelo conjunto os municípios do Estado.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	82.773
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	43,82
Número de Domicílios Particulares Permanentes	16.503
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	92,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,7
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	97,3
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,7
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	17,1
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,64

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

A classificação de Itapeva no Grupo 5, em 2000, deveu-se ao fato de o município registrar indicadores abaixo das médias estadual e regional. Não obstante, Itapeva conseguiu bom desempenho em seus índices de alfabetização, cobertura do ensino fundamental e na redução da mortalidade perinatal.

### Ranking 2000

**375<sup>o</sup>**  
Riqueza

**567<sup>o</sup>**  
Longevidade

**405<sup>o</sup>**  
Escolaridade

## ITAPIRAPUÃ PAULISTA

Na última edição do IPRS, Itapirapuã Paulista manteve-se no Grupo 4, juntamente com os municípios que apresentam baixos níveis de riqueza municipal e níveis intermediários de longevidade e escolaridade. Apesar do pequeno porte do município, Itapirapuã Paulista registra indicadores de longevidade superiores às médias da Região e do Estado, embora na dimensão escolaridade esteja em posição menos favorável.

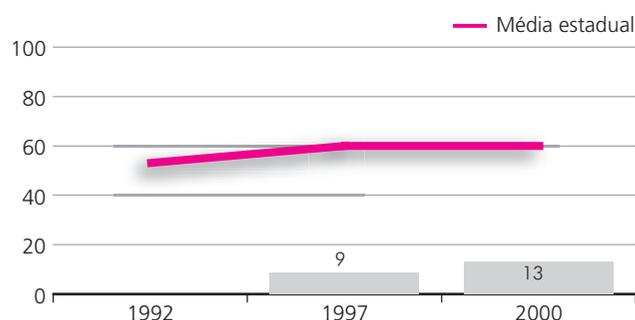


### Riqueza: retração do valor adicionado fiscal *per capita*

Itapirapuã Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 644<sup>a</sup>

2000 – 645<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 1,5 MW para 2,4 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se em 0,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 338 para R\$ 356;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 303 para R\$ 223.

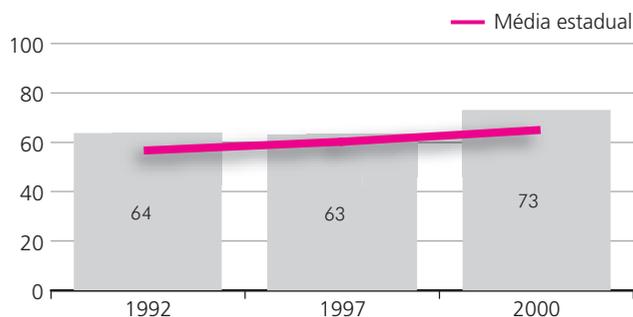
O crescimento nas atividades dos setores primário e terciário e no rendimento médio, contrabalançado pela redução do valor adicionado fiscal, não impediu a perda de posição no *ranking* dessa dimensão. O município apresentou valores muito abaixo das médias regional e estadual.

### Longevidade: importantes progressos

Itapirapuã Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 336<sup>a</sup>

2000 – 123<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 24,2 para 20,5;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 12,8 para 9,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 2,4 para 1,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 43,9 para 35,8.

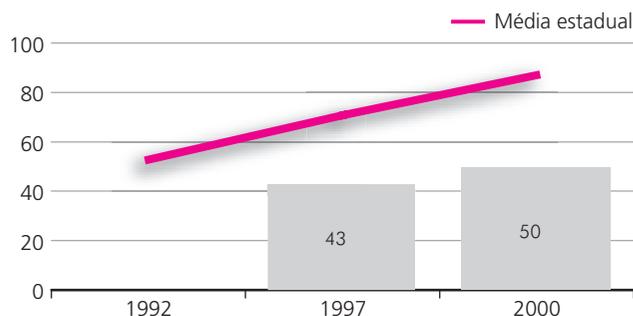
A redução em todas as taxas de mortalidade levou o município a ganhar muitas posições no *ranking* de longevidade, mantendo o indicador acima daqueles registrados para a Região e o Estado.

## Escolaridade: melhorias aquém do desejável

Itapirapuã Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 626<sup>a</sup>

2000 – 642<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 22,6% para 36,5%;
- aumentou de 9,1% para 23,2% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 92,9% para 91,8% e a daquelas entre 15 e 24 anos diminuiu de 90,9% para 87,1%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público variou de 45,2% para 46,7%.

A despeito do aumento na cobertura dos ensinos fundamental e médio, os valores da maioria das variáveis dessa dimensão continuam em patamares inferiores às médias da Região e do Estado, o que levou o município a perder posições no *ranking* geral.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	3.574
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	7,74
Número de Domicílios Particulares Permanentes	427
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	75,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	82,2
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	77,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	97,2
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	21,1
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,45

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

A classificação de Itapirapuã Paulista no Grupo 4 refletiu o aumento da conclusão dos ensinos fundamental e médio e os avanços obtidos nos componentes da dimensão de longevidade, já que no indicador de riqueza o comportamento foi modesto, com a ocorrência, inclusive, de retração na atividade industrial.

### Ranking 2000

**645<sup>o</sup>**  
Riqueza

**123<sup>o</sup>**  
Longevidade

**642<sup>o</sup>**  
Escolaridade

## ITAPORANGA

Itaporanga passou do Grupo 4 para o Grupo 5, juntando-se aos municípios de baixo desenvolvimento econômico e social. O município possui reduzido índice de riqueza e indicadores de longevidade e escolaridade situados em patamares inferiores aos apresentados pelas médias da Região e do Estado.

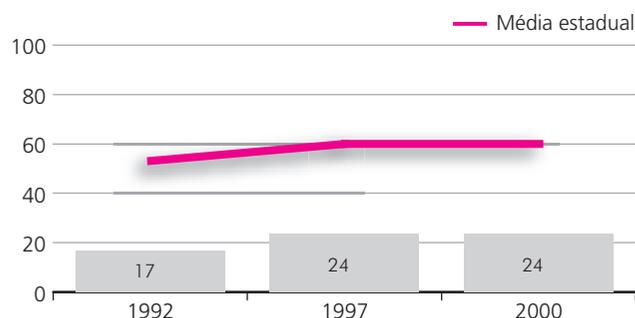


### Riqueza: estabilidade do indicador

Itaporanga ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 629<sup>a</sup>

2000 – 632<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 3,6 MW para 4,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estável em 1,4 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 392 para R\$ 342;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 710 para R\$ 543.

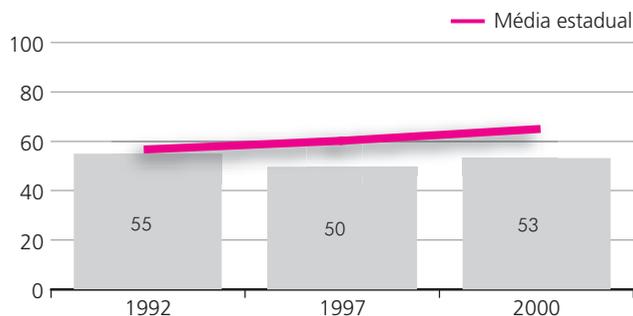
Itaporanga registrou estabilidade no indicador de riqueza, que se manteve em patamar bem inferior às médias regional e estadual.

### Longevidade: resultados abaixo do desejável

Itaporanga ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 592<sup>a</sup>

2000 – 610<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 23,6 para 20,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 32,4 para 32,3;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) aumentou de 2,1 para 2,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 50,8 para 44,3.

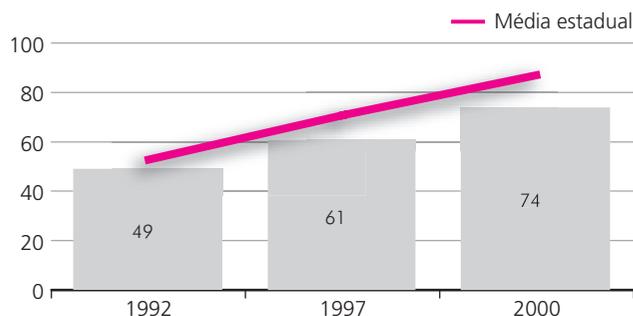
Os resultados foram muito tímidos, seja na pequena redução da taxa de mortalidade infantil, seja na estabilização da taxa de mortalidade perinatal. Os patamares atingidos ainda são muito elevados para todas as variáveis, determinando a perda de posições do município no *ranking* do Estado.

## Escolaridade: cresce a taxa de conclusão nos ensinos fundamental e médio

Itaporanga ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 391ª

2000 – 494ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 40,8% para 52,1%;
- aumentou de 17,1% para 34,1% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 93,9% para 95,0% e o daquelas entre 15 e 24 anos variou de 96,1% para 95,3%;
- a participação do poder público municipal na oferta de ensino fundamental diminuiu de 38,1% para 37,4%.

Os resultados positivos apresentados por Itaporanga, em especial o aumento da taxa de conclusão do ensino médio, aconteceram em um ritmo abaixo do verificado para o conjunto dos municípios do Estado, o que resultou em perda de posições no *ranking* dessa dimensão.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	14.355
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	28,26
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.911
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	90,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	96,7
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	96,2
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	98,8
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	14,3
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,70

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

A classificação de Itaporanga no Grupo 5 deveu-se ao pequeno crescimento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio, aos avanços modestos obtidos nas taxas de mortalidade de todas as faixas de idade e aos resultados pouco favoráveis que compõem o indicador de riqueza.

### Ranking 2000

**632º**  
Riqueza

**610º**  
Longevidade

**494º**  
Escolaridade

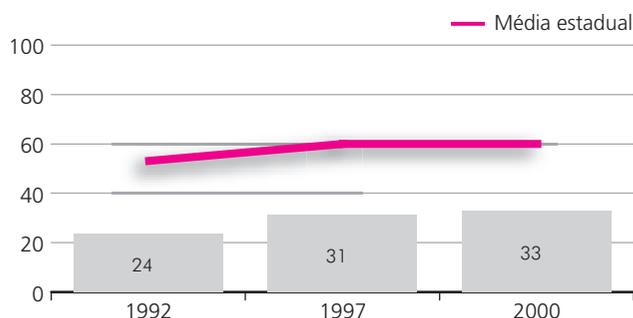
## ITARARÉ

Na última edição do IPRS, Itararé manteve-se no Grupo 5, que reúne os municípios com níveis baixos nas três dimensões. O município apresenta reduzido nível de riqueza e indicadores de longevidade e escolaridade situados em patamares inferiores às médias da Região e do Estado.



### Riqueza: crescimento da atividade industrial

Itararé ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 521<sup>a</sup>  
2000 – 510<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

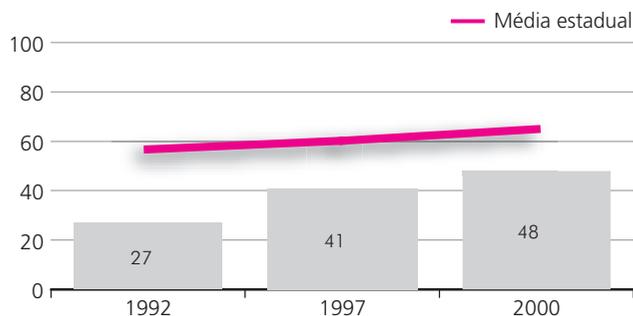
- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 5,5 MW para 6,6 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial ficou estável em 1,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal variou de R\$ 394 para R\$ 407;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 1.363 para R\$ 1.507.

Itararé apresentou ampliação da maioria das atividades econômicas, o que levou o município a ganhar algumas posições no *ranking* geral do Estado.

### Longevidade: redução das taxas de mortalidade infantil e perinatal

Itararé ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 638<sup>a</sup>  
2000 – 633<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 42,4 para 33,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 35,8 para 30,8;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) variou de 2,0 para 1,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 49,3 para 48,0.

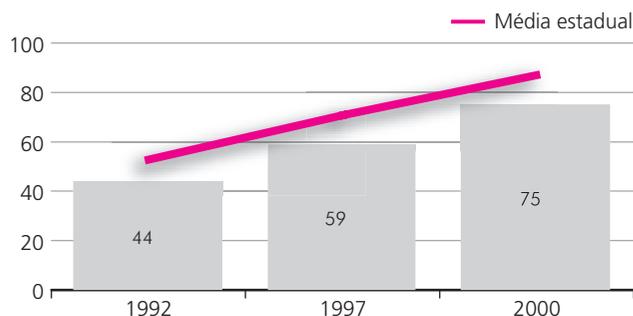
A despeito da importante redução nas taxas de mortalidade infantil e perinatal, elas ainda permanecem em patamares muito elevados em relação às médias da Região e do Estado.

## Escolaridade: ampliação da cobertura dos ensinos fundamental e médio

Itararé ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 443ª

2000 – 484ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 37,9% para 53,7%;
- aumentou de 19,0% para 27,2% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo ampliou-se de 91,8% para 97,7% e a daquelas entre 15 e 24 anos variou de 95,2% para 96,1%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público passou de 51,9% para 52,6%.

Itararé apresentou resultados positivos em todas as variáveis de escolaridade. No entanto, o indicador continua abaixo daqueles observados na Região e no Estado.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	46.508
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	43,88
Número de Domicílios Particulares Permanentes	11.735
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	83,1
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	97,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	24,0
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,77

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Itararé apresentou desempenho positivo no indicador de riqueza, melhorando sua posição no *ranking* estadual. Em longevidade, apesar da significativa redução na mortalidade infantil e perinatal, o município continua registrando os piores índices do Estado. Os progressos obtidos em escolaridade ficaram aquém do desejável, o que levou o município a perder posições no *ranking*.

### Ranking 2000

**510º**  
Riqueza

**633º**  
Longevidade

**484º**  
Escolaridade

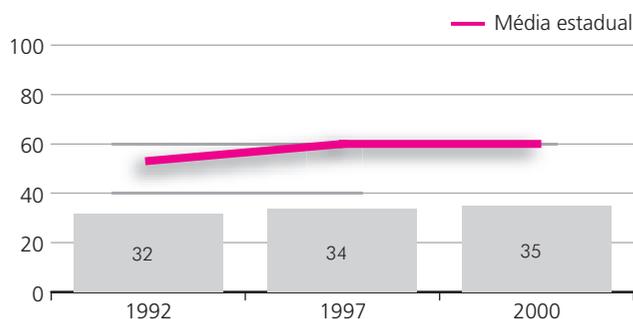
## ITATINGA

Na última edição do IPRS, Itatinga manteve-se no Grupo 4, que reúne os municípios com nível baixo de riqueza e com níveis intermediários em longevidade e/ou escolaridade.



### Riqueza: aumento do rendimento médio do emprego formal

Itatinga ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 445<sup>a</sup>  
2000 – 448<sup>a</sup>



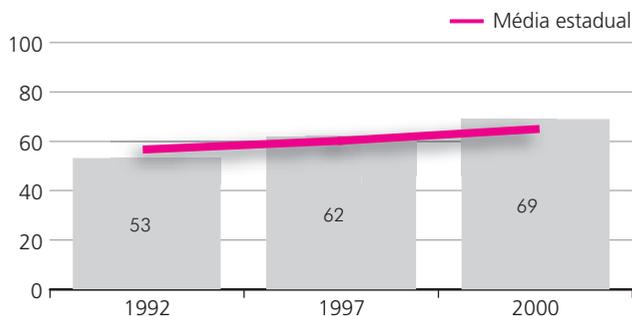
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços elevou-se de 7,5 MW para 7,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se em 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 318 para R\$ 362;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 1.910 para R\$ 1.412.

A redução no valor adicionado fiscal *per capita* foi compensada pelo crescimento das atividades nos setores primário e terciário e do rendimento médio, aumentando o indicador de riqueza de 34 para 35. Este desempenho, porém, não foi suficiente para impedir a perda de posições no *ranking* estadual.

### Longevidade: importante redução da mortalidade infantil

Itatinga ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 349<sup>a</sup>  
2000 – 259<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 23,5 para 18,1;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 15,8 para 13,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) aumentou de 1,7 para 1,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 49,9 para 38,3.

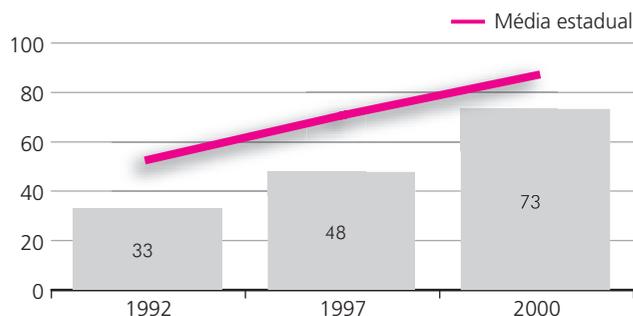
Houve declínio em quase todas as taxas de mortalidade, e a mais expressiva ocorreu na mortalidade infantil. Com esse desempenho, o município ganhou posições no *ranking* e colocou seu indicador de longevidade acima daqueles referentes à Região e ao Estado.

## Escolaridade: ampliação na cobertura dos ensinos fundamental e médio

Itatinga ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 594ª

2000 – 509ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 29,0% para 52,7%;
- aumentou de 13,3% para 29,9% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 89,6% para 92,8% e a daquelas entre 15 e 24 anos elevou-se de 93,2% para 96,5%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público diminuiu de 53,9% para 51,0%.

O aumento da conclusão dos ensinos fundamental e médio e a redução do analfabetismo de pessoas entre 10 e 24 anos fizeram com que Itatinga ganhasse posições no *ranking*. No entanto, o município ainda possui níveis inferiores aos regionais e estaduais.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	15.429
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	16,31
Número de Domicílios Particulares Permanentes	3.520
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	99,1
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,6
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,6
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	13,4
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,75

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Itatinga apresentou desempenho positivo em escolaridade, com aumento da cobertura dos ensinos fundamental e médio, e especialmente em longevidade, reduzindo quase todas as taxas de mortalidade, principalmente a infantil. Na dimensão riqueza, o comportamento foi modesto, tendo ocorrido aumento do rendimento médio.

### Ranking 2000

**448º**  
Riqueza

**259º**  
Longevidade

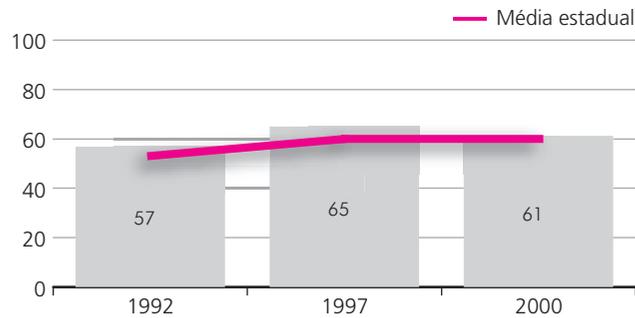
**509º**  
Escolaridade

Itu manteve-se no Grupo 2, dos municípios com nível alto em riqueza e com níveis baixos ou intermediários em longevidade e escolaridade.



### Riqueza: retração econômica

Itu ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
 1997 – 17ª  
 2000 – 26ª



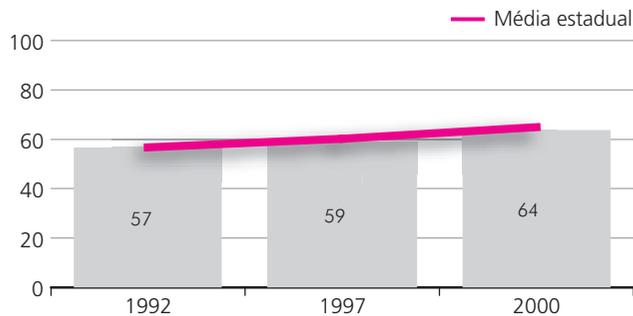
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 19,1 MW para 23,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial caiu de 3,0 MW para 2,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal passou de R\$ 655 para R\$ 651;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 6.260 para R\$ 5.362.

Apenas o crescimento nas atividades dos setores primário e terciário não conseguiu compensar as quedas das demais variáveis de riqueza municipal, caindo no *ranking*, mas mantendo as médias superiores às regionais e estaduais.

### Longevidade: redução de todas as taxas

Itu ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
 1997 – 440ª  
 2000 – 390ª



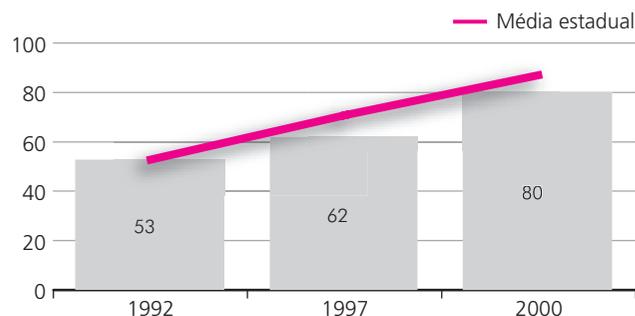
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 19,1 para 16,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 21,5 para 17,5;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 2,4 para 2,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 45,8 para 43,9.

O município reduziu todas as taxas de mortalidade, melhorando sua posição no *ranking* e igualando seu indicador ao da Região, embora permaneça ligeiramente inferior ao do Estado.

## Escolaridade: melhoram as condições de educação

Itu ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:  
1997 – 368ª  
2000 – 356ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 45,3% para 62,7%;
- aumentou de 19,7% para 35,3% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 92,2% para 96,0% e o daquelas entre 15 e 24 anos passou de 96,2% para 96,8%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público cresceu de 3,9% para 4,9%.

Itu acompanhou os avanços verificados nas condições de escolarização dos municípios paulistas, subindo algumas posições no *ranking*, mas ainda assim mantém seu indicador de escolaridade inferior ao da Região e ao do Estado.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	135.069
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	210,39
Número de Domicílios Particulares Permanentes	33.201
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	95,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,1
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,2
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	18,9
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,73

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Retração na dimensão riqueza, progressos em escolaridade em ritmo semelhante ao apresentado pelo conjunto dos municípios no Estado e avanços mais significativos em longevidade, com diminuição de todas as taxas de mortalidade, sobretudo as precoces.

### Ranking 2000

**26º**  
Riqueza

**390º**  
Longevidade

**356º**  
Escolaridade

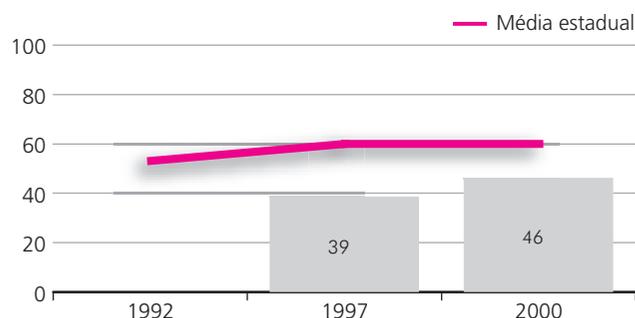
## JUMIRIM

O município manteve-se no Grupo 3, nas duas últimas edições do IPRS, composto pelos municípios que apresentam baixos níveis de riqueza municipal e bons níveis de longevidade e escolaridade. Por ser município recentemente instituído, o rendimento médio do emprego formal e as variáveis de escolaridade, referentes a 1997, foram imputados.



### Riqueza: aumentou o valor adicionado

Jumirim ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 335<sup>a</sup>  
2000 – 194<sup>a</sup>



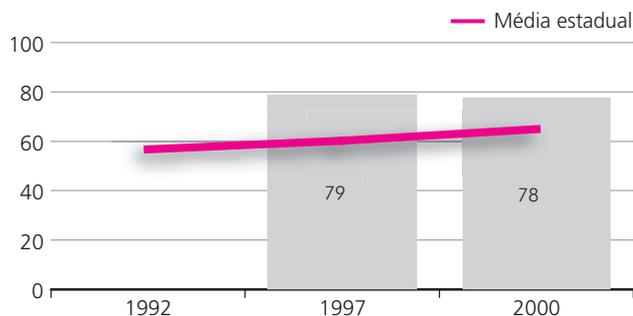
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 9,9 MW para 13,4 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial subiu de 1,8 MW para 2,3 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 466 para R\$ 371;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 2.968 para R\$ 3.127.

Com os avanços nos setores primário e terciário da atividade econômica municipal e no valor adicionado fiscal, melhorou a posição do município em relação ao Estado.

### Longevidade: redução importante da mortalidade infantil

Jumirim ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 30<sup>a</sup>  
2000 – 44<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 16,8 para 8,9;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 12,6 para 17,7;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,3 para 1,1;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) aumentou de 19,7 para 24,4.

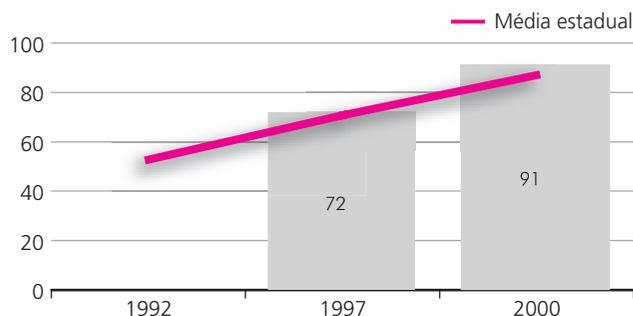
O município registrou aumento na mortalidade perinatal e na dos idosos, porém, Jumirim continua apresentando taxas de mortalidade inferiores às médias regional e estadual.

## Escolaridade: melhoram todos os índices

Jumirim ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 136<sup>a</sup>

2000 – 113<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 49,6% para 63,8%;
- aumentou de 26,1% para 48,9% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 93,8% para 97,0% e o das pessoas entre 15 e 24 anos passou de 96,8% para 95,8%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino público fundamental permaneceu em 100,0%.

O analfabetismo juvenil foi bastante reduzido e nota-se uma sensível melhora na proporção de pessoas que concluíram os ensinos fundamental e médio.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.190
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	39,82
Número de Domicílios Particulares Permanentes	286
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	73,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,2
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	96,3
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	3,7
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,88

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

As informações mostram que o indicador de riqueza municipal e seus componentes registraram aquecimento da economia, porém, com queda do rendimento médio no emprego formal. O município registrou taxas de mortalidade em níveis inferiores ao total do Estado e, especialmente em educação, melhorou todos os seus índices. Recorde-se que algumas variáveis referidas a 1997 foram imputadas, o que dificulta as comparações intertemporais.

### Ranking 2000

**194<sup>o</sup>**  
Riqueza

**44<sup>o</sup>**  
Longevidade

**113<sup>o</sup>**  
Escolaridade

## LARANJAL PAULISTA

Em todas as edições do IPRS, Laranjal Paulista permaneceu no Grupo 3, que reúne os municípios que obtiveram bons níveis de longevidade e escolaridade e baixo índice de riqueza.

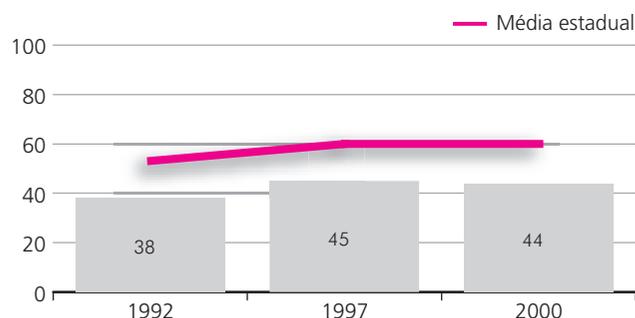


### Riqueza: melhora nos setores primário e terciário

Laranjal Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 215<sup>a</sup>

2000 – 220<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 7,3 MW para 9,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação variou de 2,3 MW para 2,2 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 442 para R\$ 425;
- o valor adicionado fiscal *per capita* passou de R\$ 3.558 para R\$ 3.581.

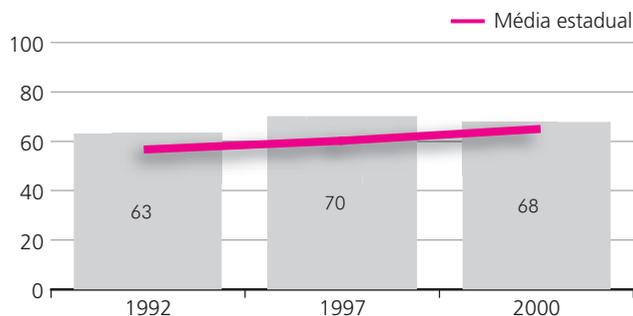
Tais indicadores mostram leve melhora nos setores primário e terciário da atividade econômica municipal e um comportamento relativamente estável nas demais variáveis.

### Longevidade: aumento nas taxas de mortalidade infantil e perinatal

Laranjal Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 134<sup>a</sup>

2000 – 272<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 10,5 para 14,6;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 13,9 para 17,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,9 para 1,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) variou de 42,2 para 41,6.

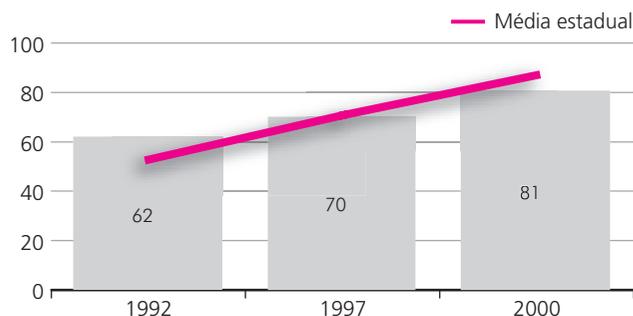
Chamam a atenção os aumentos observados nas taxas de mortalidade infantil e perinatal, que apresentaram movimento contrário ao conjunto do Estado.

## Escolaridade: cresce a taxa de conclusão nos ensinos fundamental e médio

Laranjal Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 194<sup>a</sup>

2000 – 333<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 51,3% para 64,4%;
- aumentou de 26,3% para 32,1% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 92,7% para 97,4% e o das pessoas entre 15 e 24 anos passou de 96,6% para 95,9%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público aumentou de 38,2% para 45,7%.

Tais resultados indicam redução do analfabetismo juvenil e sensível melhora da proporção dos que concluíram os ensinos fundamental e médio. Apesar desse bom desempenho, o município caiu muito no *ranking* dessa dimensão e se distanciou da média estadual.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	22.114
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	57,14
Número de Domicílios Particulares Permanentes	5.452
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	91,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,8
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	8,8
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,60

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Apesar do aumento nas atividades dos setores primário e terciário, o indicador de riqueza apresentou pequena retração. Comportamento semelhante foi observado na dimensão longevidade, em que foram registrados aumentos nas taxas de mortalidade infantil e perinatal. Em escolaridade, o município ainda encontra-se abaixo da média estadual, apesar do bom desempenho do indicador.

### Ranking 2000

**220<sup>o</sup>**  
Riqueza

**272<sup>o</sup>**  
Longevidade

**333<sup>o</sup>**  
Escolaridade

## MAIRINQUE

O município de Mairinque, em todas as edições do IPRS, manteve-se no Grupo 2, que engloba os municípios com alto indicador de riqueza e níveis intermediários de longevidade e escolaridade.

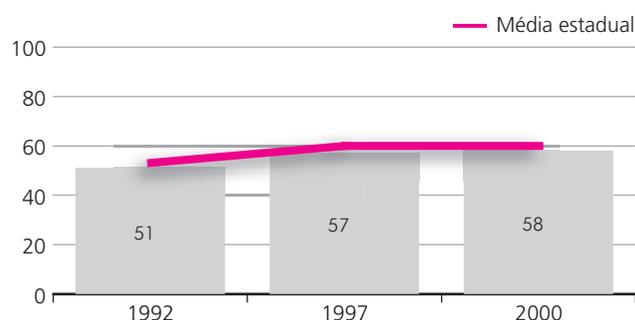


### Riqueza: diminuem o rendimento médio e o valor adicionado

Mairinque ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 57<sup>a</sup>

2000 – 43<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 11,5 MW para 22,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação variou de 2,6 MW para 2,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 691 para R\$ 633;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 7.920 para R\$ 5.597.

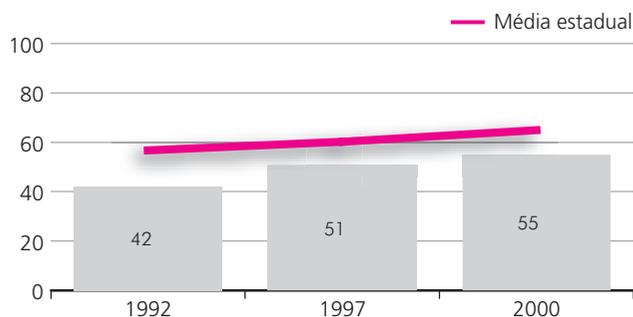
Mairinque, apesar do alto nível de riqueza e da pequena melhora apresentada, encontra-se ligeiramente abaixo da média estadual nesta dimensão.

### Longevidade: redução da mortalidade infantil

Mairinque ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 578<sup>a</sup>

2000 – 579<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 27,9 para 24,1;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 20,3 para 23,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 2,9 para 2,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 54,3 para 45,1.

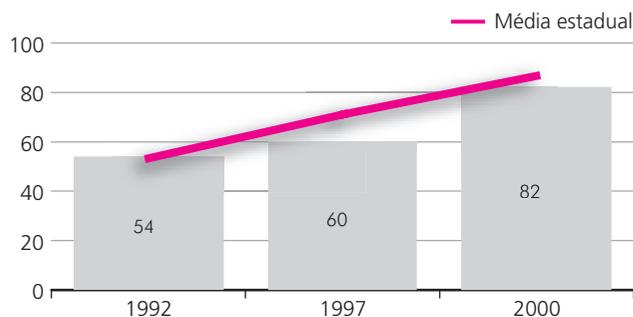
Embora o desempenho do município tenha sido positivo no indicador de longevidade, todas as taxas de mortalidade que o compõem ainda encontram-se acima da média estadual.

## Escolaridade: crescimento em quase todas as variáveis

Mairinque ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 409<sup>a</sup>

2000 – 315<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 40,3% para 63,8%;
- aumentou de 18,7% para 35,2% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 92,3% para 96,8% e o das pessoas entre 15 e 24 anos passou de 96,3% para 96,4%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público variou de 24,8% para 24,0%.

Tais indicadores mostram que o analfabetismo juvenil foi reduzido e nota-se uma sensível melhora da proporção dos que concluíram os ensinos fundamental e médio.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	39.860
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	186,26
Número de Domicílios Particulares Permanentes	9.224
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	70,1
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,3
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	23,4
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,71

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

As informações mostram que o município registrou desempenho favorável nas três dimensões analisadas: em riqueza e escolaridade apresentou indicadores próximos à média do Estado, mas na dimensão longevidade manteve-se distante da respectiva média estadual.

### Ranking 2000

**43<sup>o</sup>**  
Riqueza

**579<sup>o</sup>**  
Longevidade

**315<sup>o</sup>**  
Escolaridade

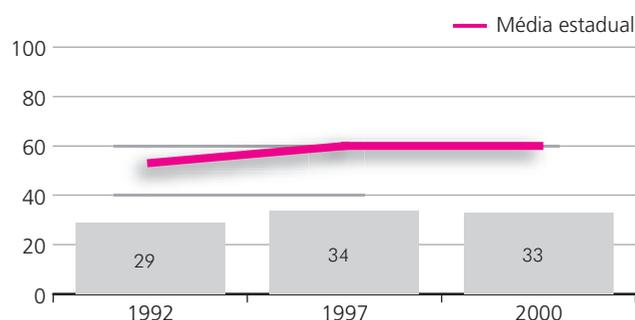
## MANDURI

Na última edição do IPRS, Manduri passou do Grupo 4 para o Grupo 3, dos municípios que apresentam baixos níveis de riqueza municipal e bons indicadores de longevidade e escolaridade.



### Riqueza: diminuem o rendimento médio e o valor adicionado fiscal

Manduri ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 444<sup>a</sup>  
2000 – 492<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

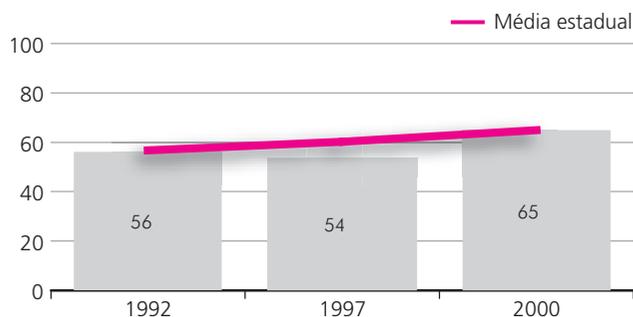
- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 6,0 MW para 6,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estável em 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 344 para R\$ 322;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 3.067 para R\$ 1.405.

Houve melhora apenas nos setores primário e terciário da atividade econômica municipal. No entanto, o comportamento estável do rendimento médio e a sensível piora no valor adicionado fiscal indicam um desaquecimento da economia.

### Longevidade: queda nas taxas de mortalidade infantil e perinatal

Manduri ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 540<sup>a</sup>  
2000 – 379<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 27,2 para 14,1;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 25,0 para 19,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) manteve-se estável em 1,5;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 56,6 para 48,9.

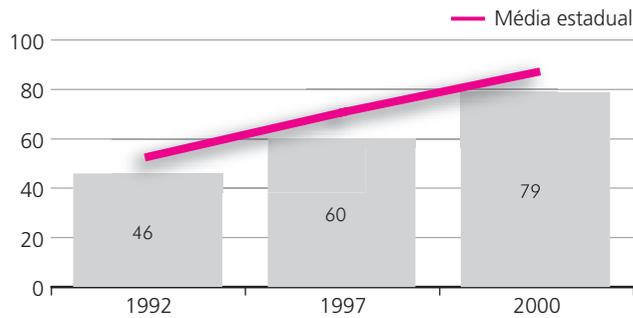
Esses resultados mostram queda nas taxas de mortalidade infantil e perinatal, além de uma diminuição na taxa de mortalidade dos idosos. As variáveis de mortalidade infantil e de jovens e adultos encontram-se em patamares abaixo dos registrados no Estado.

## Escolaridade: progressos na educação

Manduri ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 418ª

2000 – 398ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 44,2% para 61,5%;
- aumentou de 19,1% para 33,4% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 92,8% para 96,8% e o das pessoas entre 15 e 24 anos elevou-se de 94,0% para 95,1%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público aumentou de 23,7% para 29,1%.

Os progressos são visíveis no aumento da conclusão dos ensinos fundamental e médio e na diminuição do analfabetismo entre os jovens de 10 a 24 anos. O município também vem ampliando sua participação na rede de ensino fundamental público.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	8.261
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	47,21
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.838
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,6
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,7
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	7,7
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,67

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

O indicador de riqueza municipal obteve o pior desempenho, com queda do rendimento médio no emprego formal. Os indicadores sociais apresentaram comportamento positivo, tanto na dimensão escolaridade como na longevidade, com significativa redução das taxas de mortalidade infantil e perinatal.

### Ranking 2000

**492º**  
Riqueza

**379º**  
Longevidade

**398º**  
Escolaridade

## NOVA CAMPINA

Na última edição do IPRS, Nova Campina manteve-se no Grupo 5, dos municípios que apresentam níveis baixos de riqueza municipal, longevidade e escolaridade.

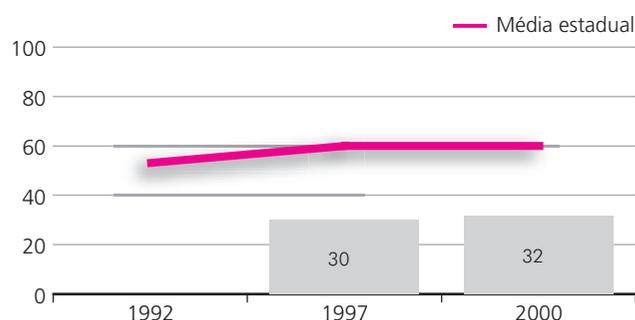


### Riqueza: aumento do rendimento médio

Nova Campina ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 540<sup>a</sup>

2000 – 512<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 5,9 MW para 7,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação variou de 1,1 MW para 1,2 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 511 para R\$ 548;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 11.002 para R\$ 7.027.

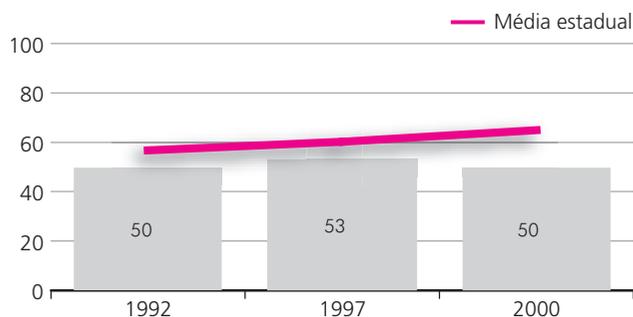
Quase todas as variáveis aumentaram, apenas o valor adicionado fiscal reduziu-se sensivelmente. Mesmo assim, o município conquistou alguns pontos em seu indicador agregado de riqueza.

### Longevidade: queda da mortalidade infantil

Nova Campina ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 545<sup>a</sup>

2000 – 631<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 41,7 para 38,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 20,7 para 20,2;
- a taxa de mortalidade de pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) cresceu de 1,3 para 2,5;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) aumentou de 49,2 para 52,0.

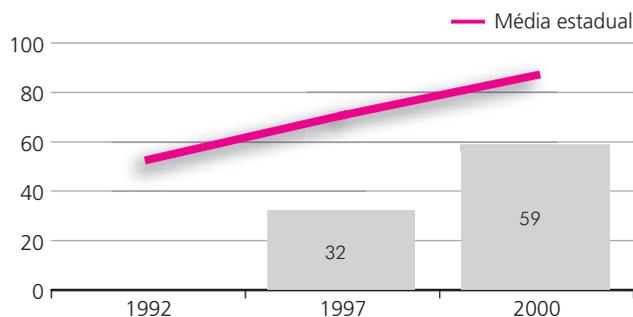
O município registrou leve queda nas taxas de mortalidade infantil e perinatal e crescimento naquelas referentes a jovens e adultos e aos idosos. Estas taxas ainda continuam altas em relação ao total do Estado.

## Escolaridade: cresce a taxa de conclusão nos ensinos fundamental e médio

Nova Campina ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 641<sup>a</sup>

2000 – 633<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 16,2% para 38,9%;
- aumentou de 4,2% para 20,8% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 84,2% para 92,3% e o daquelas entre 15 e 24 anos elevou-se de 90,4% para 92,9%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público permaneceu em 100,0%.

Apesar da sensível melhora na proporção de pessoas que concluíram os ensinos fundamental e médio e do aumento da alfabetização dos jovens de 10 a 24 anos, o município ainda se mantém nas últimas classificações do *ranking* estadual.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	7.272
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	20,37
Número de Domicílios Particulares Permanentes	930
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	85,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	92,7
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,9
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	20,9
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,72

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

O indicador de riqueza municipal demonstrou que o município apresentou leve aquecimento em sua economia. Na dimensão longevidade, o indicador refletiu a permanência de taxas de mortalidade elevadas em relação ao total do Estado. Houve avanços na escolaridade, mas com índices abaixo das médias regional e estadual.

### Ranking 2000

**512<sup>o</sup>**  
Riqueza

**631<sup>o</sup>**  
Longevidade

**633<sup>o</sup>**  
Escolaridade

## PARANAPANEMA

Nesta última edição do IPRS, Paranapanema manteve-se no Grupo 5, composto pelos municípios com os piores níveis de riqueza, longevidade e escolaridade.

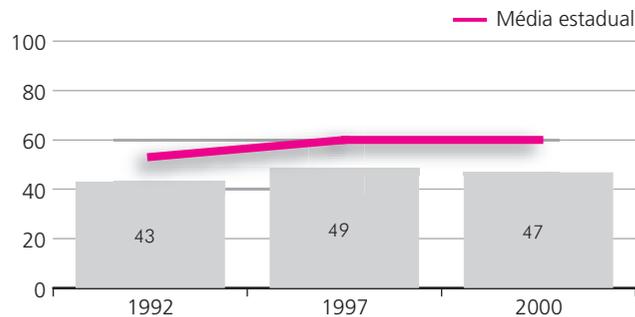


### Riqueza: diminui o valor adicionado

Paranapanema ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 136<sup>a</sup>

2000 – 170<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 88,9 MW para 80,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação manteve-se constante em 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal passou de R\$ 389 para R\$ 394;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 3.003 para R\$ 1.682.

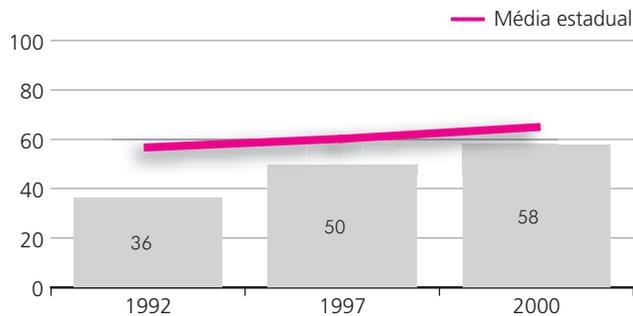
Tais indicadores mostram diminuição na atividade de todos os setores da economia municipal e comportamento estável nos rendimentos médios, provocando perda de posições do município no *ranking* estadual.

### Longevidade: redução importante nas taxas de mortalidade infantil e perinatal

Paranapanema ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 593<sup>a</sup>

2000 – 519<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 28,9 para 22,5;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 34,0 para 29,5;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,7 para 1,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 47,0 para 42,8.

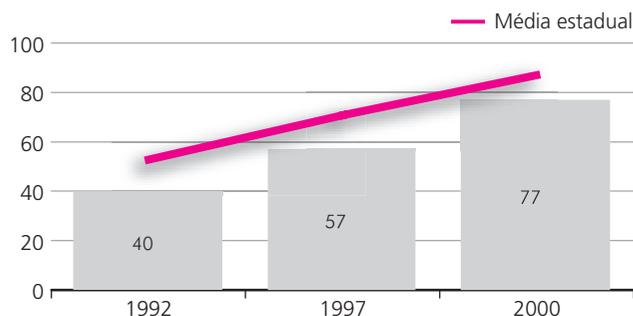
Houve queda em todas as taxas de mortalidade analisadas, mas ainda encontram-se em patamares acima daqueles registrados no Estado.

## Escolaridade: cresce a taxa de conclusão nos ensinos fundamental e médio

Parapanema ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 475<sup>a</sup>

2000 – 441<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 33,2% para 55,2%;
- aumentou de 21,7% para 33,0% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 91,4% para 95,6% e o das pessoas entre 15 e 24 anos variou de 93,8% para 94,9%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público permaneceu em 100,0%.

Os indicadores registram diminuição das taxas de analfabetismo entre adolescentes e jovens, e aumento na proporção de jovens que concluíram os ensinos fundamental e médio, proporcionando ao município uma classificação melhor em relação ao Estado.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	15.482
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	17,49
Número de Domicílios Particulares Permanentes	3.149
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	87,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	95,8
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,2
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	98,4
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	15,3
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,59

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

As informações mostram que alguns dos componentes do indicador de riqueza municipal registraram queda, porém, o rendimento médio no emprego formal manteve-se estável. O município melhorou em escolaridade e longevidade, embora seu patamar nessas dimensões ainda seja inferior à média do Estado.

### Ranking 2000

**170<sup>o</sup>**  
Riqueza

**519<sup>o</sup>**  
Longevidade

**441<sup>o</sup>**  
Escolaridade

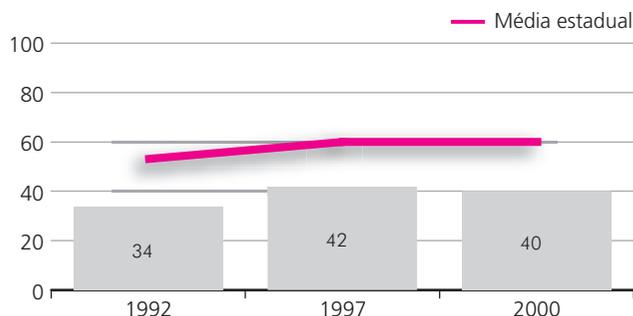
## PARDINHO

Na última edição do IPRS, Pardinho classificou-se no Grupo 4, que reúne municípios com baixo nível de riqueza e indicadores intermediários de longevidade e escolaridade.



### Riqueza: diminui o valor adicionado fiscal *per capita*

Pardinho ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 266<sup>a</sup>  
2000 – 314<sup>a</sup>



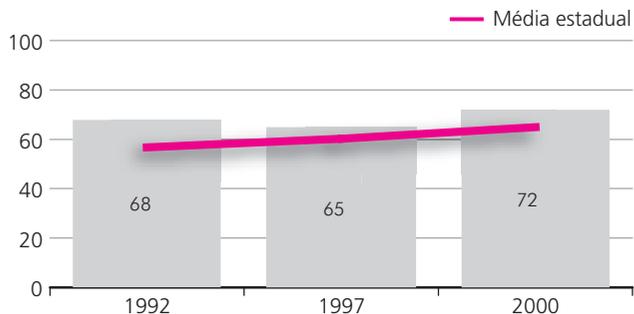
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 18,8 MW para 18,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação passou de 1,9 MW para 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 356 para R\$ 349;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 3.559 para R\$ 2.340.

Todas as variáveis apresentaram pequenas quedas, mas a pior ocorreu no valor adicionado fiscal, que valeu ao município a perda de algumas posições no *ranking*.

### Longevidade: redução nas taxas de mortalidade infantil e dos idosos

Pardinho ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 257<sup>a</sup>  
2000 – 140<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 26,7 para 20,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 15,7 para 17,1;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 0,8 para 1,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 47,3 para 30,7.

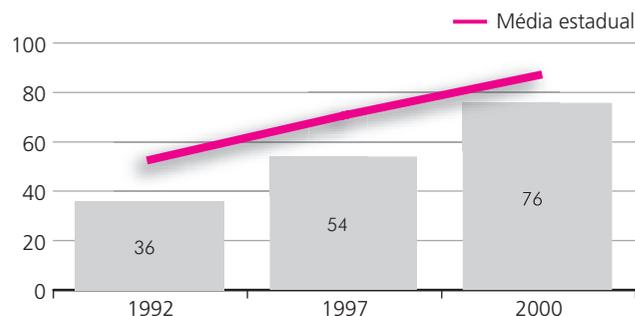
Houve queda significativa nas taxas de mortalidade infantil e dos idosos, enquanto as demais aumentaram. O município conseguiu ganhar algumas posições no *ranking* estadual.

## Escolaridade: diminuiu o analfabetismo

Pardinho ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 529<sup>a</sup>

2000 – 453<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 28,9% para 49,2%;
- aumentou de 16,0% para 29,8% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 90,8% para 95,4% e o das pessoas entre 15 e 24 anos elevou-se de 94,7% para 97,6%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público permaneceu em 100,0%.

Os resultados mostram evolução em todas as variáveis dessa dimensão e com isso o município ganhou posições no *ranking*, mas continua com níveis educacionais inferiores aos regionais e estaduais.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	4.718
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	21,84
Número de Domicílios Particulares Permanentes	806
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	93,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	96,8
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,1
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	10,2
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,55

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

O indicador de riqueza municipal registrou leve desaquecimento da economia, com queda significativa no valor adicionado fiscal *per capita*. Em escolaridade e longevidade, os resultados foram positivos e o município conseguiu melhorar sua posição nos *rankings* respectivos.

### Ranking 2000

**314<sup>o</sup>**  
Riqueza

**140<sup>o</sup>**  
Longevidade

**453<sup>o</sup>**  
Escolaridade

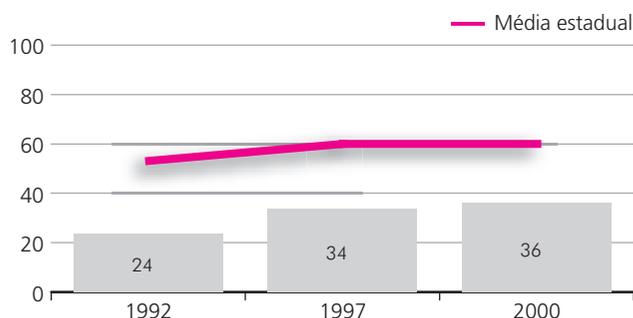
## PEREIRAS

Na última edição do IPRS, Pereiras manteve-se no Grupo 3, que é formado por municípios com nível baixo de riqueza e bons indicadores de longevidade e escolaridade.



### Riqueza: aumenta o rendimento médio e diminui o valor adicionado

Pereiras ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 465<sup>a</sup>  
2000 – 416<sup>a</sup>



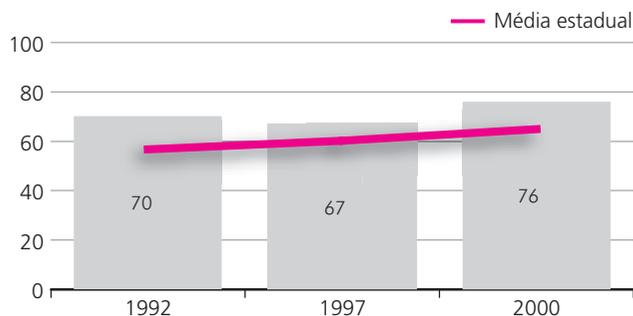
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 5,6 MW para 6,9 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação passou de 1,7 MW para 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 409 para R\$ 449;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.578 para R\$ 2.137.

Apenas o valor adicionado fiscal diminuiu, mas o aumento das demais variáveis compensou essa perda e colocou o município em melhor posição no *ranking* dessa dimensão.

### Longevidade: redução em todas as taxas

Pereiras ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 201<sup>a</sup>  
2000 – 61<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 21,6 para 18,6;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 10,8 para 8,5;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 2,3 para 1,1;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 38,0 para 34,1.

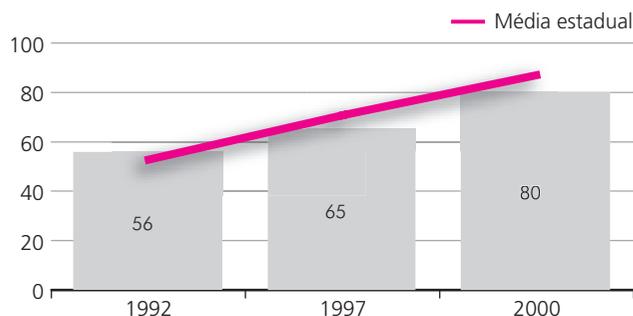
Esses resultados mostram queda em todas as taxas de mortalidade, aumentando, assim, o indicador de longevidade, que passou de 67 para 76, superando a média estadual, o que fez o município subir significativamente no *ranking*.

## Escolaridade: progressos pouco significativos

Pereiras ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 300<sup>a</sup>

2000 – 373<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 41,6% para 60,1%;
- aumentou de 23,6% para 37,2% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 94,0% para 97,4% e o das pessoas entre 15 e 24 anos diminuiu de 96,7% para 94,8%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino público fundamental aumentou de 8,4% para 11,3%.

Registrou-se queda somente na alfabetização de jovens de 15 a 24 anos, mas o aumento das demais variáveis não acompanhou o nível médio estadual.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	6.207
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	26,30
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.222
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,6
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	5,6
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,70

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

As informações mostram que o indicador de riqueza municipal registrou leve aquecimento da economia, com elevação do rendimento médio no emprego formal. Em longevidade, o município diminuiu todas as taxas de mortalidade e melhorou sensivelmente seu indicador. Na dimensão escolaridade, porém, os progressos foram menos significativos.

### Ranking 2000

**416<sup>o</sup>**  
Riqueza

**61<sup>o</sup>**  
Longevidade

**373<sup>o</sup>**  
Escolaridade

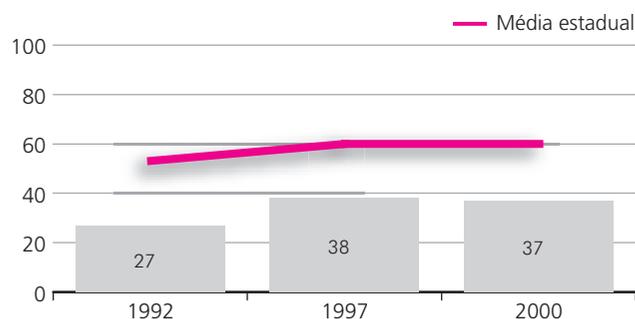
## PIEDADE

Desde a primeira edição do IPRS, Piedade mantém-se no Grupo 5, composto pelos municípios com níveis baixos de riqueza municipal, longevidade e escolaridade.



### Riqueza: diminuem o rendimento médio e o valor adicionado

Piedade ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 361<sup>a</sup>  
2000 – 407<sup>a</sup>



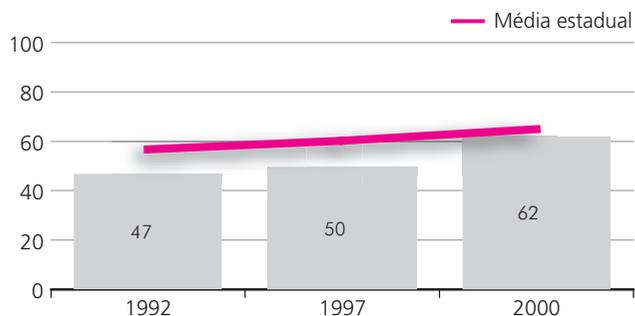
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 8,0 MW para 9,2 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação manteve-se constante em 2,0 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 374 para R\$ 301;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 1.605 para R\$ 1.454.

Houve aumento na atividade econômica dos setores primário e terciário, que não foi suficiente para compensar a queda do rendimento médio e do valor adicionado fiscal *per capita*, implicando perda de várias posições no *ranking*.

### Longevidade: redução nas taxas de mortalidade precoce

Piedade ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 595<sup>a</sup>  
2000 – 450<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 28,5 para 21,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 31,1 para 24,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,9 para 1,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 49,4 para 40,6.

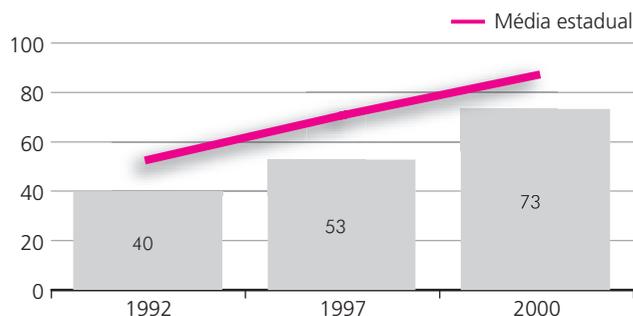
Tais resultados mostram queda em todas as taxas de mortalidade. O município registrou avanço no seu indicador de longevidade, ficando próximo à média regional e ganhando posições no *ranking*.

## Escolaridade: cresce a taxa de conclusão nos ensinos fundamental e médio

Piedade ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 539<sup>a</sup>

2000 – 514<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 35,0% para 56,3%;
- aumentou de 14,4% para 29,1% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 91,8% para 96,2% e o das pessoas entre 15 e 24 anos variou de 94,9% para 95,0%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público permaneceu inexistente.

O analfabetismo juvenil foi bastante reduzido e houve sensível melhora na proporção de jovens e adultos que concluíram os ensinos fundamental e médio. O indicador agregado, entretanto, ficou bem abaixo das médias regional e estadual.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	50.065
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	68,68
Número de Domicílios Particulares Permanentes	5.727
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	71,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	96,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,5
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	21,6
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,59

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

As informações mostram que o indicador de riqueza municipal registrou um pequeno desaquecimento da economia, com queda do rendimento médio no emprego formal e do valor adicionado fiscal *per capita*. O município conseguiu melhorar seus componentes de escolaridade, com destaque para a queda do analfabetismo, e de longevidade, com diminuição de todas as taxas de mortalidade.

### Ranking 2000

**407<sup>o</sup>**  
Riqueza

**450<sup>o</sup>**  
Longevidade

**514<sup>o</sup>**  
Escolaridade

## PILAR DO SUL

Pilar do Sul passou do Grupo 5, em 1997, para o Grupo 4, na última edição do IPRS, que reúne os municípios com nível baixo de riqueza e indicadores intermediários de longevidade e/ou escolaridade. A mudança de grupo foi ocasionada pelo bom desempenho da dimensão escolaridade, que passou a ser classificada como de nível médio.

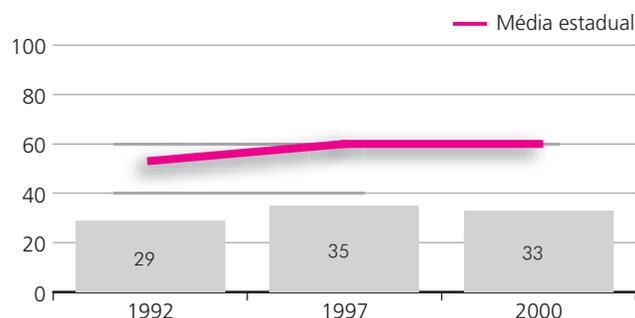


### Riqueza: diminui o rendimento médio do emprego formal

Pilar do Sul ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 425<sup>a</sup>

2000 – 498<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 7,8 MW para 9,4 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação manteve-se constante em 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 439 para R\$ 344;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 1.369 para R\$ 1.211.

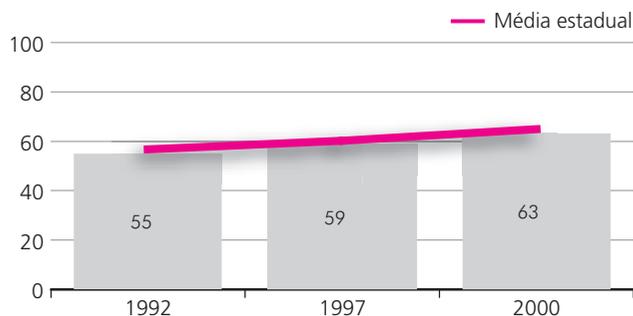
Tais resultados mostram melhora apenas nos setores primário e terciário da atividade econômica municipal. O rendimento médio do emprego formal e o valor adicionado fiscal *per capita* apresentaram redução.

### Longevidade: queda da mortalidade infantil

Pilar do Sul ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 446<sup>a</sup>

2000 – 423<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 26,7 para 19,5;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 20,4 para 20,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,7 para 1,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 48,1 para 46,6.

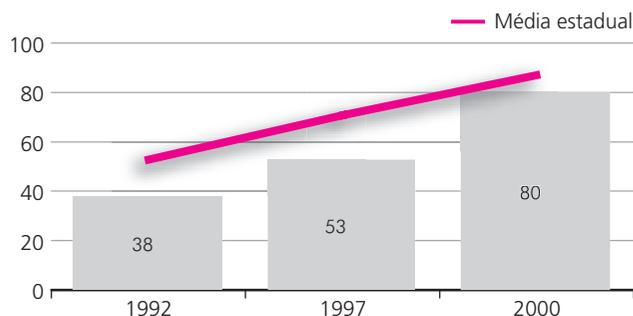
Embora todas as taxas desta dimensão tenham registrado queda, a mais significativa ocorreu na taxa de mortalidade infantil.

## Escolaridade: cresce a proporção de conclusão no ensino fundamental

Pilar do Sul ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 544<sup>a</sup>

2000 – 367<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 32,9% para 63,5%;
- aumentou de 13,7% para 27,2% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 93,4% para 97,1% e o das pessoas entre 15 e 24 anos subiu de 93,3% para 97,5%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público passou de 51,1% para 50,0%.

Os resultados mostram progressos significativos na dimensão escolaridade, principalmente na proporção de jovens de 15 a 19 anos com ensino fundamental concluído.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	23.902
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	34,89
Número de Domicílios Particulares Permanentes	4.575
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	90,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,2
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,3
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,2
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	13,7
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,79

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

A dimensão riqueza apresentou pequeno desaquecimento da economia, com queda do rendimento médio no emprego formal. Em longevidade, o desempenho foi bom, uma vez que todas as taxas de mortalidade diminuíram. O município obteve os melhores resultados em escolaridade, cujo indicador passou a ser considerado de nível médio.

### Ranking 2000

**498<sup>o</sup>**  
Riqueza

**423<sup>o</sup>**  
Longevidade

**367<sup>o</sup>**  
Escolaridade

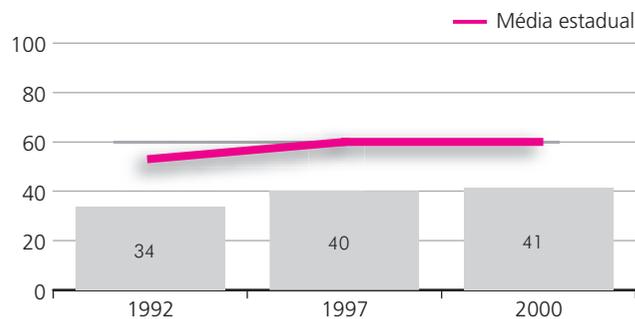
## PIRAJU

Desde a edição de 1997, Piraju faz parte do Grupo 3, composto pelos municípios que apresentam nível baixo de riqueza e bons indicadores de longevidade e escolaridade



### Riqueza: diminui o valor adicionado

Piraju ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 321<sup>a</sup>  
2000 – 300<sup>a</sup>



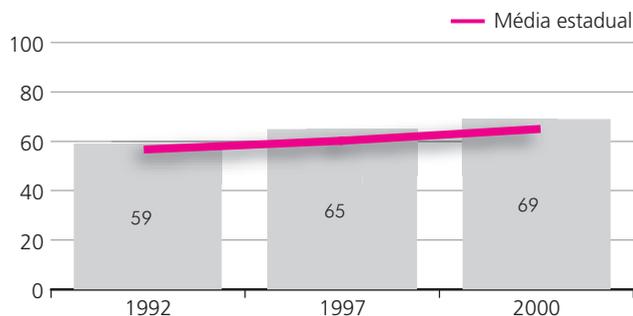
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 7,7 MW para 8,6 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação manteve-se constante em 2,0 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 407 para R\$ 441;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.675 para R\$ 1.963.

Tais resultados mostram pequeno aumento nos setores primário e terciário da atividade econômica municipal e no rendimento médio do emprego formal, mas houve queda no valor adicionado fiscal.

### Longevidade: redução das taxas de mortalidade

Piraju ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 269<sup>a</sup>  
2000 – 234<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 14,1 para 11,5;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 20,0 para 16,1;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) declinou de 1,7 para 1,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) passou de 44,8 para 44,4.

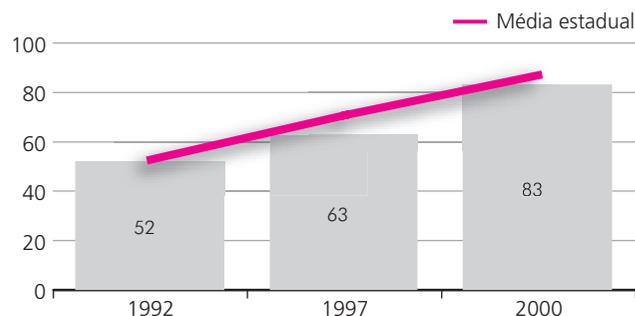
Em Piraju houve leves reduções em todas as taxas de mortalidade analisadas. O indicador agregado registrou pequeno aumento, permanecendo acima da média do Estado.

## Escolaridade: bom desempenho

Piraju ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 350<sup>a</sup>

2000 – 279<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 44,9% para 65,4%;
- aumentou de 24,7% para 40,4% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 91,4% para 95,8% e o das pessoas entre 15 e 24 anos variou de 94,9% para 95,3%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público passou de 20,6% para 21,2%.

O analfabetismo juvenil foi bastante reduzido e nota-se uma sensível melhora da proporção das pessoas que concluíram os ensinos fundamental e médio.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	27.879
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	46,23
Número de Domicílios Particulares Permanentes	7.080
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	96,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,6
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,1
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	11,0
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,62

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Piraju registrou avanços nas três dimensões analisadas. Em longevidade, permaneceu acima da média estadual, com reduções em todas as taxas de mortalidade analisadas; em escolaridade, apresentou boa melhora em seu indicador, ganhando muitas posições no *ranking* dessa dimensão; o nível de riqueza continua baixo, apesar de o município ter conseguido subir algumas posições no *ranking*.

### Ranking 2000

**300<sup>o</sup>**  
Riqueza

**234<sup>o</sup>**  
Longevidade

**279<sup>o</sup>**  
Escolaridade

## PORANGABA

Entre as edições de 1997 e 2000 do IPRS, Porangaba passou do Grupo 3 para o Grupo 5, composto pelos municípios com níveis baixos de riqueza, longevidade e escolaridade.

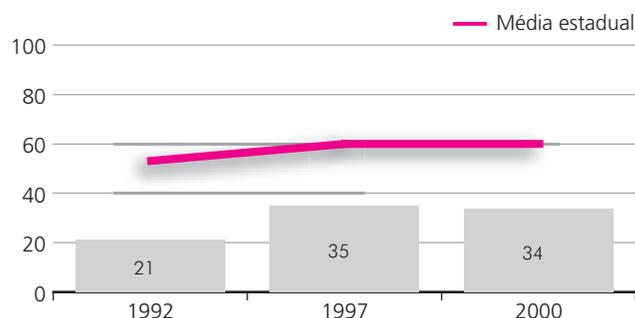


### Riqueza: pequena melhora das atividades econômicas

Porangaba ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 441<sup>a</sup>

2000 – 457<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 5,8 MW para 7,4 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação manteve-se constante em 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 478 para R\$ 372;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 857 para R\$ 1.069.

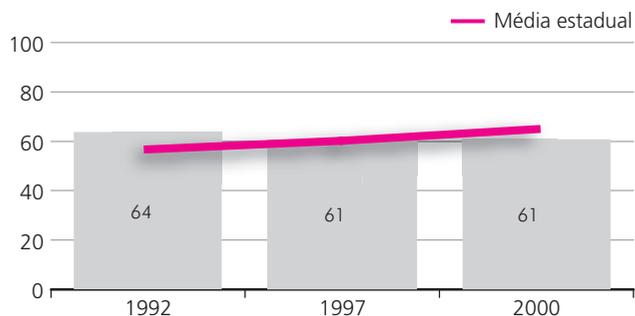
Tais variáveis mostram leve incremento na atividade econômica municipal, porém, com redução no rendimento médio do emprego formal.

### Longevidade: aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal

Porangaba ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 403<sup>a</sup>

2000 – 455<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 23,5 para 25,5;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 20,6 para 21,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 2,1 para 1,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 40,3 para 36,5.

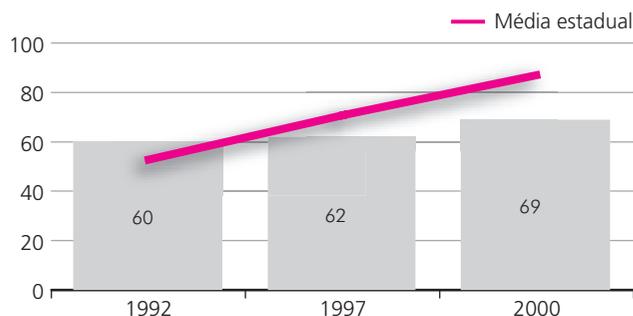
O aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal, embora pequeno, foi determinante para que o município recuasse no *ranking*.

## Escolaridade: pequenos avanços na educação

Porangaba ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 372<sup>a</sup>

2000 – 573<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 43,8% para 45,0%;
- aumentou de 25,2% para 35,5% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 89,8% para 93,8% e o das pessoas entre 15 e 24 anos diminuiu de 95,6% para 94,4%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público permaneceu nula.

Os avanços nos indicadores de escolaridade foram significantes, mas ficaram distantes da evolução obtida pelos demais municípios do Estado, acarretando a perda de importantes posições no *ranking*.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	6.642
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	24,07
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.043
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	96,1
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	11,3
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,66

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

As informações mostram que os componentes do indicador de riqueza municipal, com exceção do rendimento médio no emprego formal, registraram pequena melhora. Os indicadores sociais foram os que mais recuaram em relação ao total do Estado, apesar dos resultados positivos obtidos em escolaridade.

### Ranking 2000

**457<sup>o</sup>**  
Riqueza

**455<sup>o</sup>**  
Longevidade

**573<sup>o</sup>**  
Escolaridade

## PORTO FELIZ

Entre as edições de 1997 e 2000 do IPRS, Porto Feliz passou do Grupo 2 para o Grupo 4, que é composto pelos municípios com baixo desenvolvimento econômico e em transição social. O município apresentou declínio em riqueza e estabilidade em longevidade, registrando desempenho positivo somente no indicador de escolaridade.

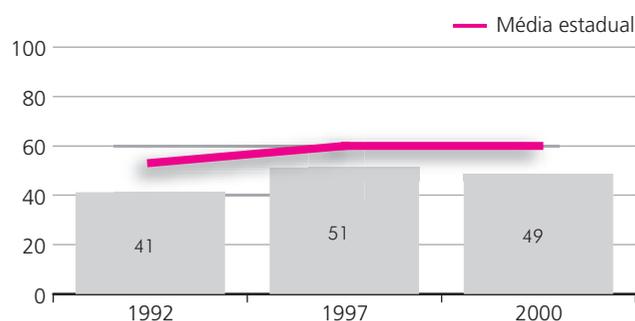


### Riqueza: retração do rendimento médio e do valor adicionado

Porto Feliz ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 114<sup>a</sup>

2000 – 130<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 11,2 MW para 10,9 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação manteve-se em 2,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 522 para R\$ 494;
- o valor adicionado fiscal *per capita* reduziu-se de R\$ 3.281 para R\$ 2.748.

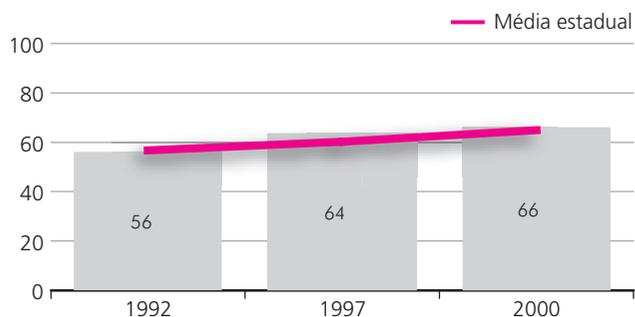
A retração observada nas atividades dos setores primário e terciário, no rendimento médio e no valor adicionado *per capita* acarretou declínio do indicador de riqueza, levando o município a perder posições no *ranking* estadual.

### Longevidade: mortalidade infantil apresenta pequeno aumento

Porto Feliz ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 289<sup>a</sup>

2000 – 350<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 19,7 para 20,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 18,8 para 14,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,6 para 1,5;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) elevou-se de 43,4 para 46,1.

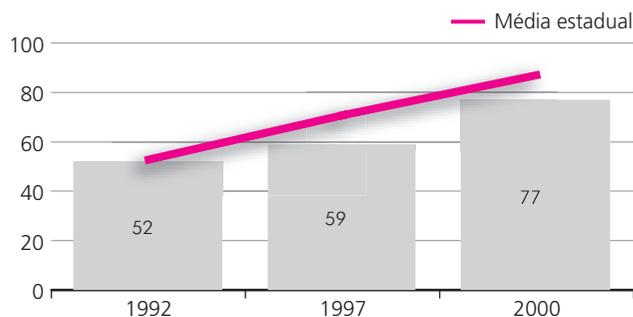
Esses resultados revelam queda na taxa de mortalidade perinatal e aumento nas taxas de mortalidade infantil e dos idosos. Assim, o indicador de longevidade apresentou pequeno crescimento, chegando a superar as médias da Região e do Estado, mas insuficiente para manter sua classificação no *ranking*.

## Escolaridade: cresce conclusão nos ensinos fundamental e médio

Porto Feliz ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 448<sup>a</sup>

2000 – 436<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 40,5% para 60,5%;
- aumentou de 15,7% para 29,3% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 92,6% para 96,2% e a daquelas entre 15 e 24 anos passou de 96,0% para 96,6%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino público fundamental variou de 13,2% para 13,8%.

Nota-se ampliação na cobertura dos ensinos fundamental e médio, porém, os valores encontram-se abaixo das médias da Região e do Estado.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	45.424
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	79,83
Número de Domicílios Particulares Permanentes	9.998
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	95,9
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	96,4
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,9
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	11,4
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,72

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

As informações mostram que o indicador de riqueza registrou desaquecimento da economia, com queda do rendimento médio no emprego formal. Houve melhoria na dimensão escolaridade, com crescimento da conclusão nos ensinos fundamental e médio. Quanto à longevidade, destacou-se o aumento das taxas de mortalidade infantil e dos maiores de 60 anos.

### Ranking 2000

**130<sup>o</sup>**  
Riqueza

**350<sup>o</sup>**  
Longevidade

**436<sup>o</sup>**  
Escolaridade

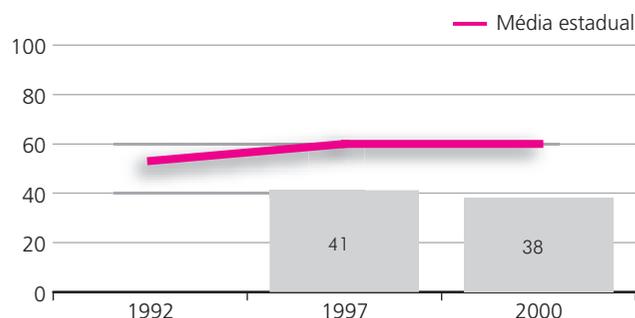
## PRATÂNIA

Na última edição do IPRS, Pratânia manteve-se no Grupo 5, composto por municípios de baixo desenvolvimento econômico e social. O município apresentou desempenho positivo somente no indicador de escolaridade, enquanto nas dimensões de riqueza e longevidade houve declínio. Como o município foi instituído recentemente, o rendimento médio do emprego formal e as variáveis de escolaridade referentes a 1997 foram imputados.



### Riqueza: diminuem o rendimento médio e o valor adicionado

Pratânia ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 303<sup>a</sup>  
2000 – 369<sup>a</sup>



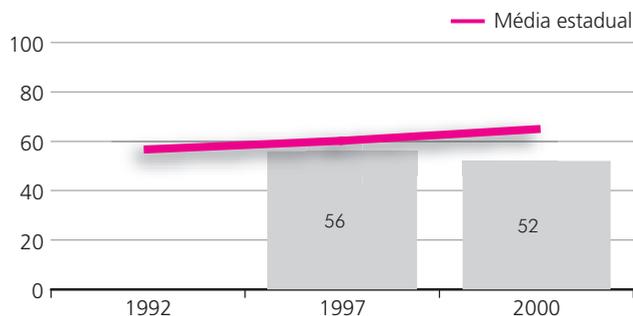
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 12,9 MW para 12,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação variou de 1,8 MW para 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 519 para R\$ 347;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.574 para R\$ 1.973.

Tais resultados mostram queda em praticamente todas as variáveis desta dimensão e valores menores que as médias da RA de Sorocaba e do Estado de São Paulo.

### Longevidade: taxas elevadas de mortalidade infantil e perinatal

Pratânia ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 503<sup>a</sup>  
2000 – 620<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 31,9 para 37,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 27,4 para 29,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,3 para 1,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 39,6 para 39,1.

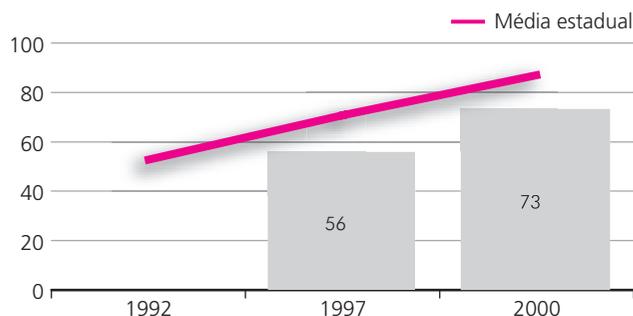
Houve crescimento em quase todas as variáveis desta dimensão, destacando-se o aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal.

## Escolaridade: cresce a conclusão no ensino fundamental

Pratânia ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 493<sup>a</sup>

2000 – 507<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 37,8% para 53,2%;
- aumentou de 19,1% para 19,7% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 89,7% para 99,3% e o das pessoas entre 15 e 24 anos variou de 94,4% para 97,1%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público diminuiu de 46,3% para 45,4%.

O analfabetismo juvenil ficou bastante reduzido e a proporção de jovens que concluíram o ensino fundamental melhorou. Já a proporção de pessoas que concluíram o ensino médio continua muito baixa.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	3.941
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	22,02
Número de Domicílios Particulares Permanentes	750
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	93,9
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,4
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	97,6
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	15,2
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,69

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Em Pratânia, o indicador de riqueza municipal apresentou queda em quase todas as variáveis, com destaque para o rendimento médio no emprego formal. O desempenho negativo em longevidade ficou por conta dos altos valores das taxas de mortalidade infantil e perinatal. Em educação, o município mostrou avanços, porém, ainda é baixo o percentual de pessoas que concluíram o ensino médio, apesar do relativo crescimento. Recorde-se que algumas variáveis referidas a 1997 foram imputadas, o que dificulta as comparações intertemporais.

### Ranking 2000

**369<sup>o</sup>**  
Riqueza

**620<sup>o</sup>**  
Longevidade

**507<sup>o</sup>**  
Escolaridade

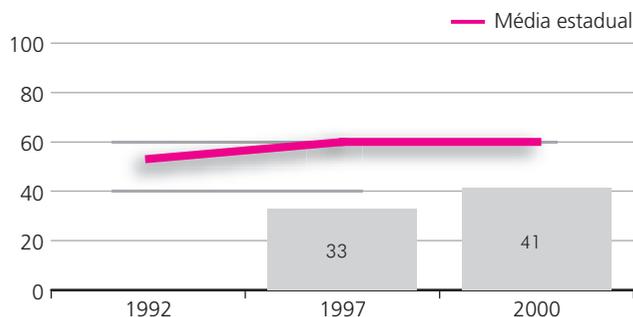
## QUADRA

Na última edição do IPRS, Quadra classificou-se no Grupo 4, que é composto por municípios com nível baixo de riqueza e indicadores intermediários de longevidade e/ou escolaridade. O desempenho positivo na dimensão riqueza não foi observado nos indicadores sociais, que registraram decréscimos. Por ter sido recentemente instituído, o rendimento médio do emprego formal e as variáveis de escolaridade referentes a 1997 foram imputados.



### Riqueza: crescimento do consumo residencial de energia

Quadra ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 468<sup>a</sup>  
2000 – 305<sup>a</sup>



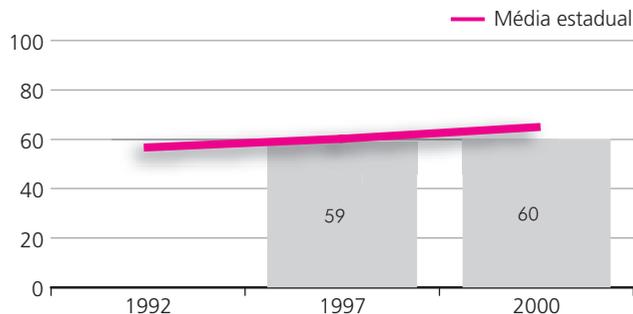
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 8,4 MW para 13,4 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,3 MW para 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 536 para R\$ 435;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 3.913 para R\$ 1.767.

A queda no rendimento médio e no valor adicionado fiscal foi compensada pelo significativo crescimento do consumo de energia nos setores primário e terciário e no consumo residencial de energia elétrica, elevando o indicador de riqueza do município de 33 para 41.

### Longevidade: aumento da mortalidade perinatal

Quadra ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 428<sup>a</sup>  
2000 – 501<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 17,9 para 17,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) variou de 31,0 para 33,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 2,1 para 1,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) aumentou de 32,0 para 37,7.

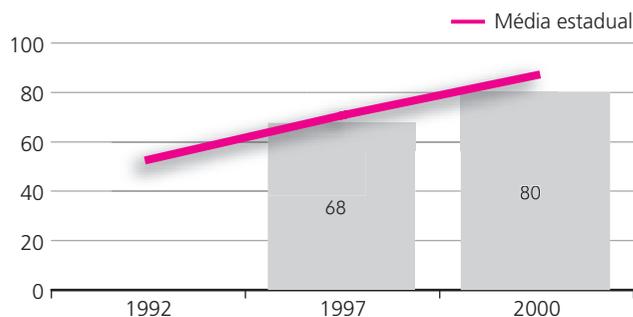
Esses resultados revelam pequena redução nas taxas de mortalidade infantil e de pessoas entre 15 e 39 anos. No entanto, as taxas de mortalidades perinatal e dos idosos aumentaram, ressaltando-se que a primeira encontra-se em patamar bastante elevado.

## Escolaridade: redução do analfabetismo juvenil

Quadra ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 236<sup>a</sup>

2000 – 361<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental elevou-se de 45,0% para 50,6%;
- aumentou de 25,1% para 31,6% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo ampliou-se de 91,7% para 100,0% e a daquelas entre 15 e 24 anos variou de 96,3% para 97,1%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público manteve-se em 100,0%.

Esses resultados sugerem que o analfabetismo juvenil é bastante reduzido. Já o desempenho na conclusão dos ensinos fundamental e médio deixou a desejar, pois o aumento ficou muito abaixo do apresentado pelo conjunto dos municípios do Estado.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.643
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	13,62
Número de Domicílios Particulares Permanentes	186
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	91,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	96,9
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	95,7
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	6,4
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,68

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Quadra registrou crescimento significativo no indicador de riqueza. Entretanto, verificou-se desempenho negativo nas dimensões longevidade e escolaridade, acarretando perda de posições nos *rankings* desses indicadores. Recorde-se que algumas variáveis referentes a 1997 foram imputadas, sobretudo na dimensão escolaridade, o que dificulta comparações intertemporais.

### Ranking 2000

**305<sup>o</sup>**  
Riqueza

**501<sup>o</sup>**  
Longevidade

**361<sup>o</sup>**  
Escolaridade

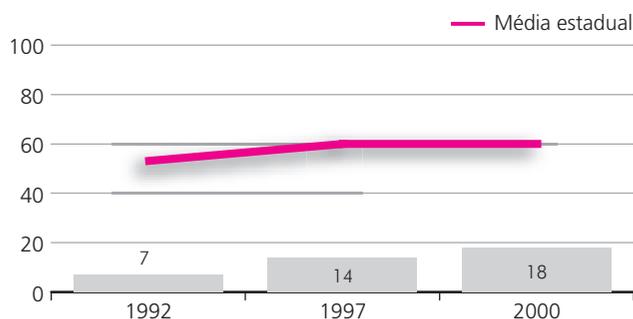
## RIBEIRA

Na última edição do IPRS, Ribeira classificou-se no Grupo 4, composto por municípios de baixo desenvolvimento econômico e em transição social. O município apresentou desempenho positivo em riqueza e escolaridade e pequena retração no indicador de longevidade.



### Riqueza: aumento do valor adicionado

Ribeira ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 643<sup>a</sup>  
2000 – 642<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

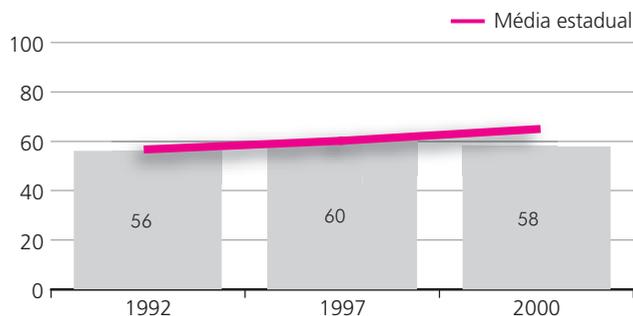
- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 2,4 MW para 3,6 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,1 MW para 1,2 MW;
- o rendimento médio do emprego formal passou de R\$ 246 para R\$ 263;
- o valor adicionado fiscal *per capita* cresceu de R\$ 752 para R\$ 843.

Os resultados sugerem melhoria nos setores primário e terciário da atividade econômica municipal, comportamento estável no rendimento médio do emprego formal e ligeiro crescimento do valor adicionado *per capita*.

### Longevidade: crescem mortalidades infantil e perinatal

Ribeira ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 419<sup>a</sup>  
2000 – 529<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 33,6 para 35,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 20,5 para 20,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) manteve-se em 1,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) variou de 35,1 para 39,4.

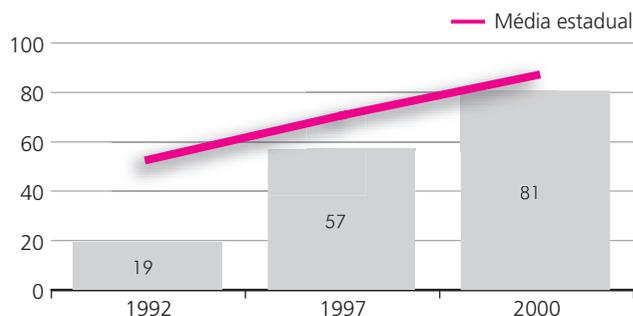
Houve aumento em todas as taxas de mortalidade, destacando-se as infantil e perinatal, que apresentaram desempenhos desfavoráveis quando comparadas às médias registradas pela Região e pelo Estado.

## Escolaridade: ampliação da cobertura dos ensinos fundamental e médio

Ribeira ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 487<sup>a</sup>

2000 – 349<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 43,7% para 55,1%;
- aumentou de 18,8% para 56,9% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 89,8% para 93,0% e a daquelas entre 15 e 24 anos variou de 94,1% para 95,6%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público manteve-se em 2,1%.

Esses indicadores mostram redução do analfabetismo juvenil, aumento da conclusão do ensino fundamental e avanço importante na proporção de jovens até 24 anos que completaram o ensino médio.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	3.512
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	9,87
Número de Domicílios Particulares Permanentes	279
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	60,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	94,6
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,1
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	97,9
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	9,5
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,50

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

As informações mostram que o indicador de riqueza municipal e seus componentes registraram ligeiro aquecimento da economia, com pequena elevação do valor adicionado *per capita*. A dimensão longevidade apresentou redução em seu indicador. Já em escolaridade, verificam-se progressos em quase todas as variáveis.

### Ranking 2000

**642<sup>o</sup>**  
Riqueza

**529<sup>o</sup>**  
Longevidade

**349<sup>o</sup>**  
Escolaridade

## RIBEIRÃO BRANCO

Na última edição do IPRS, Ribeirão Branco classificou-se no Grupo 5, que é composto por municípios com baixos níveis de riqueza, longevidade e escolaridade.

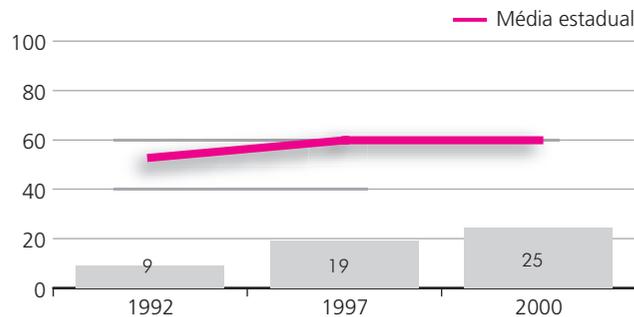


### Riqueza: desempenho positivo do indicador

Ribeirão Branco ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 639<sup>a</sup>

2000 – 628<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 4,4 MW para 7,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,1 MW para 1,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 355 para R\$ 260;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 459 para R\$ 418.

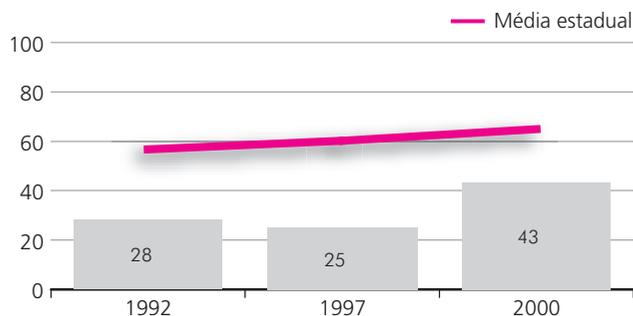
A retração no rendimento médio do emprego formal e no valor adicionado fiscal *per capita* foi compensada pela expansão das atividades nos setores primário e terciário e do consumo residencial de energia elétrica. O indicador de riqueza subiu de 19 para 25, mas ainda permanece muito abaixo das médias regional e estadual.

### Longevidade: redução das mortalidades infantil e perinatal

Ribeirão Branco ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 645<sup>a</sup>

2000 – 640<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 61,1 para 44,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 48,1 para 33,1;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) manteve-se em 1,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 51,5 para 46,5.

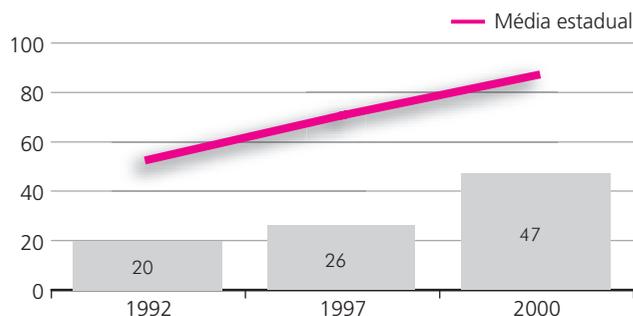
O município reduziu suas taxas de mortalidade, porém, as de mortalidade infantil e perinatal continuam apresentando níveis elevadíssimos.

## Escolaridade: desempenho insatisfatório

Ribeirão Branco ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 645ª

2000 – 644ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 19,7% para 29,7%;
- aumentou de 7,4% para 14,0% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 80,6% para 90,5% e a daquelas entre 15 e 24 anos variou de 87,4% para 91,9%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público passou de 25,4% para 24,9%.

O município registrou pequenos progressos nas variáveis de escolaridade e continua apresentando, nessa dimensão, níveis que estão entre os piores do Estado, exceto na municipalização do ensino fundamental.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	21.211
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	30,43
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.262
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	57,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,2
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	86,9
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	96,9
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	29,0
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,44

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Ribeirão Branco registrou crescimento nos indicadores das três dimensões estudadas, porém, continua apresentando níveis que estão entre os piores do Estado em todas elas.

### Ranking 2000

**628º**  
Riqueza

**640º**  
Longevidade

**644º**  
Escolaridade

## RIBEIRÃO GRANDE

Na última edição do IPRS, Ribeirão Grande classificou-se no Grupo 5, que reúne os municípios em piores situações em termos de riqueza, longevidade e escolaridade. O ligeiro crescimento registrado nas três dimensões não foi suficiente para a alteração da classificação do município.

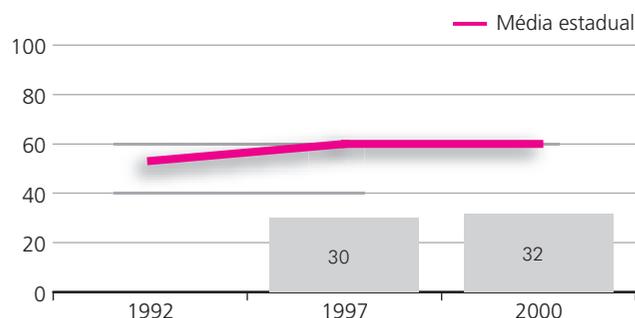


### Riqueza: melhora no ranking do indicador

Ribeirão Grande ocupou as seguintes posições no ranking de riqueza:

1997 – 551<sup>a</sup>

2000 – 519<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 2,6 MW para 4,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,2 MW para 1,3 MW;
- o rendimento médio do emprego formal passou de R\$ 658 para R\$ 654;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 10.862 para R\$ 6.874.

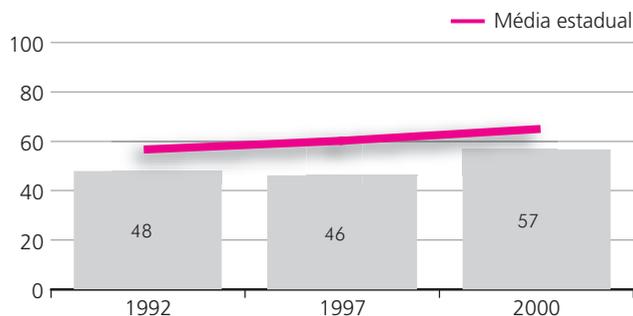
A variação dos componentes do indicador de riqueza permitiu ao município melhorar sua posição no ranking dessa dimensão, a despeito do decréscimo no valor adicionado fiscal *per capita*.

### Longevidade: mortalidades infantil e perinatal apresentam redução

Ribeirão Grande ocupou as seguintes posições no ranking de longevidade:

1997 – 619<sup>a</sup>

2000 – 556<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

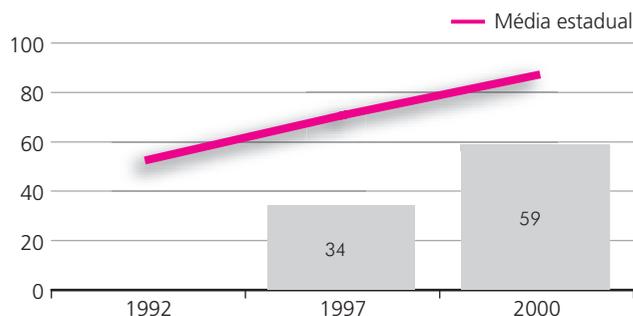
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 37,0 para 28,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 37,3 para 34,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,7 para 0,7;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 40,6 para 37,0.

Os resultados revelam queda em todas as taxas de mortalidade, com destaque para a infantil e a perinatal. Esse comportamento fez com que o município ganhasse algumas posições no ranking do indicador de longevidade.

## Escolaridade: ampliação da cobertura dos ensinos fundamental e médio

Ribeirão Grande ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 640<sup>a</sup>  
2000 – 634<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 17,7% para 45,3%;
- aumentou de 6,0% para 15,6% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 84,1% para 95,1% e a daquelas entre 15 e 24 anos variou de 92,2% para 92,3%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público diminuiu de 55,0% para 51,9%.

Observam-se progressos em praticamente todas as variáveis relacionadas à escolaridade dos jovens e adolescentes, destacando-se o aumento expressivo da proporção de pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	7.377
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	22,02
Número de Domicílios Particulares Permanentes	555
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	86,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,1
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,1
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	14,8
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,52

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

As informações apresentadas indicam avanços no indicador de riqueza municipal. Observou-se também desempenho positivo nos níveis de escolaridade e de longevidade da população.

### Ranking 2000

**519<sup>o</sup>**  
Riqueza

**556<sup>o</sup>**  
Longevidade

**634<sup>o</sup>**  
Escolaridade

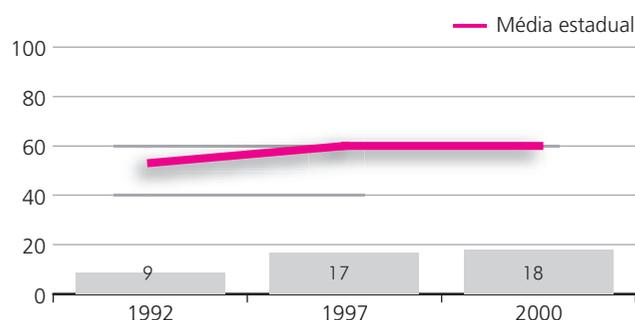
## RIVERSUL

Na última edição do IPRS, Riversul ficou classificado no Grupo 5, que agrega os municípios com os mais baixos níveis de riqueza, longevidade e escolaridade do Estado de São Paulo. Apenas a dimensão escolaridade apresenta desempenho positivo, enquanto as demais mantiveram-se estáveis.



### Riqueza: retração do rendimento médio e do valor adicionado

Riversul ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 641<sup>a</sup>  
2000 – 643<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

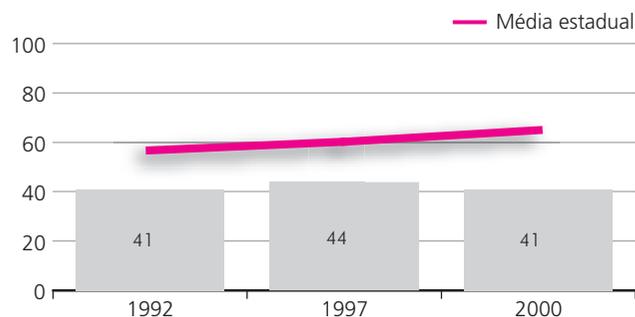
- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 2,1 MW para 2,9 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,0 MW para 1,2 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 439 para R\$ 363;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 680 para R\$ 401.

Tais variáveis demonstram uma ligeira queda nas atividades dos diferentes setores produtivos, implicando a perda de duas posições no *ranking* dessa dimensão.

### Longevidade: estabilidade nas taxas de mortalidade

Riversul ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 630<sup>a</sup>  
2000 – 641<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) variou de 39,0 para 38,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 34,4 para 38,5;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,9 para 2,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) aumentou de 45,3 para 46,2.

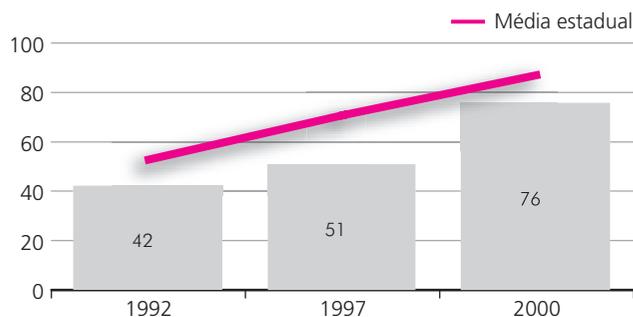
Os resultados indicam que não ocorreram avanços na redução das taxas consideradas, destacando-se os elevados índices de mortalidade infantil e perinatal. Isso levou o município a perder posições no *ranking* do indicador de longevidade.

## Escolaridade: situação favorável na conclusão do ensino fundamental

Riversul ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 573ª

2000 – 468ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 28,9% para 56,4%;
- aumentou de 17,4% para 25,7% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 90,8% para 98,0% e a daquelas entre 15 e 24 anos aumentou de 93,8% para 96,4%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público variou de 40,7% para 41,6%.

Essas variáveis revelam melhorias importantes na dimensão educacional de Riversul, o que resultou no avanço do município no *ranking* do indicador de escolaridade.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	7.210
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	19,59
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.452
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	80,7
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,8
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	97,1
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	97,6
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	20,1
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,72

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Na última tomada do IPRS, Riversul apresentou estabilidade com relação à renda municipal e às condições de saúde. No setor educacional, registrou-se aumento no nível de escolaridade de jovens e adolescentes.

### Ranking 2000

**643º**  
Riqueza

**641º**  
Longevidade

**468º**  
Escolaridade

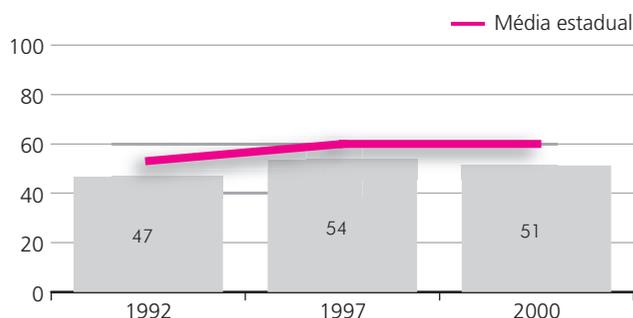
## SALTO

Salto é um município com alto nível de riqueza e bons indicadores de longevidade e escolaridade, portanto, está classificado no Grupo 1, desde 1997.



### Riqueza: diminuem o rendimento médio e o valor adicionado

Salto ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 82<sup>a</sup>  
2000 – 107<sup>a</sup>



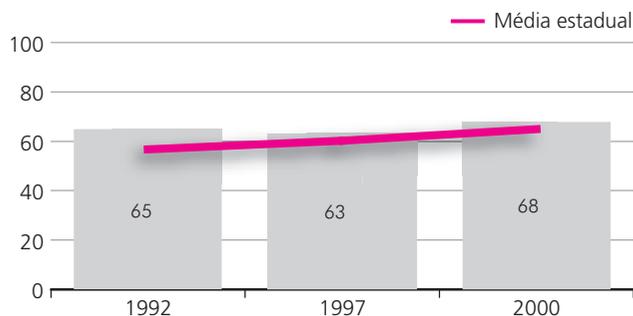
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 9,8 MW para 9,6 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 2,4 MW para 2,3 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 718 para R\$ 673;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 6.426 para R\$ 5.123.

Com a redução das variáveis, o setor econômico mostrou-se com baixo dinamismo, o que resultou na diminuição do indicador agregado e em perdas na classificação estadual.

### Longevidade: ganhos nessa dimensão

Salto ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 332<sup>a</sup>  
2000 – 289<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 19,4 para 15,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 22,4 para 18,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,7 para 1,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) passou de 40,6 para 39,5.

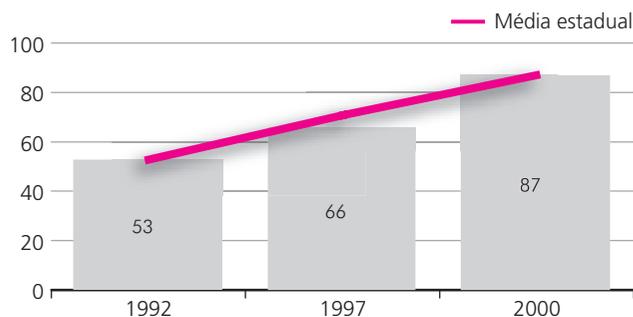
Todas as variáveis na dimensão longevidade acusaram queda na taxa de mortalidade, favorecendo a classificação do município no *ranking* do Estado.

## Escolaridade: cresce a taxa de conclusão nos ensinos fundamental e médio

Salto ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 275<sup>a</sup>

2000 – 204<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 45,6% para 67,6%;
- aumentou de 21,5% para 41,0% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 95,0% para 97,0% e o daquelas entre 15 e 24 anos variou de 96,9% para 97,4%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público aumentou de 1,7% para 3,1%.

Esses índices indicam que o setor educacional alcançou bons resultados, principalmente devido ao aumento da proporção de pessoas que concluíram os ensinos fundamental e médio.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	92.933
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	580,83
Número de Domicílios Particulares Permanentes	25.171
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	92,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,7
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,9
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	21,5
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,75

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Na última tomada do IPRS, observam-se relativa estagnação das variáveis referentes à dimensão riqueza e melhora na longevidade. Entretanto, o melhor desempenho do município ocorreu na dimensão educação, com significativo crescimento do número de pessoas que concluíram os ensinos fundamental e médio.

### Ranking 2000

**107<sup>o</sup>**  
Riqueza

**289<sup>o</sup>**  
Longevidade

**204<sup>o</sup>**  
Escolaridade

## SALTO DE PIRAPORA

Na última edição do IPRS, Salto de Pirapora passou do Grupo 3, no qual se encontrava em 1997, para o Grupo 4, que agrega os municípios que, em relação ao total do Estado, apresentam níveis baixos de riqueza e indicadores intermediários de longevidade e escolaridade.

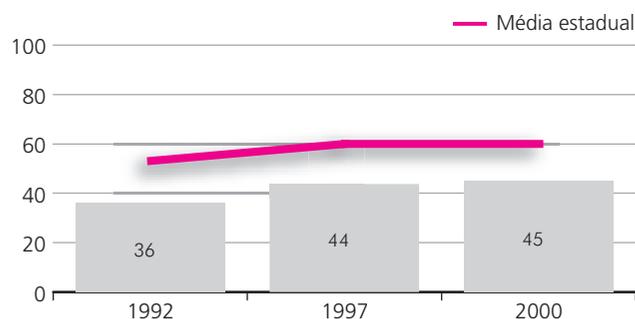


### Riqueza: crescimento do valor adicionado

Salto de Pirapora ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 242<sup>a</sup>

2000 – 208<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 8,5 MW para 9,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,8 MW para 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal elevou-se de R\$ 638 para R\$ 642;
- o valor adicionado *per capita* aumentou de R\$ 6.208 para R\$ 7.107.

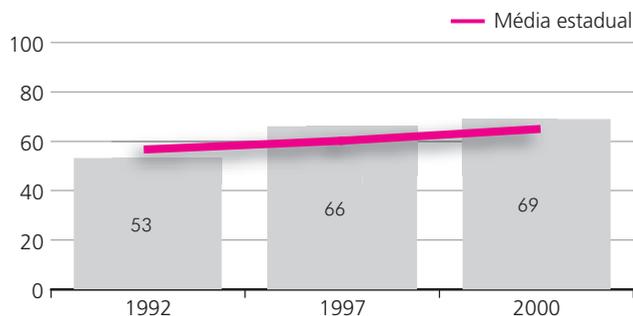
Salto de Pirapora conseguiu alterar seu resultado no *ranking* estadual, devido ao bom desempenho das variáveis que compõem o indicador, que passou de 44 para 45. Apesar da elevação, o indicador agregado permaneceu abaixo da média regional (49).

### Longevidade: melhora do indicador

Salto de Pirapora ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 253<sup>a</sup>

2000 – 229<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

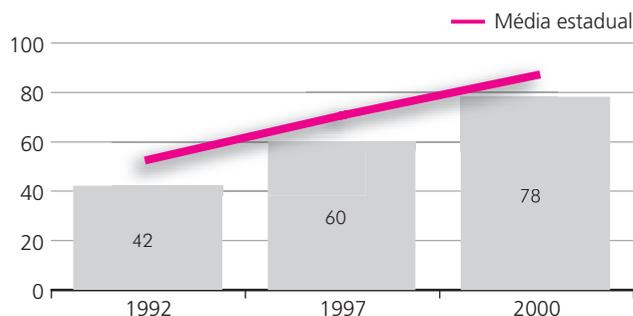
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) variou de 16,7 para 16,5;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 15,6 para 12,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 2,3 para 1,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) passou de 41,8 para 42,4.

Em Salto de Pirapora, a diminuição da maioria das taxas de mortalidade resultou no aumento do indicador de longevidade, que passou de 66 para 69, permanecendo acima da média estadual (69).

## Escolaridade: cresce a taxa de conclusão nos ensinos fundamental e médio

Salto de Pirapora ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 429<sup>a</sup>  
2000 – 414<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 37,0% para 55,1%;
- aumentou de 18,1% para 36,6% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 93,5% para 97,5% e o daquelas entre 15 e 24 anos variou de 96,8% para 95,3%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público aumentou de 7,2% para 9,4%.

Salto de Pirapora apresentou bom desempenho no seu indicador de escolaridade, aproximando-se da média regional (81).

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	34.965
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	137,12
Número de Domicílios Particulares Permanentes	7.195
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	91,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,3
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	17,5
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,77

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Na última tomada do IPRS, Salto de Pirapora apresentou discreta melhora na dimensão riqueza e bom desempenho na dimensão longevidade, permanecendo acima da média estadual. No indicador de escolaridade, seus componentes foram satisfatórios, segundo a tendência estadual.

### Ranking 2000

**208<sup>o</sup>**  
Riqueza

**229<sup>o</sup>**  
Longevidade

**414<sup>o</sup>**  
Escolaridade

## SÃO MANUEL

São Manuel pertencia ao Grupo 5, em 1997, e passou para o Grupo 4, em 2000, que é formado por municípios com nível baixo de riqueza municipal e indicadores intermediários de longevidade e escolaridade.

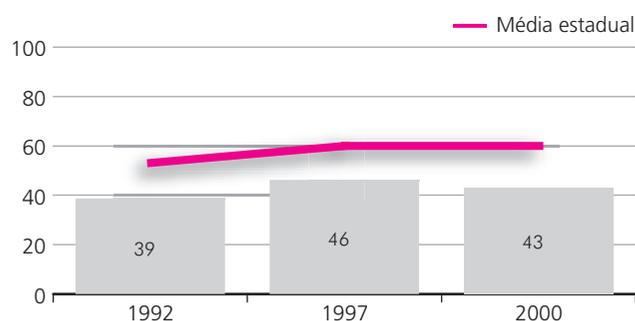


### Riqueza: queda da renda com redução dos salários

São Manuel ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 205<sup>a</sup>

2000 – 233<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços variou de 9,9 MW para 10,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se em 2,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 519 para R\$ 434;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 4.318 para R\$ 3.418.

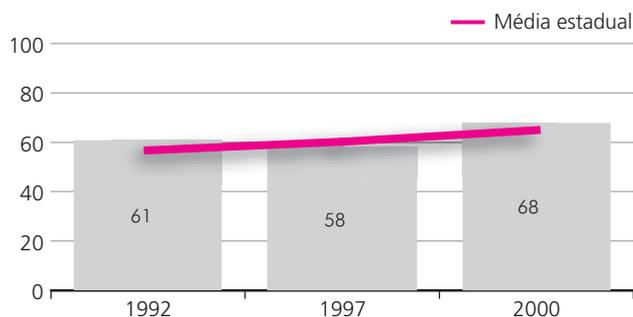
Os resultados sugerem queda na atividade de alguns setores da economia, com redução na renda média do emprego formal e do valor adicionado *per capita*, apesar da elevação do consumo de energia elétrica no comércio, na agricultura e nos serviços.

### Longevidade: queda das taxas de mortalidade

São Manuel ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 467<sup>a</sup>

2000 – 305<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 22,5 para 19,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 21,3 para 13,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 2,3 para 1,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 47,9 para 45,3.

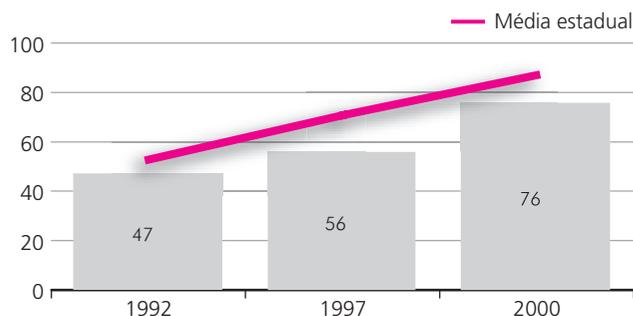
A redução das taxas de mortalidade para todas as idades resultou no aumento do indicador agregado e no ganho de 162 posições no *ranking* estadual.

## Escolaridade: mais jovens concluem os ensinos fundamental e médio

São Manuel ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 489<sup>a</sup>

2000 – 456<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 37,8% para 62,0%;
- aumentou de 19,1% para 33,6% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 89,7% para 92,5% e o daquelas entre 15 e 24 anos variou de 94,4% para 95,1%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público passou de 50,2% para 49,6%.

Nesta dimensão o município obteve ganhos expressivos, com o aumento das proporções de adolescentes e jovens que concluíram os ensinos fundamental e médio, o que alterou a posição do município no *ranking* estadual.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	36.502
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	54,81
Número de Domicílios Particulares Permanentes	9.427
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	96,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	97,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,9
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	8,2
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,72

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Na última avaliação do IPRS, São Manuel demonstra que, embora tenha havido queda nos níveis de riqueza, os indicadores de longevidade e escolaridade apresentaram melhoras consideráveis.

### Ranking 2000

**233<sup>o</sup>**  
Riqueza

**305<sup>o</sup>**  
Longevidade

**456<sup>o</sup>**  
Escolaridade

## SÃO MIGUEL ARCANJO

São Miguel Arcanjo, na última edição do IPRS, ficou classificado no Grupo 5, formado por municípios com os mais baixos níveis de riqueza, longevidade e escolaridade do Estado.

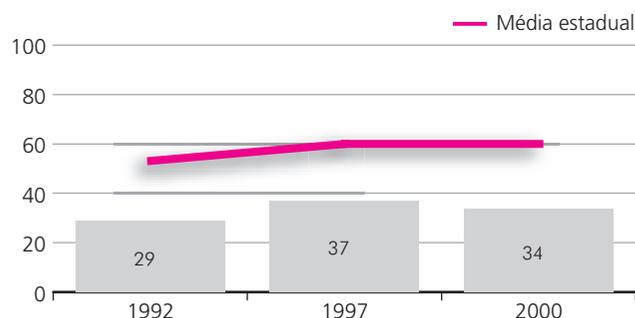


### Riqueza: diminuem o rendimento médio e o valor adicionado

São Miguel Arcanjo ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 389<sup>a</sup>

2000 – 474<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 7,0 MW para 6,6 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,8 MW para 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 505 para R\$ 374;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 1.191 para R\$ 940.

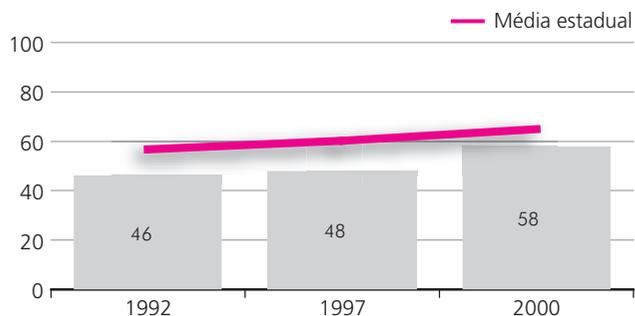
Tais resultados indicam queda nos diferentes segmentos dos setores produtivos, com destaque para a redução na renda média do emprego formal e do valor adicionado *per capita*.

### Longevidade: queda da mortalidade em todas as idades

São Miguel Arcanjo ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 606<sup>a</sup>

2000 – 541<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) teve redução de 32,8 para 27,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 34,5 para 28,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,6 para 1,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 46,4 para 41,1.

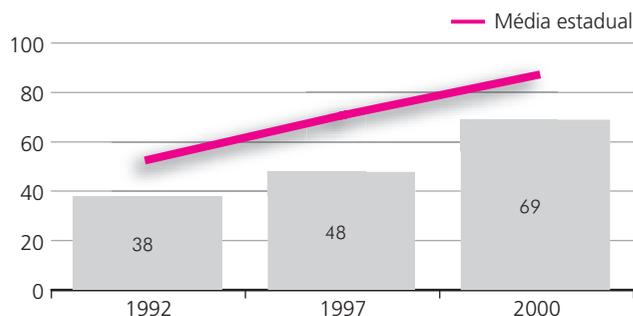
Esses resultados revelam progressos do indicador de longevidade, refletindo redução da mortalidade em todas as faixas etárias.

## Escolaridade: cresce a taxa de conclusão nos ensinos fundamental e médio

São Miguel Arcanjo ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 602ª

2000 – 578ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 30,3% para 50,6%;
- aumentou de 12,5% para 22,8% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 89,3% para 95,3% e o daquelas entre 15 e 24 anos aumentou de 93,8% para 96,4%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público variou de 18,1% para 18,3%.

Na dimensão educacional, São Miguel Arcanjo apresentou progressões importantes, sobretudo entre os jovens que completaram os ensinos fundamental e médio.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	30.743
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	32,99
Número de Domicílios Particulares Permanentes	4.962
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	90,1
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,6
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	13,9
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,73

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Na última tomada do IPRS, a permanência de São Miguel Arcanjo no Grupo 5 demonstra que, apesar da melhoria observada nas dimensões longevidade e escolaridade, essa não foi suficiente para elevar o desempenho geral do município.

### Ranking 2000

**474º**  
Riqueza

**541º**  
Longevidade

**578º**  
Escolaridade

## SÃO ROQUE

São Roque, nas edições de 1997 e 2000, do IPRS, ocupou o Grupo 2, que agrega os municípios que, em relação ao total do Estado, apresentam níveis altos de riqueza municipal e baixos ou intermediários de longevidade e escolaridade.

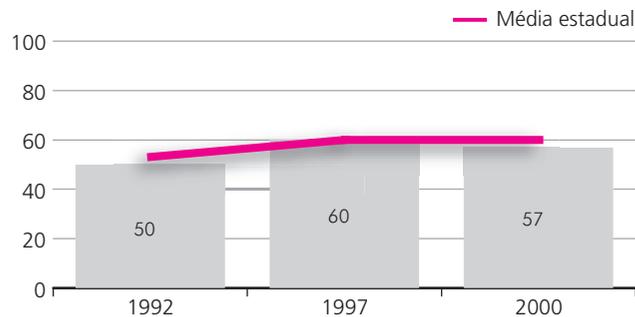


### Riqueza: redução do rendimento médio do emprego formal

São Roque ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 37<sup>a</sup>

2000 – 50<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 12,0 MW para 13,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 3,1 MW para 2,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal passou de R\$ 549 para R\$ 541;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 3.501 para R\$ 3.080.

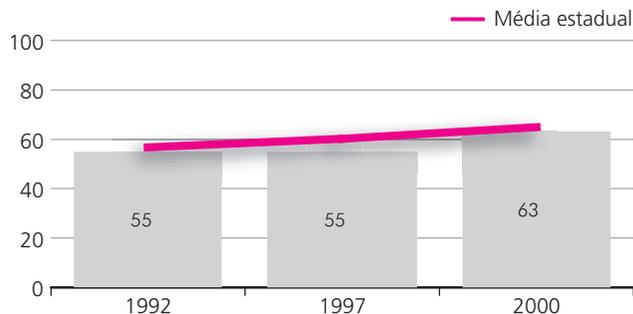
O desempenho das variáveis na dimensão riqueza foi relativamente baixo. Apesar do ligeiro dinamismo das atividades nos setores primário e terciário, houve queda no valor adicionado fiscal *per capita* e no consumo de energia residencial.

### Longevidade: queda da mortalidade perinatal

São Roque ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 523<sup>a</sup>

2000 – 428<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 19,2 para 17,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 27,2 para 22,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 2,3 para 1,7;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 49,8 para 43,4.

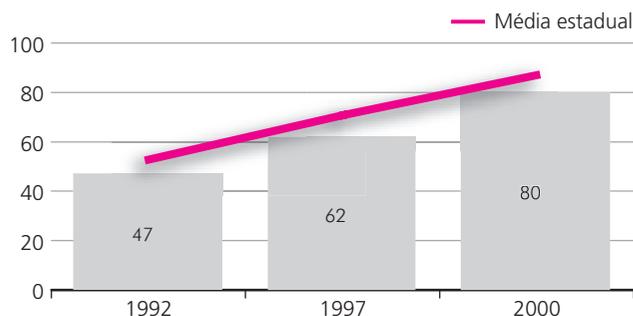
Tais resultados apontam para uma queda da mortalidade em todas as faixas etárias da população. O município conseguiu elevar seu indicador de longevidade e ganhou posições no *ranking* estadual.

## Escolaridade: aumento na conclusão dos ensinos fundamental e médio

São Roque ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 363ª

2000 – 366ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 39,3% para 58,1%;
- aumentou de 21,4% para 33,1% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 90,4% para 94,9% e o daquelas entre 15 e 24 anos, de 96,1% para 96,9%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público continuou em 100,0%.

Os componentes desta dimensão demonstram evolução satisfatória, destacando-se a cobertura do ensino fundamental.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	66.537
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	212,58
Número de Domicílios Particulares Permanentes	13.544
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	79,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	93,7
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,1
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,9
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	18,8
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,68

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Embora o desempenho da economia não tenha sido muito elevado, São Roque continua com seu indicador de riqueza acima da média regional. Na dimensão longevidade, o município apresentou evolução, com queda das taxas de mortalidade em todas as faixas etárias. Na educação, registrou bom desempenho, com destaque para a cobertura do ensino fundamental e a queda do analfabetismo.

### Ranking 2000

**50º**  
Riqueza

**428º**  
Longevidade

**366º**  
Escolaridade

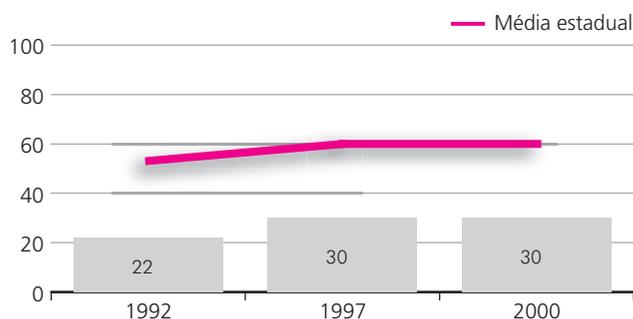
## SARAPUÍ

Nas duas últimas edições do IPRS, SarapuÍ manteve-se no Grupo 5, que engloba municípios de níveis baixos de riqueza, longevidade e escolaridade. O município obteve desempenho positivo em longevidade e escolaridade, mas na dimensão riqueza mostrou-se estável.



### Riqueza: diminuem o rendimento médio e o valor adicionado

SarapuÍ ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 548<sup>a</sup>  
2000 – 564<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

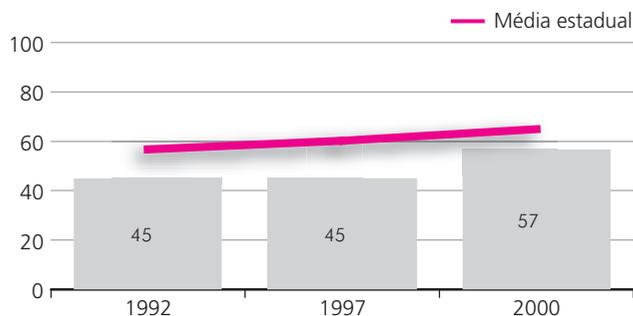
- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 6,3 MW para 7,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação manteve-se em 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 334 para R\$ 314;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 637 para R\$ 595.

Esses resultados demonstram desempenho relativamente estável em que a queda da renda média do emprego formal e do valor adicionado *per capita* foi compensada pelo aumento das atividades nos setores primário e terciário. O indicador de riqueza manteve-se abaixo da média estadual.

### Longevidade: queda em todas as taxas de mortalidade

SarapuÍ ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 621<sup>a</sup>  
2000 – 552<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 46,9 para 33,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 33,6 para 27,7;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,6 para 1,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) passou de 38,0 para 37,8.

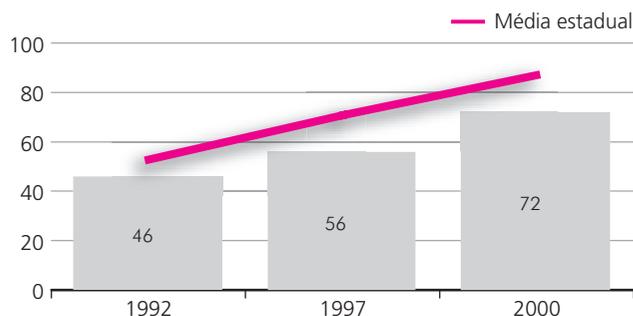
Tais resultados demonstram boa atuação dessa dimensão, com queda em todas as taxas analisadas, porém, com valores altos naquelas referentes às mortalidades infantil e perinatal, quando comparados às médias da RA de Sorocaba e do Estado de São Paulo.

## Escolaridade: cresce conclusão no ensino fundamental

Sarapuí ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 497<sup>a</sup>

2000 – 525<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 37,3% para 52,4%;
- aumentou de 19,7% para 23,1% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 90,6% para 97,7% e a daquelas entre 15 e 24 anos aumentou de 94,4% para 97,0%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público manteve-se em 16,5%.

O desempenho educacional nessa dimensão foi bastante satisfatório, com destaque para a conclusão dos ensinos fundamental e médio, porém, com valores menores que os registrados para o total da RA de Sorocaba e do Estado de São Paulo.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	7.792
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	22,78
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.428
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	68,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,4
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	94,3
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,3
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	9,2
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,62

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

As informações apresentadas refletem certa estabilidade na dimensão riqueza, com queda observada nos salários médios e no valor adicionado fiscal. Quanto aos indicadores sociais, as taxas de mortalidade reduziram-se em todas as faixas etárias analisadas e houve significativo progresso na conclusão dos ensinos fundamental e médio, bem como nas taxas de alfabetização.

### Ranking 2000

**564<sup>o</sup>**  
Riqueza

**552<sup>o</sup>**  
Longevidade

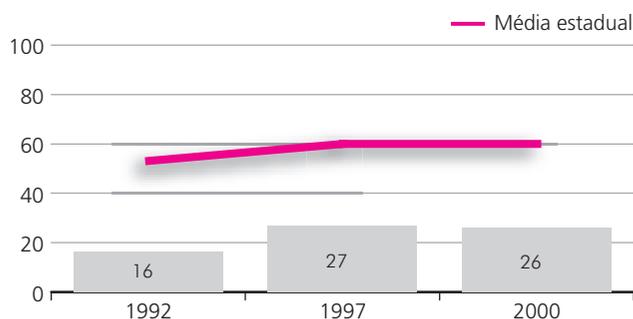
**525<sup>o</sup>**  
Escolaridade

Na última edição do IPRS, Sarutaiá classificou-se no Grupo 5, que reúne os municípios com os menores níveis de riqueza, longevidade e escolaridade.



## Riqueza: retração do rendimento médio e do valor adicionado

Sarutaiá ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 589<sup>a</sup>  
2000 – 612<sup>a</sup>



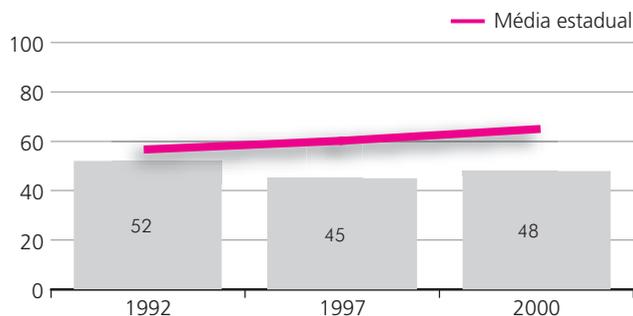
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços variou de 5,6 MW para 5,8 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial passou de 1,6 MW para 1,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 345 para R\$ 321;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 636 para R\$ 586.

Os resultados indicam retração na atividade econômica, com redução dos salários do setor formal e do valor adicionado fiscal *per capita*. Este desempenho resultou na perda de posições no *ranking*, permanecendo o indicador de riqueza bem abaixo das médias regional e estadual.

## Longevidade: queda no *ranking* do indicador de longevidade

Sarutaiá ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 622<sup>a</sup>  
2000 – 635<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 30,4 para 21,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 31,9 para 34,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 2,3 para 1,1;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) aumentou de 54,8 para 69,1.

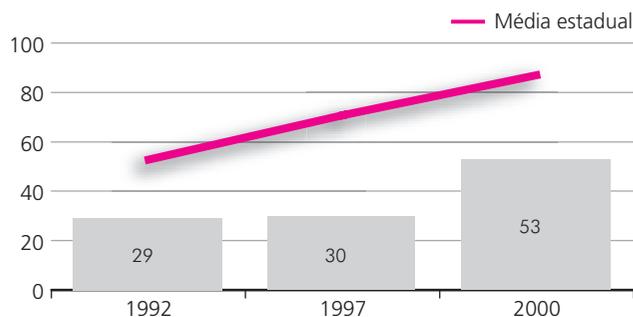
O desempenho insatisfatório nesta dimensão, com redução apenas nas taxas de mortalidade infantil e das pessoas de 15 a 39 anos, levou o município a perder posições no *ranking* estadual. Ressalta-se que esse indicador encontra-se entre os mais baixos do Estado.

## Escolaridade: melhora no indicador

Sarutaiá ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 642<sup>a</sup>

2000 – 638<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 21,7% para 31,7%;
- aumentou de 12,9% para 17,8% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo elevou-se de 79,5% para 94,2% e a daquelas entre 15 e 24 anos ampliou-se de 87,2% para 91,7%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público passou de 58,1% para 57,8%.

Tais resultados revelam uma melhora considerável nos níveis de escolaridade dos adolescentes e jovens, principalmente na taxa de alfabetização das pessoas com idade entre 10 e 14 anos.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	3.732
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	33,62
Número de Domicílios Particulares Permanentes	800
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	76,6
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	95,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,1
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	13,7
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,89

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Na dimensão riqueza, observou-se decréscimo do indicador, com a redução do rendimento médio e do valor adicional fiscal *per capita*. Quanto aos indicadores sociais, houve uma melhora considerável na dimensão escolaridade e relativa estabilidade em longevidade.

### Ranking 2000

**612<sup>o</sup>**  
Riqueza

**635<sup>o</sup>**  
Longevidade

**638<sup>o</sup>**  
Escolaridade

## SOROCABA

Nas duas últimas edições do IPRS (1997 e 2000), Sorocaba classificou-se no Grupo 1, que reúne os municípios com níveis altos de riqueza, longevidade e escolaridade.

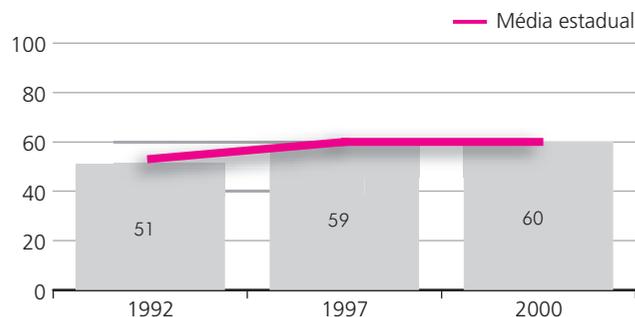


### Riqueza: ampliação das atividades nos setores primário e terciário

Sorocaba ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 43<sup>a</sup>

2000 – 31<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 14,2 MW para 16,8 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se em 2,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal passou de R\$ 767 para R\$ 776;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 6.295 para R\$ 5.615.

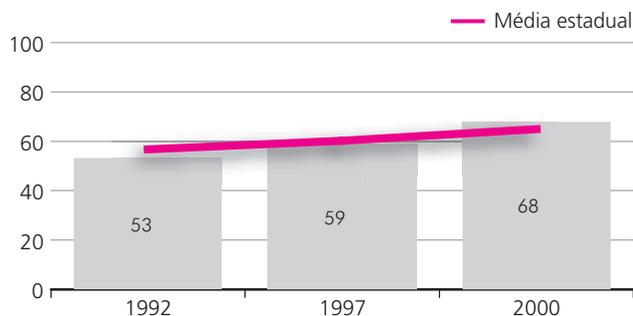
Os resultados mostram queda no valor adicionado fiscal *per capita*, que foi compensada pelo crescimento nos setores primário e terciário, elevando o indicador de riqueza municipal de 59 para 60. Esse desempenho garantiu ao município ganhar posições no *ranking* estadual.

### Longevidade: redução das mortalidades infantil e perinatal

Sorocaba ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 441<sup>a</sup>

2000 – 275<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 22,3 para 18,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 19,5 para 12,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 2,3 para 2,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 46,4 para 41,8.

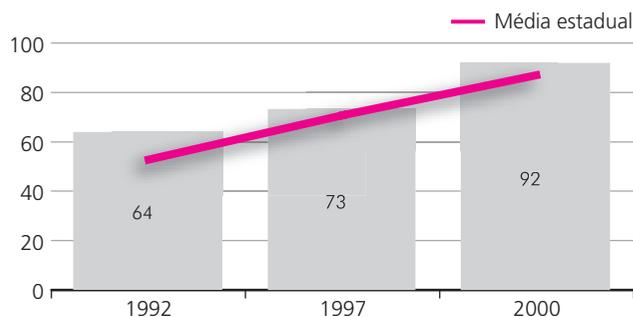
Os resultados mostram redução em todas as taxas de mortalidade estudadas, resultando na elevação do indicador de longevidade (que passou de 59 para 68) e no ganho expressivo de posições no *ranking* dessa dimensão.

## Escolaridade: aumento da cobertura dos ensinos fundamental e médio

Sorocaba ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 114<sup>a</sup>

2000 – 87<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 51,4% para 68,7%;
- aumentou de 30,1% para 48,1% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 94,4% para 96,6% e a daquelas entre 15 e 24 anos variou de 97,4% para 97,6%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público aumentou de 14,3% para 17,7%.

Tais resultados indicam importantes progressos no desempenho educacional do município, principalmente na conclusão dos ensinos fundamental e médio.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	492.245
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	1.111,16
Número de Domicílios Particulares Permanentes	133.375
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	95,9
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,9
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	19,1
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Sorocaba apresentou pequeno crescimento no indicador de riqueza e evolução positiva na dimensão longevidade, com redução em todas as taxas de mortalidade. Em escolaridade, os progressos também foram importantes, principalmente na cobertura dos ensinos fundamental e médio.

### Ranking 2000

**31<sup>o</sup>**  
Riqueza

**275<sup>o</sup>**  
Longevidade

**87<sup>o</sup>**  
Escolaridade

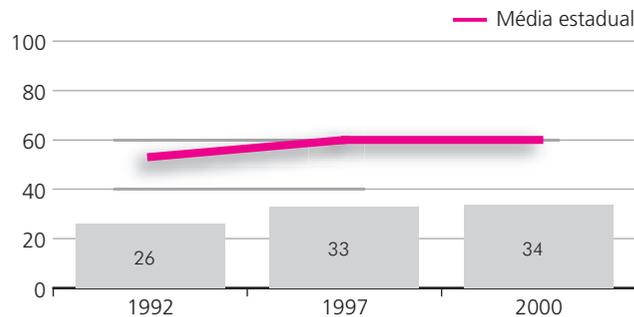
## TAGUAÍ

Taguaí, nas três edições do IPRS (1992, 1997 e 2000), fez parte do Grupo 4, que engloba municípios que, em relação ao total do Estado, apresentam níveis baixos de riqueza municipal e indicadores intermediários de longevidade e escolaridade.



### Riqueza: retração do valor adicionado fiscal *per capita*

Taguaí ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 474<sup>a</sup>  
2000 – 483<sup>a</sup>



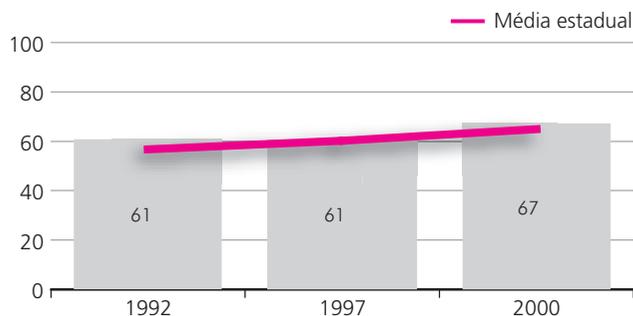
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 6,7 MW para 7,6 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,8 MW para 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 317 para R\$ 286;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 1.845 para R\$ 1.319.

Os setores primário e terciário da economia municipal apresentaram ligeiro incremento em suas atividades. No entanto, tal comportamento não foi observado no rendimento médio do emprego e no valor adicionado fiscal.

### Longevidade: redução da taxa de mortalidade dos idosos

Taguaí ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 383<sup>a</sup>  
2000 – 306<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 20,1 para 22,1;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 21,8 para 17,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,3 para 1,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 50,1 para 34,1.

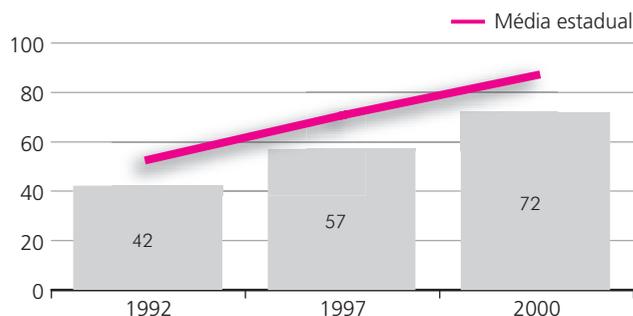
Houve queda nas mortalidades perinatal e de idosos. O município teve aumento de seu indicador agregado de longevidade, atingindo patamar superior às médias da Região e do Estado.

## Escolaridade: aumento da cobertura nos ensinos fundamental e médio

Taguaí ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 481<sup>a</sup>

2000 – 519<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 35,0% para 53,3%;
- aumentou de 15,0% para 32,9% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 93,8% para 92,1% e o daquelas entre 15 e 24 anos variou de 95,5% para 95,3%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público passou de 47,6% para 48,4%.

Houve incremento do nível de escolaridade, sobretudo na proporção de conclusão do ensino fundamental, porém, o município está com os componentes desta dimensão, em sua maioria, abaixo dos patamares exibidos pelo Estado.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	7.458
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	71,03
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.702
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,7
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,7
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,6
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	10,1
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,64

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Taguaí registrou aumento em todas as dimensões do IPRS, em 2000. No entanto, seus valores ficaram abaixo da média estadual nos indicadores de riqueza e escolaridade. Na dimensão longevidade, o desempenho no município mostrou-se mais satisfatório.

### Ranking 2000

**483<sup>o</sup>**  
Riqueza

**306<sup>o</sup>**  
Longevidade

**519<sup>o</sup>**  
Escolaridade

## TAPIRAÍ

Em 1997, Tapiraí pertencia ao Grupo 5, passando para o Grupo 4, em 2000, que agrega os municípios com baixos níveis de riqueza e indicadores intermediários de longevidade e escolaridade.

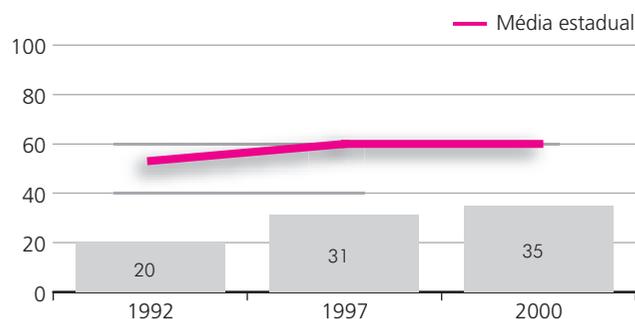


### Riqueza: conquistas no indicador municipal

Tapiraí ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 533<sup>a</sup>

2000 – 440<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 4,0 MW para 6,4 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial permaneceu estável em 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 376 para R\$ 464;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.686 para R\$ 1.880.

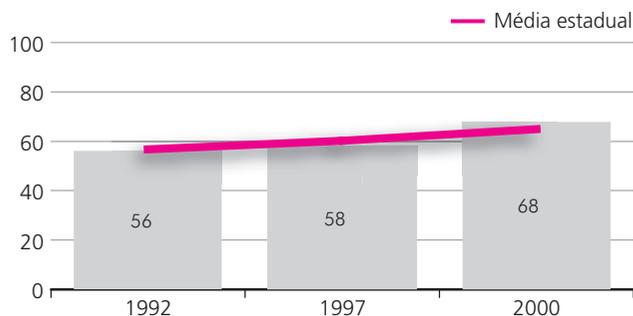
Os bons resultados nos setores primário e terciário da atividade econômica municipal, bem como no rendimento médio do emprego formal, possibilitaram ao município a ascensão em 93 posições no *ranking* dessa dimensão.

### Longevidade: redução em todas as taxas de mortalidade

Tapiraí ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 469<sup>a</sup>

2000 – 302<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 27,7 para 24,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 20,8 para 15,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 2,4 para 1,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 39,4 para 31,5.

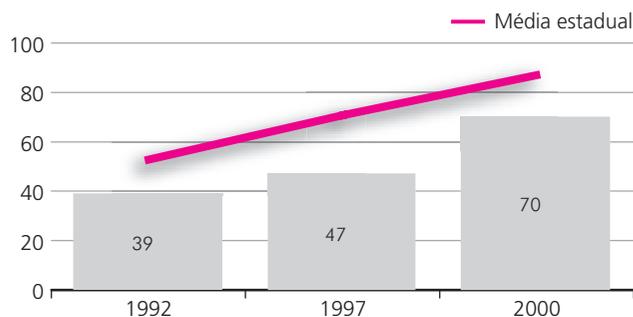
Esses resultados são indícios de melhoria nas condições de saúde do município, que, além de ganhar posições no *ranking*, aumentou seu indicador de longevidade.

## Escolaridade: mais jovens concluem os ensinos fundamental e médio

Tapiraí ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 604<sup>a</sup>

2000 – 570<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 31,8% para 48,5%;
- a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído aumentou de 11,8% para 30,8%;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 88,2% para 91,5% e o daquelas entre 15 e 24 anos variou de 93,1% para 95,8%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público diminuiu de 58,8% para 56,2%.

As variáveis de escolaridade tiveram desempenho positivo, destacando-se a melhora da proporção dos adolescentes que concluíram o ensino fundamental e dos jovens até 24 anos que terminaram o ensino médio

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	8.538
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	11,86
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.469
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	72,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	93,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	97,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	98,5
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	21,2
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,60

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

É evidente a melhora de Tapiraí nos indicadores de longevidade e escolaridade, passando a compor o Grupo 4, formado por municípios de níveis baixos de riqueza municipal, mas com índices intermediários de longevidade e escolaridade.

### Ranking 2000

**440<sup>o</sup>**  
Riqueza

**302<sup>o</sup>**  
Longevidade

**570<sup>o</sup>**  
Escolaridade

## TAQUARITUBA

Taquarituba classificou-se no Grupo 4 do IPRS, em 1997 e 2000, que engloba os municípios de baixo desenvolvimento econômico e em transição social. Em todas as dimensões, o desempenho foi positivo, porém, somente o indicador de longevidade aproximou-se das médias da Região e do Estado.

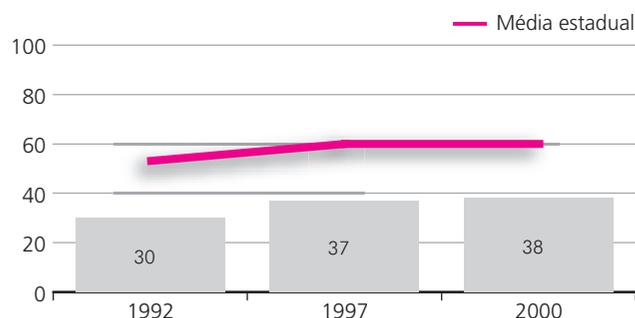


### Riqueza: discreto crescimento do rendimento médio

Taquarituba ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 379<sup>a</sup>

2000 – 382<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 12,5 MW para 13,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial permaneceu estável em 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 365 para R\$ 376;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 1.485 para R\$ 1.293.

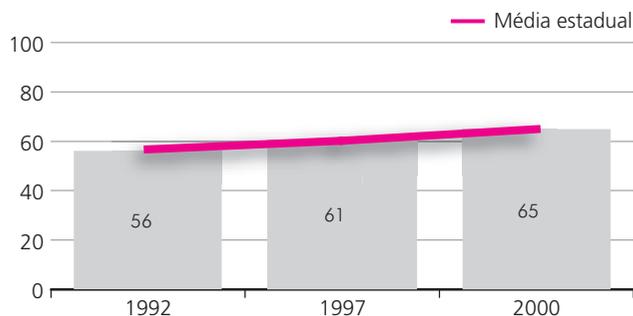
Os indicadores mostram pequena melhora nas atividades dos setores primário e terciário da economia municipal e no rendimento médio do emprego. Entretanto, houve retração do valor adicionado fiscal.

### Longevidade: redução das mortalidades infantil e dos idosos

Taquarituba ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 394<sup>a</sup>

2000 – 377<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 23,8 para 19,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 17,0 para 18,2;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,8 para 1,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 49,5 para 43,4.

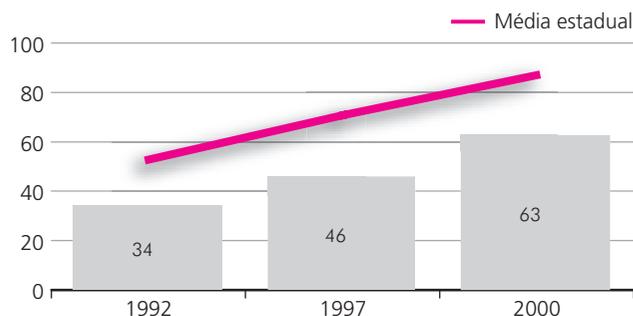
Excetuando-se a taxa de mortalidade perinatal, as demais registraram redução. Tais valores encontram-se próximos das médias registradas pela RA de Sorocaba.

## Escolaridade: aumento da conclusão nos ensinos fundamental e médio

Taquarituba ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 608<sup>a</sup>

2000 – 627<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 25,9% para 47,6%;
- a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído aumentou de 11,5% para 24,2%;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 89,9% para 91,6% e o daquelas entre 15 e 24 anos variou de 93,9% para 93,6%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público passou de 29,8% para 29,3%.

Apesar do crescimento da proporção dos que concluíram os ensinos fundamental e médio e da alfabetização juvenil, tais valores encontram-se abaixo das médias registradas pela RA de Sorocaba e pelo Estado.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	21.947
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	48,66
Número de Domicílios Particulares Permanentes	5.291
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	96,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,9
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,1
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	98,8
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	19,5
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,70

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Em Taquarituba, o indicador de riqueza manteve-se estável, apesar do aumento do consumo de energia no comércio, na agricultura e nos serviços. Nas dimensões longevidade e escolaridade, houve avanços nos indicadores, principalmente na redução da taxa de mortalidade infantil e no aumento da proporção dos que concluíram os ensinos fundamental e médio.

### Ranking 2000

**382<sup>o</sup>**  
Riqueza

**377<sup>o</sup>**  
Longevidade

**627<sup>o</sup>**  
Escolaridade

## TAQUARIVAI

Nas duas últimas edições do IPRS, Taquarivaí classificou-se no Grupo 5, que é composto pelos municípios que, em relação ao total do Estado, apresentam níveis baixos de riqueza municipal, longevidade e escolaridade. O município apresentou desempenho positivo nas três dimensões analisadas, embora em escolaridade tenha perdido posições no *ranking*.

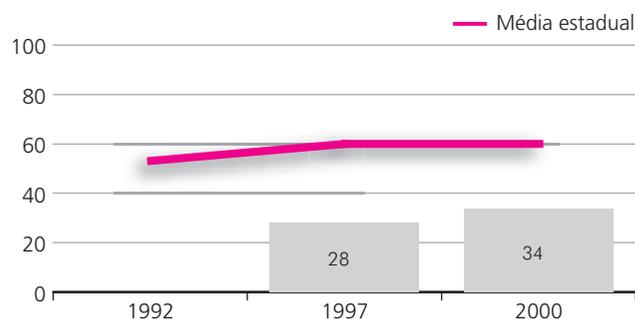


### Riqueza: ligeiro aquecimento da economia com aumento do rendimento médio

Taquarivaí ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 585<sup>a</sup>

2000 – 465<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 9,1 MW para 17,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,3 MW para 1,4 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 274 para R\$ 330;
- o valor adicionado fiscal *per capita* variou de R\$ 2.152 para R\$ 2.292.

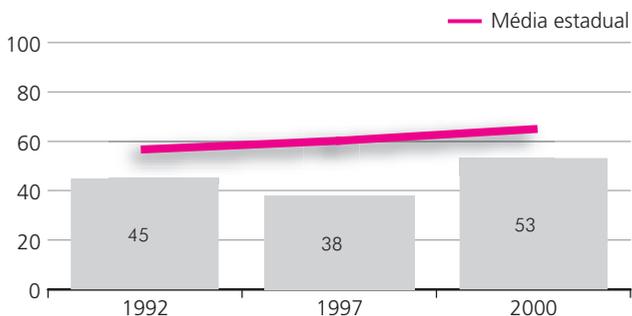
Os indicadores sugerem melhora em todos os setores da economia. O município conseguiu elevar sua posição no *ranking* dessa dimensão e aumentou a pontuação do índice agregado, apesar de ter permanecido abaixo das médias regional e estadual.

### Longevidade: mortalidade infantil apresenta redução importante

Taquarivaí ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 642<sup>a</sup>

2000 – 612<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 52,6 para 38,5;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 25,3 para 24,1;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) caiu de 2,5 para 1,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 57,2 para 49,3.

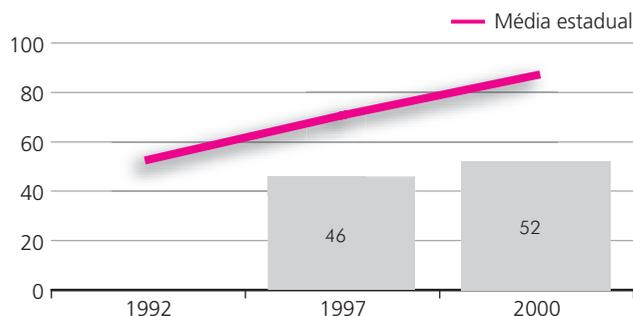
O município registrou queda das taxas de mortalidade em todos os grupos etários. Apesar de ainda encontrar-se em patamar muito alto, foi significativa a redução da mortalidade infantil.

## Escolaridade: pouca melhora na educação da população

Taquarivaí ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 607<sup>a</sup>

2000 – 641<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental passou de 27,9% para 26,9%;
- o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído aumentou de 11,0% para 16,3%;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 88,3% para 92,3% e o daquelas entre 15 e 24 anos variou de 92,7% para 93,2%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público manteve-se em 100,0%.

Estas variáveis sugerem que o analfabetismo juvenil vem diminuindo, e houve pequena melhora na proporção de jovens até 24 anos que terminaram os ensinos médio e fundamental. O indicador agregado, entretanto, ficou aquém do valor obtido para o total do Estado.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	4.457
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	20,92
Número de Domicílios Particulares Permanentes	574
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	61,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	84,7
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	93,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	97,6
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	25,8
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,45

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Em Taquarivaí, a riqueza municipal e seus componentes indicaram ligeiro aquecimento da economia. O município obteve melhoras no nível de escolaridade e de longevidade da população. Embora os indicadores sociais tenham melhorado, eles continuam abaixo dos níveis registrados no Estado.

### Ranking 2000

**465<sup>o</sup>**  
Riqueza

**612<sup>o</sup>**  
Longevidade

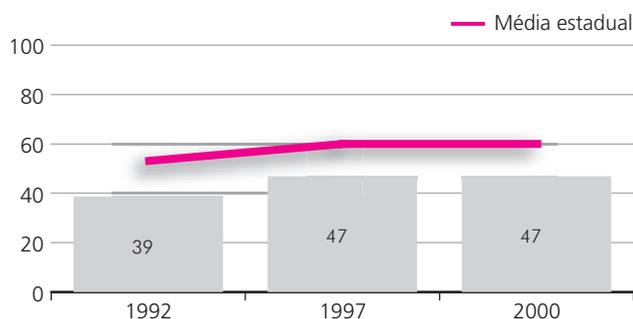
**641<sup>o</sup>**  
Escolaridade

Nas três edições do IPRS (1992, 1997 e 2000), Tatuí classificou-se no Grupo 4, que reúne os municípios que, em relação ao conjunto do Estado, apresentam baixo nível de riqueza e indicadores intermediários de longevidade e escolaridade.



## Riqueza: retração do rendimento médio e do valor adicionado

Tatuí ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 178<sup>a</sup>  
2000 – 172<sup>a</sup>



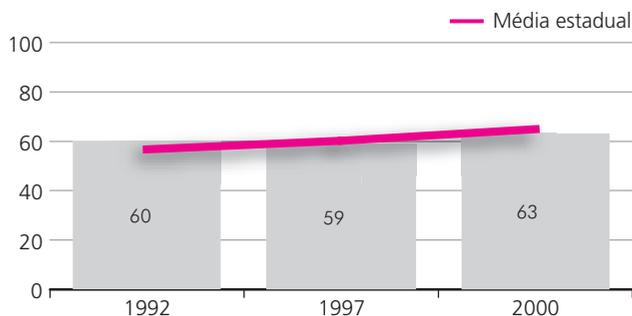
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 10,3 MW para 12,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial permaneceu estável em 2,2 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 536 para R\$ 504;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 3.105 para R\$ 2.925.

Os setores primário e terciário da atividade econômica municipal foram os que mais se destacaram. O comportamento das demais variáveis, entretanto, resultou na estabilidade do indicador agregado.

## Longevidade: redução generalizada nas taxas de mortalidade

Tatuí ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 427<sup>a</sup>  
2000 – 432<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 19,5 para 18,1;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 20,6 para 19,1;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 2,1 para 2,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) teve redução de 49,2 para 46,0.

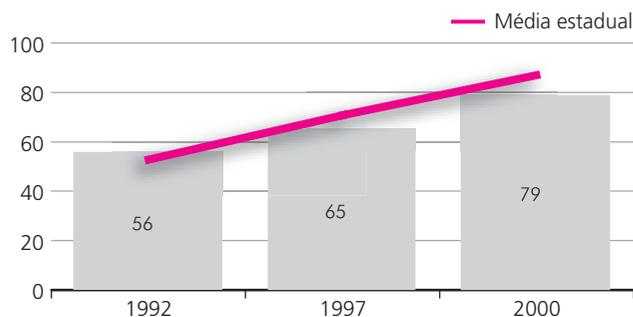
Mesmo com desempenho favorável em todos os indicadores de mortalidade, Tatuí ainda permanece abaixo da média estadual.

## Escolaridade: queda no ranking

Tatuí ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:

1997 – 304<sup>a</sup>

2000 – 402<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 45,0% para 60,3%;
- aumentou de 25,1% para 33,8% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 91,7% para 95,4% e o daquelas entre 15 e 24 anos variou de 96,3% para 96,7%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público permaneceu inexistente.

Foram significativos os progressos das variáveis de escolaridade de Tatuí. No entanto, não acompanharam o ritmo em relação ao Estado, culminando na perda de posições no ranking.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	93.235
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	178,95
Número de Domicílios Particulares Permanentes	23.466
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	91,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	95,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	96,6
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,7
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	15,4
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,67

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Tatuí apresentou estabilidade do indicador da dimensão riqueza. Nas dimensões longevidade e escolaridade, houve avanço nos respectivos indicadores, apesar de permanecerem abaixo das médias estadual e regional.

### Ranking 2000

**172<sup>o</sup>**  
Riqueza

**432<sup>o</sup>**  
Longevidade

**402<sup>o</sup>**  
Escolaridade

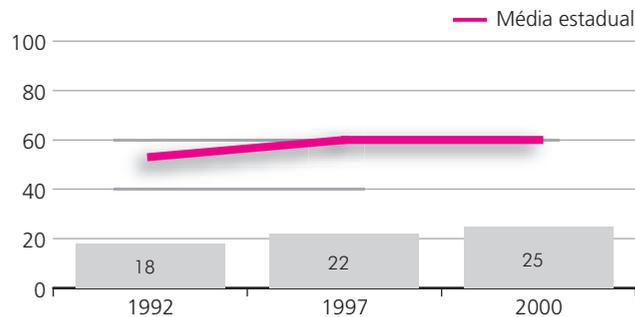
## TEJUPÁ

Nas três edições do IPRS, Tejuapá classificou-se no Grupo 5, formado por municípios com níveis baixos em riqueza, longevidade e escolaridade. O município apresentou desempenho positivo nas três dimensões analisadas, principalmente em longevidade.



### Riqueza: pequena melhora

Tejuapá ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 632<sup>a</sup>  
2000 – 623<sup>a</sup>



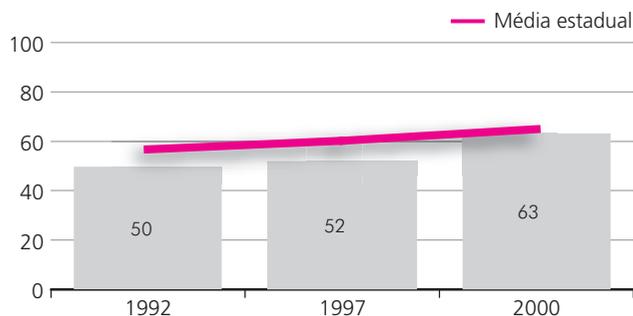
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 5,3 MW para 6,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,3 MW para 1,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal passou de R\$ 273 para R\$ 279;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 934 para R\$ 711.

O aumento das atividades dos setores primário e terciário e do rendimento médio compensou a redução do valor adicionado, o que resultou no ganho de posições do município no *ranking* e aumento do indicador, que, no entanto, permaneceu bem inferior à média estadual.

### Longevidade: mortalidades infantil e perinatal apresentam redução

Tejuapá ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 567<sup>a</sup>  
2000 – 424<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 37,9 para 26,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 31,3 para 23,1;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,7 para 1,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) passou de 34,4 para 36,0.

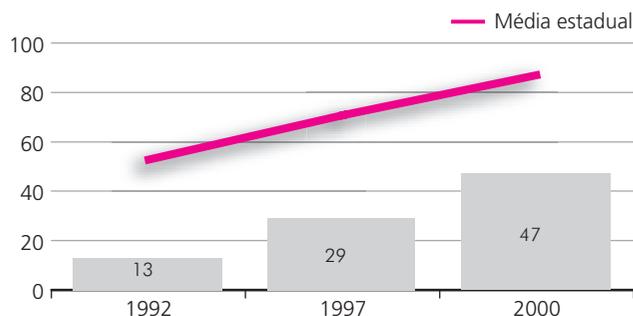
Com exceção da taxa de mortalidade dos idosos, as demais apresentaram redução. O indicador agregado aproximou-se da média estadual e permitiu ao município ganhar diversas posições no *ranking*.

## Escolaridade: aumento da cobertura dos ensinos fundamental e médio

Tejupá ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 644<sup>a</sup>

2000 – 643<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 24,6% para 38,0%;
- o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído aumentou de 9,9% para 20,0%;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 77,6% para 87,7% e o daquelas entre 15 e 24 anos variou de 87,1% para 87,4%;
- a participação do poder público municipal na oferta de ensino fundamental oscilou de 66,4% para 65,1%.

O comportamento das variáveis sugere que o analfabetismo juvenil vem diminuindo e que a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental e a de jovens até 24 anos que terminaram o ensino médio melhoraram, embora ainda apresentem valores aquém do desejável.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	8.066
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	27,53
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.874
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,4
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,7
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,6
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,6
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	12,7
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,70

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Tejupá obteve desempenho positivo nas três dimensões analisadas. Em longevidade, o indicador agregado aproximou-se da média do Estado, enquanto nas outras duas, os indicadores permaneceram em patamares bem inferiores.

### Ranking 2000

**623<sup>o</sup>**  
Riqueza

**424<sup>o</sup>**  
Longevidade

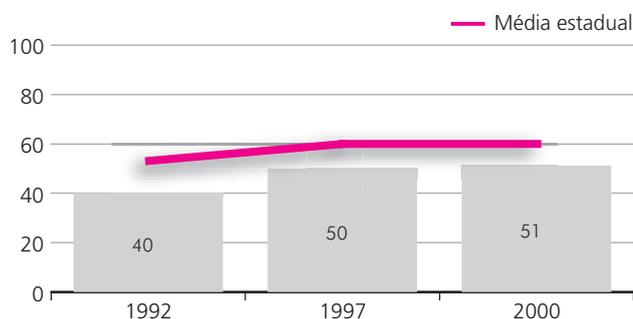
**643<sup>o</sup>**  
Escolaridade

Nas duas últimas edições do IPRS, Tietê classificou-se no Grupo 1, composto por municípios com níveis altos de riqueza municipal, longevidade e escolaridade. O município apresentou desempenho positivo nas três dimensões analisadas, melhorando sua posição nos respectivos *rankings*.



## Riqueza: redução do rendimento médio e do valor adicionado

Tietê ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 127<sup>a</sup>  
2000 – 113<sup>a</sup>



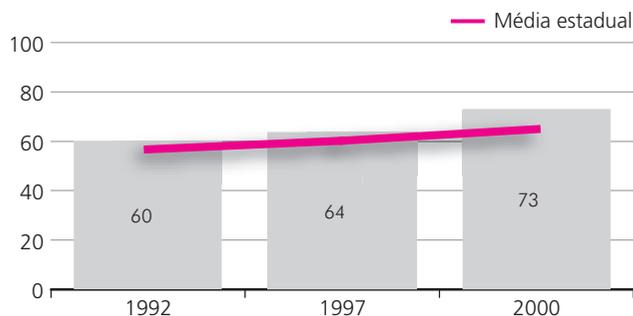
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 9,0 MW para 11,9 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial permaneceu estável em 2,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 466 para R\$ 443;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 5.351 para R\$ 4.389.

Os indicadores sugerem discreta melhora nos setores primário e terciário da atividade econômica municipal, comportamento não observado no rendimento médio e no valor adicionado *per capita*. Em Tietê, o consumo de energia residencial e o valor adicionado estão acima da média regional.

## Longevidade: redução importante nas taxas de mortalidade

Tietê ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 295<sup>a</sup>  
2000 – 116<sup>a</sup>



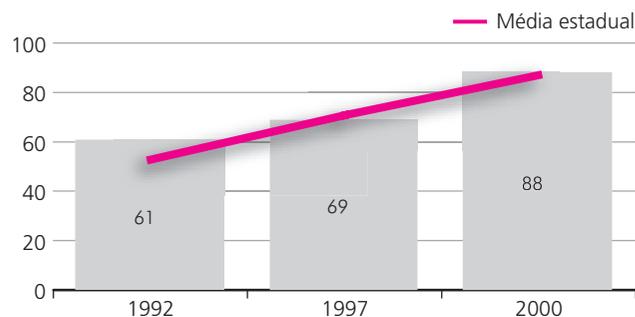
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 18,4 para 13,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 19,5 para 12,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,7 para 1,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) teve redução de 43,3 para 38,4.

Tietê registrou elevação de seu indicador de longevidade acima da média estadual, e atingiu posições significativas nessa dimensão. O desempenho positivo se deve às baixas taxas de mortalidade em todos os grupos etários, que se encontram em patamares inferiores aos regional e estadual.

## Escolaridade: queda acentuada do analfabetismo juvenil

Tietê ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:  
1997 – 210<sup>a</sup>  
2000 – 175<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 49,6% para 66,7%;
- o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído aumentou de 26,1% para 41,2%;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 93,8% para 98,6% e a daquelas entre 15 e 24 anos aumentou de 96,8% para 97,7%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público permaneceu inexistente.

O comportamento das variáveis sugere que o analfabetismo juvenil está quase erradicado, e que houve uma sensível melhora da proporção de pessoas que concluíram os ensinos fundamental e médio.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	31.638
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	79,49
Número de Domicílios Particulares Permanentes	8.041
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	94,6
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,7
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,1
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	11,3
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,69

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Em Tietê, o indicador agregado de riqueza apresentou certa estabilidade. Os níveis de escolaridade e longevidade da população registraram progressos significativos e seus escores ficaram acima dos valores observados para o Estado.

### Ranking 2000

**113<sup>o</sup>**  
Riqueza

**116<sup>o</sup>**  
Longevidade

**175<sup>o</sup>**  
Escolaridade

## TORRE DE PEDRA

Na última edição do IPRS, Torre de Pedra classificou-se no Grupo 5, que é composto pelos municípios com os menores patamares do Estado nas três dimensões analisadas. O município ganhou posições nos *rankings* de riqueza e longevidade, mas perdeu em escolaridade, uma vez que seu desempenho não acompanhou o conjunto do Estado.

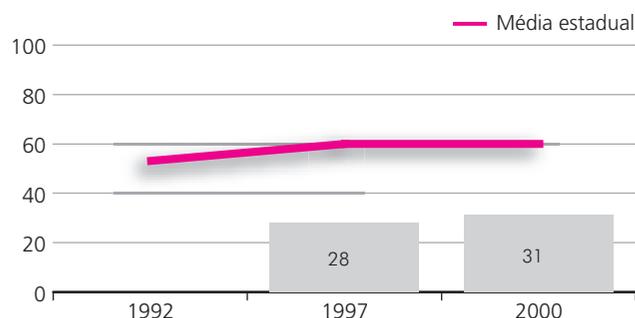


### Riqueza: indicadores em alta

Torre de Pedra ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 578<sup>a</sup>

2000 – 555<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 4,3 MW para 4,6 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,7 MW para 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 435 para R\$ 451;
- o valor adicionado fiscal *per capita* passou de R\$ 328 para R\$ 354.

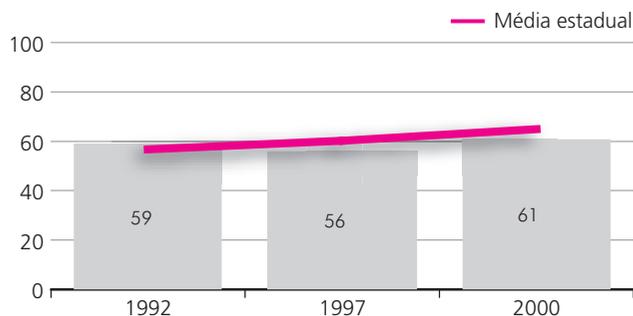
Os indicadores sugerem pequena melhora da atividade econômica municipal, bem como no rendimento médio no emprego e no setor industrial, o que resultou no ganho de posições no *ranking* e no aumento da pontuação do indicador.

### Longevidade: aumenta mortalidade infantil

Torre de Pedra ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 508<sup>a</sup>

2000 – 475<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 24,0 para 26,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 18,0 para 15,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 3,5 para 2,5;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) passou de 41,2 para 42,2.

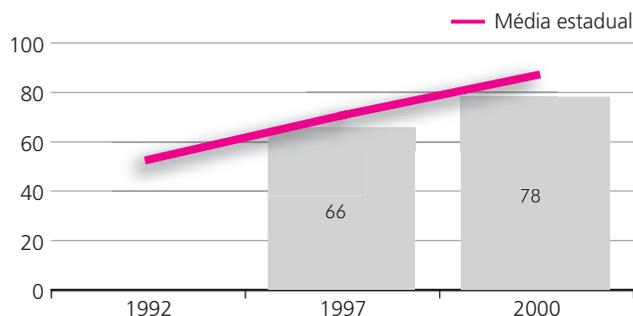
O comportamento das variáveis indica aumento nas taxas de mortalidade infantil e entre os idosos. Por outro lado, houve redução nas mortalidades perinatal e no grupo etário de 15 a 39 anos.

## Escolaridade: cresce a taxa de conclusão nos ensinos fundamental e médio

Torre de Pedra ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 285ª

2000 – 408ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 49,4% para 64,1%;
- aumentou de 21,9% para 33,2% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 89,4% para 95,2% e o daquelas entre 15 e 24 anos decresceu de 98,1% para 95,4%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público diminuiu de 4,6% para 2,2%.

As variáveis demonstram aumento da proporção das pessoas que concluíram o ensino fundamental e dos jovens até 24 anos que terminaram o ensino médio. Porém, diminuiu a taxa de alfabetização entre pessoas de 15 a 24 anos.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.133
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	30,91
Número de Domicílios Particulares Permanentes	357
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	82,9
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,9
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,1
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	97,6
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	8,9
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	1,10

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Torre de Pedra obteve avanços no indicador de riqueza. O município também melhorou em relação aos níveis de escolaridade da população jovem, porém, em ritmo inferior ao dos demais municípios do Estado. O desempenho do indicador de longevidade acusou melhora insuficiente.

### Ranking 2000

**555º**  
Riqueza

**475º**  
Longevidade

**408º**  
Escolaridade

## VOTORANTIM

Nas duas últimas edições do IPRS (1997 e 2000), Votorantim permaneceu no Grupo 1, composto pelos municípios que possuem altos níveis de riqueza, longevidade e escolaridade. O município apresentou desempenhos positivos nas dimensões sociais e estabilidade no indicador de riqueza.

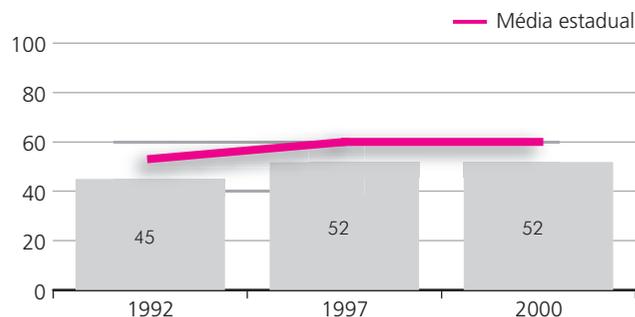


### Riqueza: moderado aquecimento da economia

Votorantim ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 101<sup>a</sup>

2000 – 98<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica no comércio, na agricultura e nos serviços por ligação aumentou de 8,2 MW para 9,6 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação passou de 2,4 MW para 2,3 MW;
- o rendimento médio do emprego formal variou de R\$ 794 para R\$ 785;
- o valor adicionado fiscal *per capita* passou de R\$ 4.485 para R\$ 4.603.

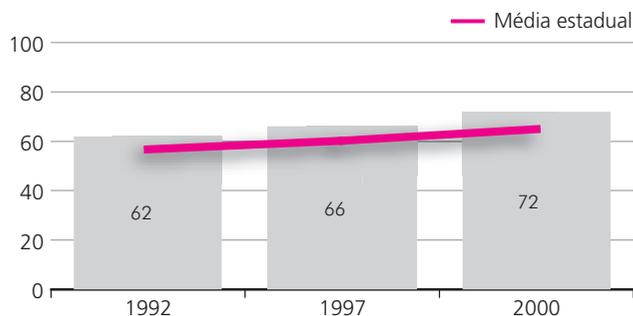
As informações mostram que, apesar do aumento nas atividades dos três setores da economia, o consumo de energia elétrica residencial e a renda das famílias apresentam leve decréscimo, o que resultou na estabilidade do indicador agregado.

### Longevidade: redução importante das mortalidades infantil e perinatal

Votorantim ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 233<sup>a</sup>

2000 – 135<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 16,2 para 14,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 11,3 para 7,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 2,1 para 2,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 49,5 para 42,4.

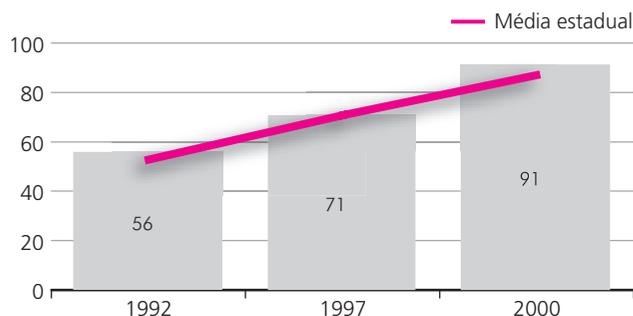
Os resultados demonstram queda em todas as taxas de mortalidade. Vale lembrar que as taxas infantil e perinatal apresentam desempenhos melhores quando comparadas às médias da Região e do Estado.

## Escolaridade: ampliação da cobertura dos ensinos fundamental e médio

Votorantim ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 178ª

2000 – 109ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental ampliou-se de 48,3% para 69,4%;
- aumentou de 23,3% para 45,7% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 95,1% para 95,6% e a daquelas entre 15 e 24 anos passou de 97,9% para 97,4%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público variou de 45,6% para 45,3%.

Votorantim registrou desempenho positivo em todas as variáveis desta dimensão, com valores superiores às médias da RA de Sorocaba. Como consequência, o município melhorou sua classificação no *ranking*.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	95.767
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	541,06
Número de Domicílios Particulares Permanentes	24.583
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	94,1
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	25,2
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,78

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

As informações de Votorantim mostram que, embora o indicador de riqueza tenha refletido relativo crescimento das atividades econômicas, o rendimento médio no emprego formal sofreu pequena redução. O desempenho nos indicadores de educação e longevidade colocou o município acima das médias estaduais nessas dimensões.

### Ranking 2000

**98º**  
Riqueza

**135º**  
Longevidade

**109º**  
Escolaridade